

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Memorial

Adrián Pablo Fanjul

Apresentado em outubro de 2011, em ocasião de proposta para progressão na carreira docente

Área de avaliação: Letras e Lingüística
Subáreas: Lingüística / Línguas Estrangeiras Modernas

Sumário

I. Introdução	2
I.1 A ocasião de apresentação	2
I.2 Estruturação do memorial	2
II. Docência e orientação	4
II.1 Na graduação	4
II.2 Na pós-graduação	11
III. Pesquisa	20
III.1 Projetos desenvolvidos e estágio de pós-doutorado	20
III.2 Reconhecimentos e recursos de fomento obtidos	30
III.3 Delimitando um empreendimento	31
IV Atividade de extensão	33
V Atividade de gestão	43
V. 1 Coordenações e comissões	43
V. 2 Cooperação internacional	45
V. 3 Participação em colegiados	47
VI Encerramento: lugar e sentidos do agir	48
Referências	49
Curriculum Vitae	54

I. Introdução

I.1 A ocasião da apresentação

Redigimos este Memorial em ocasião da primeira convocatória para promoção na carreira docente com a forma aprovada em 2009 e regulamentada em 2011. Fazemo-lo em um momento de nossa carreira quando, depois de 9 anos de defender o doutorado, começamos a delimitar os objetos e temáticas do nosso trabalho de livre-docência, que esperamos apresentar em 2014.

Nossa última apresentação de um memorial para a Universidade foi quando do concurso público de ingresso na carreira docente, em dezembro de 2002. Os documentos que embasam o novo modo de promoção na carreira docente fazem ênfase na avaliação dos últimos cinco anos, pelo qual o ponto de partida deste Memorial poderia ser outubro de 2006. No entanto, a necessidade de uma exposição que permita a apreciação da nossa carreira nos leva a ampliarmos esse alcance temporal de duas maneiras. Por uma parte, em cada uma das seções fazemos uma breve descrição e todas as referências que se façam necessárias à nossa atividade entre aquele concurso de ingresso na carreira e o período no qual este Memorial se concentra. Por outra parte, incluímos, dentro do período de ênfase, um semestre imediatamente anterior, o que corresponde ao nosso estágio de pós-doutorado na *Universidad de Buenos Aires*, de março a agosto de 2006, sem cuja descrição não há possibilidade de explicar nossa atividade de pesquisa nesta etapa, nem parte da nossa atividade de extensão.

I.2 Estruturação do Memorial

Organizamos o Memorial atendendo, de modo geral, aos quatro âmbitos sobre os quais a Congregação da nossa Faculdade alcançou consenso para que norteassem, com diferentes pesos, a avaliação para a progressão na carreira: docência, pesquisa, extensão e gestão. Acrescentamos, no final, uma seção com o título de “Lugar e sentidos do agir”, como breve reflexão sobre constantes que relacionam diversos aspectos do nosso perfil profissional.

Incluímos uma cópia do nosso curriculum vitae publicado na Plataforma Lattes não apenas como elemento de apoio para a avaliação, também para facilitar a remissão às nossas produções e atividades. Com o objetivo de não interromper a fluência da leitura do Memorial, remetimos a cada ítem mediante uma informação entre parênteses iniciada pela indicação “CV”, que remete ao curriculum anexo, seguida pela denominação resumida da seção correspondente desse curriculum e pelo número de ordem em que aparece o ítem respectivo. Por exemplo, a indicação “(CV Artigos em periódicos, 2)” remeteria a nosso artigo em periódico científico “Proximidad lingüística y memoria discursiva. Reflexiones alrededor de un caso”, publicado em 2009 em *Signo & Señal*. Nossa produção somente é incluída nas referencias bibliográficas quando, pelo desenvolvimento da explicação em alguma das seções, tivemos que nos referir a aspectos de seu conteúdo conceitual, como acontece com textos de outros autores. Aquelas produções que apenas são mencionadas como resultados constarão somente no Curriculum Vitae.

Considerando o tipo de avaliação, prevemos tanto a leitura de pareceristas da nossa área de conhecimento quanto de outras áreas. Devido a isso, o Memorial apresenta, por momentos, explicações sobre práticas usuais na área que podem não

parecer necessárias para alguns avaliadores, bem como terminologia requerida pela adequação conceitual. Esperamos que sua leitura seja o mais amena possível e desejamos que eventuais sobrecargas de informação sejam compreendidas como motivadas pelo desejo de clareza.

II. Docência e orientação

II.1 Na graduação

II.1.1 Nossa atuação nas disciplinas do bacharelado em Letras-Espanhol

Nosso concurso de ingresso na carreira foi para o conjunto de disciplinas de Língua Espanhola, incluído na Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana. Esse conjunto de disciplinas do bacharelado em Letras-Espanhol soma 28 créditos distribuídos ao longo de 8 semestres. Na sequência que essas disciplinas formam é assumido o desafio de promover o conhecimento descritivo e explicativo do funcionamento da língua espanhola, das discursividades que nela fazem sentido, da situação sociolingüística e a delimitação histórica dessa língua, bem como de suas relações com o português brasileiro, devendo, no mesmo processo, ensinar o estudante a enunciar oralmente e por escrito em espanhol. Considerando que o vestibular não inclui nenhum tipo de conhecimento prévio sobre essa língua, com a qual na maioria dos casos os estudantes tiveram previamente um contato escasso e superficial, entende-se que seu planejamento exija freqüentes ajustes e reformulações.

A partir do ano 2004, a Área começou a implementar mudanças nas disciplinas relacionadas á língua espanhola, processo no qual tivemos intervenção a partir da nossa especialidade. Nossa principal contribuição foi a proposta e o desenho de duas disciplinas: Variedade e Alteridade na Língua Espanhola, que substituiu a anterior Língua Espanhola VI, e Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento do Português Brasileiro e do Espanhol I e II, que substituíram as anteriores Língua Espanhola VII e VIII. Na reforma de grade realizada em 2007, sob nossa responsabilidade como coordenador da Área naquele ano, e que vigora a partir de 2009, elas ficaram caracterizadas como Variedade e Alteridade na Língua Espanhola (FLM 0268) e Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro (FLM 0616). Essas duas disciplinas, juntamente com a também vigente a partir de 2009, Prática de Escrita em Língua Espanhola (FLM 0620) têm sido nosso principal espaço de atuação na graduação.

Cabe esclarecer, levando em conta o projeto institucional e os documentos que orientam o curso de Letras e em especial suas habilitações em línguas estrangeiras modernas, qual é o alcance e quais são os limites do que, no parágrafo anterior, referimos como “o principal espaço” para nossa atuação na graduação. Tanto o Projeto Pedagógico do Curso de Letras quanto o Projeto Pedagógico Acadêmico do Departamento de Letras Modernas fixam competências e objetivos para as disciplinas de línguas estrangeiras, estabelecidos em função das necessidades do que se compreende como indispensável para a atuação do profissional que formamos. Essas bases para o planejamento independem relativamente da especificidade de pesquisa de cada docente, e sua implementação implica que todo professor concursado para o conjunto específico de disciplinas obrigatórias e eletivas deve estar disposto a ministrar qualquer uma delas, e seus conteúdos fazem parte de todos nossos concursos de ingresso. Assim sendo, as três disciplinas mencionadas no parágrafo anterior não são, como se verá, as únicas que ministramos na graduação, senão aquelas que, na tentativa de uma distribuição de especificidades entre os colegas da Área, temos ido determinando como âmbito prioritário, sem exclusão das outras e sem que se transformem, também, em uma mera reprodução da nossa pesquisa. Feito esse esclarecimento, explicamos, a seguir, as relações dessas disciplinas com nossa especialidade de estudo e nossa contribuição com o curso de Letras-Espanhol a partir de

nossa atuação nelas.

A “reflexão comparada com o português brasileiro” é um dos objetivos estabelecidos pelo Plano de Objetivos e Metas (DLM, 2010:3) no denominado “eixo da pesquisa”. A disciplina Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro (FLM 0616) é oferecida nos últimos semestres da formação de graduação e se propõe a desenvolver reflexão e práticas comparativas entre essas duas línguas, abordadas a partir de diversos referenciais teóricos e de diferentes níveis em torno dos quais essa comparação pode acontecer. É a disciplina da grade mais diretamente relacionada à nossa identidade como pesquisador, conforme surge dos projetos que descrevemos no item III.1, todos os quais têm em comum interrogar a irregular proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola. Privilegiamos, nela, a comparação do funcionamento lingüístico em torno de categorias do quadro da enunciação (Benveniste, 1982; Kerbrat Orecioni, 1986) na sua vinculação com a produção de referencia (Neves, 2006), e por isso temos desenvolvido unidades sobre assuntos como determinação semântica, ocorrência de formas pessoais correferenciais, aspecto verbal, impessoalidade, construções de contraste e progressão informativa. Por considerarmos que são os processos enunciativos o lugar onde discursividade e funcionamento lingüístico se interrelacionam, damos espaço também, na disciplina, a comparações desenvolvidas sobre tendências enunciativas (Serrani, 2001; Fanjul, 2011) em superfícies discursivas de ambas as línguas, incluindo gêneros discursivos comparados a partir de cada espaço lingüístico-cultural. Apresentamos, ainda, resultados de pesquisas comparativas recentes sobre itens gramaticais no funcionamento de ambas as línguas, muitas delas de origem na linha de pesquisa “Estudos contrastivos espanhol-português”, que compartilhamos com outros colegas no Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, alguns deles disponibilizados na publicação organizada por Celada e González (2008), outros mais recentes. A disciplina tem constituído um estímulo à elaboração de projetos de iniciação científica e de mestrado, sendo que dois dos meus atuais orientandos de mestrado (Telma Fêlix da Matta e Gisele Souza Moreira) começaram a encontrar seus atuais objetos de pesquisa durante esse curso. É por outra parte, uma disciplina pioneira, que ainda não se encontra na grade de outros cursos de Letras-Espanhol do país.

A disciplina Prática de Escrita em Língua Espanhola (FLM 0620) tem como objetivo desenvolver nos estudantes habilidades de expressão escrita estruturadas em torno de diferentes gêneros discursivos e tipos textuais e, por isso mesmo, é também um espaço de reflexão sobre essas categorias que tentam classificar os enunciados e a textualidade. Desde o momento quando, em 2005, como explicaremos no ponto III, nossa pesquisa comparativa em torno de discursividades em português e espanhol começou a direcionar-se à comparação de enunciados de gêneros análogos, essa disciplina tem sido também um espaço de interação constante com resultados de pesquisa e com a atualização bibliográfica em torno da reflexão sobre os modos de organizar e classificar a ordem do discurso. Anteriormente, quando nossa pesquisa tinha um caráter experimental, constituindo corpora de reformulações parafrásticas, a afinidade com as disciplinas de produção escrita que antecederam a criação da FLM 620 se dava mais pela observação comparativa de sequências explicativas, temática que continua sendo parte do atual programa da matéria.

A disciplina Variedade e Alteridade na Língua Espanhola (FLM 0268), que na atual grade é eletiva, acompanhando a flexibilização do currículo promovida pelo Plano de Objetivos e Metas do Departamento (DLM, 2010), oferece um panorama sociolinguístico e glotopolítico da língua espanhola no mundo, incluindo sua atual presença no Brasil. Sua criação, além de contemplar a sempre necessária consideração

de cada língua como construto glotopolítico (Arnoux, 2008:10-12), resultou especialmente oportuna no momento em que a Lei Federal 11.161, de 2005, estabeleceu a obrigatoriedade de oferta da língua espanhola no ensino médio do país todo. Nos pontos IV e V.2 veremos como a situação aberta com a implementação dessa Lei deu lugar a uma intensa participação, nossa e de outros colegas da Área, em diversas atividades de cooperação internacional e de gestão junto ao MEC. Aqui afirmaremos que essa disciplina, na qual temos nos revezado com outras duas colegas (Maria Teresa Celada e Maria Zulma Kulikowski), tem constituído um muito produtivo espaço de reflexão, para os estudantes, sobre a identidade política das línguas com as quais trabalharão, o espanhol e o português brasileiro, e sobre sua estreita relação com os processos de integração aos quais dá lugar a tendência mundial ao surgimento de blocos regionais (Baró Herrera, 1997; Habermas, 2000). Na disciplina se apresenta um panorama histórico do espanhol no mundo, incluindo sua presença na América como língua de colonização, em comparação com o processo análogo para o português. São examinadas, também, as diferentes situações de contato entre ambas as línguas, nas fronteiras, nas migrações e no ensino, bem como as representações e estereótipos aos quais esse contato dá lugar. Também essa disciplina tem dado espaço a numerosos trabalhos de iniciação científica e inspirado objetos de estudo para trabalhos de mestrado, de vários dos colegas que a ministraram. No nosso caso, a disciplina tem relação direta com nossos projetos de pesquisa em dois aspectos. Por uma parte, em relação à problematização teórica do conceito de “proximidade lingüística” para o caso do português e do espanhol na atualidade da América do Sul (Fanjul, 2009a), e por outra parte, no estudo dessa proximidade na memória discursiva de enunciados na cultura de massa. Temos desenvolvido, no ministrado essa disciplina, propostas específicas em torno do papel crucial que, entendemos, teve, para compreender a peculiar evolução glotopolítica do espanhol do século XIX até os nossos dias, um processo infra-estrutural, de alcance mundial, que coincide historicamente com a consolidação dos estados nacionais na América, mas que acontece independentemente dela: a transformação qualitativa dos modos de produção e circulação de enunciados, possibilitada pelas tecnologias de impressão e gravação, e incentivada pela urbanização e pelas políticas de alfabetização massiva.

Um dos nossos atuais orientandos de mestrado, José Mauricio da Conceição Rocha, que realizou previamente iniciação científica, foi delimitando seu objeto de pesquisa, o contato português brasileiro-espanhol na comunidade boliviana em São Paulo, a partir dos estudos nessa disciplina. Cabe salientar que se trata do primeiro trabalho que aborda essa comunidade a partir das ciências da linguagem¹.

Algumas das nossas produções bibliográficas no período (CV Capítulos 1, 2 e 4) encontraram entre suas motivações a necessidade de otimizar o ministrado dessas disciplinas com bibliografia atualizada e pertinente, contribuindo também com empreendimentos semelhantes em outros cursos de graduação em Letras-Espanhol no país, ou inclusive de português como língua estrangeira nos países hispano-falantes vizinhos. Como veremos na seção I, sobre extensão, também a contribuição com a formação continuada tem sido alvo para essas publicações.

Além dessas disciplinas em que concentramos nosso foco, as necessidades do curso levaram-nos a oferecer, em diversas ocasiões, quase todas as outras do grupo de disciplinas de Língua Espanhola. De modo geral, o grupo de professores que integramos, a cargo desse conjunto de disciplinas, encontrou dificuldades no período devido à diferença entre a carga horária e a quantidade disponível de docentes. À doença crônica de uma das colegas somou-se o fato da demora ou, em ocasiões, da

¹ Há abordagens prévias na Sociologia e nas ciências da Educação.

inviabilidade de repor claros resultantes de aposentadorias. É ainda pequena no país a quantidade de pesquisadores com doutorado concluído para a especificidade de estudos lingüísticos em espanhol. Isso levou a que em alguns semestres tivéssemos carga horária de 10 ou 12 aulas presenciais, e que, inclusive nos semestres em que ministramos aulas na pós-graduação, tivéssemos sempre duas turmas na graduação.

Detalhamos a seguir as disciplinas ministradas semestre a semestre a partir de que assumimos o regime de RDIDP:

2º semestre de 2003:

Língua Espanhola VI, atual FLM 0268, Variedade a alteridade em língua espanhola, noturno, 4 horas.

Língua Espanhola IV, atual FLM 0266, Práticas orais em Língua Espanhola, noturno, 4 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

1º semestre de 2004

FLM 0265, Língua Espanhola III, matutino e noturno, dois grupos de 4 horas cada um.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

2ª semestre de 2004

FLM 0264, Língua Espanhola II, noturno, 4 horas.

FLM 0270, Tópicos contrastivos sobre o funcionamento do português brasileiro e do espanhol II, noturno, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 6 horas.

1º semestre de 2005

FLM 0265 Língua Espanhola III, noturno, 4 horas.

FLM 0270, Tópicos contrastivos sobre o funcionamento do português brasileiro e do espanhol II, noturno, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 6 horas.

2º semestre de 2005:

FLM 0268, Variedade a alteridade em língua espanhola, matutino, 4 horas.

FLM 0268, Variedade a alteridade em língua espanhola, noturno, 4 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas. Durante todo esse semestre ministramos, também, uma disciplina na pós-graduação.

1º semestre de 2006

FLM 0263, Língua Espanhola I, noturno, 4 horas.

FLM 0265, Língua Espanhola III, noturno, 4 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas. Durante a maior parte desse semestre produziu-se o afastamento para pesquisa no exterior que referimos na seção III deste Memorial.

2ª semestre de 2006

FLM 0268, Variedade a alteridade em língua espanhola, período diurno, 4 horas.

FLM 0270, Tópicos contrastivos sobre o funcionamento do português brasileiro e do espanhol II, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 6 horas (iniciamos em meados de agosto, depois da volta do estágio de pesquisa no exterior).

1º semestre de 2007

FLM 0267 Escrita e argumentação em Língua Espanhola, 4 horas.

FLM 0270, Tópicos contrastivos sobre o funcionamento do português brasileiro e do espanhol I, 2 horas.

Trabalho de Graduação Individual, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

2º semestre de 2007:

FLM 0264 Língua Espanhola II, 4 horas.

FLM 0266 Práticas Oraís em Língua Espanhola, 4 horas.

FLM 0315 Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas II, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 10 horas.

1º semestre de 2008:

FLM 0267 Prática de Escrita em Língua Espanhola, matutino, 4 horas.

FLM 0267 Prática de Escrita em Língua Espanhola, noturno, 2 horas porque foi dividida com outro docente.

FLM 0314 Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas I, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

2ª semestre de 2008:

FLM 0268 Variedade e alteridade na Língua espanhola, matutino, 4 horas.

FLM 0268 Variedade e alteridade na Língua espanhola, noturno, 4 horas.

FLM 0270 Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro II, 2 horas.

FLM 0315 Trabalho de Graduação Individual em Letras Modernas II, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 12 horas. Durante todo esse semestre ministrei, também, uma disciplina na pós-graduação.

1º semestre de 2009

FLM 0268 Variedade e alteridade na Língua Espanhola, noturno, 4 horas.

FLM 0620 Práticas de Escrita em Língua Espanhola, matutino, 2 horas.

FLM 0620 Práticas de Escrita em Língua Espanhola, noturno, 2 horas.

FLM 0314 Trabalho de graduação Individual em Letras Modernas I, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 10 horas.

2º semestre de 2009

FLM 0264 Língua Espanhola II, matutino, 4 horas.

FLM 0619 Argumentação e Sintaxe na Língua Espanhola, matutino, 2 horas.

FLM 0616 Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro, noturno, 4 horas, a partir de outubro por licença médica da Profa. Alicia Gancedo, que estava a cargo.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas / 12 horas.

1º semestre de 2010

FLM 0268 Variedade e alteridade na Língua Espanhola, matutino, 4 horas.

FLM 0620 Prática de Escrita em Língua Espanhola, matutino, 2 horas.

FLM 0620 Prática de Escrita em Língua Espanhola, noturno, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

2º semestre de 2010

FLM 0264 Língua Espanhola II, noturno, 4 horas.

FLM 0616 Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro, noturno, 4 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

1º semestre de 2011

FLM 0265 Língua Espanhola III, noturno, 4 horas.

FLM 0620 Prática de Escrita em Língua Espanhola, noturno, 2 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 6 horas.

2º semestre de 2011

FLM 0616 Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro, matutino, 4 horas.

FLM 0616 Tópicos Contrastivos Acerca do Funcionamento da Língua Espanhola e do Português Brasileiro, noturno, 4 horas.

Total da carga horária no semestre na graduação: 8 horas.

Finalizaremos esta seção com algumas observações metodológicas e didáticas. Nas disciplinas da habilitação nas quais se introduz o estudante no emprego da língua espanhola, naquilo que, da perspectiva que adotamos, poderíamos denominar como “enunciação em segundas línguas” (Serrani, 1997), adotamos, de modo geral e *para esse aspecto da disciplina*, uma perspectiva relacionada ao interacionismo socio-discursivo (Klett, 2004). Destacamos “para esse aspecto” porque, como informamos do começo deste ponto, mesmo nessas disciplinas iniciais, a tarefa de aproximar o aluno da condição de enunciador ou usuário da língua nova se combina, necessariamente, no

curso de Letras, com a sua formação como profissional para atuar nessa língua. Essa formação envolve, do início, conhecimentos metalingüísticos e metadiscursivos sobre a língua nova, sobre as suas relações de aproximação e distanciamento com o português brasileiro e sobre os espaços suocio-culturais que essa língua atravessa e divide com outras. Identificamo-nos com a proposta do futuro profissional, docente e pesquisador, como “mediador cultural” (Serrani, 2005), que, para o caso do espanhol no Brasil e do português nos países vizinhos particularizamos como *mediador de uma integração linguístico-cultural*. Aquelas disciplinas às quais, como explicamos neste ponto, temos nos dedicado mais, são precisamente as do final do curso, quando ganha mais espaço o conhecimento “meta-“, mas esse objetivo maior da formação de um mediador está sempre presente.

II.1.2 A orientação de Iniciação Científica e de Trabalho de Graduação Individual

Comparado com a quantidade de orientações na pós-graduação (6 concluídas e 7 em andamento), nosso número de orientações em Iniciação Científica é ainda relativamente baixo, já que concluímos 2 (duas) orientações (CV Orientações, IC), a última no ano passado. Atribuímos essa diferença a dois fatores relacionados: o fato de nos concentrarmos em disciplinas localizadas nos últimos semestres do curso, e também a existência do denominado “Trabalho de Graduação Individual” (TGI), modalidade opcional adotada pelo Departamento de Letras Modernas desde 2004, e destacada no seu Plano de Objetivos e Metas (DLM, 2010:4), que permite ao aluno a dispensa de alguns créditos em disciplinas optativas, se resultar aprovado em um trabalho monográfico de porte, realizado sob a orientação e supervisão de um docente que deve disponibilizar vagas para tanto. Concluímos também a orientação de 2 (dois) TGI (CV Orientações, TCC). A experiência tem nos mostrado que a modalidade de iniciação científica se adéqua muito mais às expectativas de um tipo de pesquisa como a que propiciamos, na qual é necessária a delimitação de um corpus, seja de arquivo (Arnoux, 2006) ou experimental. Dadas as condições de tempo no qual se desenvolve, e a exigência de apresentação de um trabalho monográfico de um certo porte, o TGI acaba adaptando-se muito mais a um formato ensaístico.

Os dois trabalhos que orientamos na Iniciação Científica deram lugar, com apenas um ou dois semestres de intervalo e preparação, de modo quase imediato, a pesquisas de mestrado que hoje se encontram em andamento. Devido a isso, e a que houve continuidade entre o trabalhos de iniciação e o atual mestrado quanto a objetos específicos de pesquisa, faremos uma referência mais analítica ao seu enquadramento no nosso histórico de pesquisa na seção II.2, sobre docência e orientação na pós-graduação.

Quanto aos trabalhos de TGI orientados, vemo-los muito mais como uma formação para o aluno na metodologia de escrita de um trabalho acadêmico do que como uma iniciação, como pesquisador, na formulação de um projeto para ter continuidade. Consideramos que essa formação é necessária e que o TGI é um modo de facilitar seu acontecimento, menos propiciado pelas condições de trabalho nas disciplinas obrigatórias.

Os dois trabalhos que orientamos nessa modalidade se relacionaram, de diferentes maneiras, ao projeto de pesquisa que descrevemos em III.1.4, mas em uma clara interseção com conteúdos de disciplinas de graduação que não necessariamente se incluem entre os objetos do nosso projeto. O trabalho de Ananias Epifânio de Oliveira sobre alternância de formas de tratamento na letrística do rock argentino (CV

Orientações TC 1), embora compartilhe com nossa pesquisa a observação desse subcampo da música popular, deteve-se em variáveis relacionadas aos conteúdos da disciplina FLM 0268, que descrevemos no ponto anterior. Já o de Denis Rizzo Morais, que analisa a transposição de uma composição brasileira à discursividade argentina, foi uma observação integral do processo de transposição interlingual e intercultural em diferentes níveis do funcionamento lingüístico e discursivo, no sentido do que se apresenta na disciplina de Tópicos Contrastivos já descrita.

II. 2 Na pós-graduação

II.2.1 Orientações de mestrado e doutorado

Cabe esclarecer, antes de mais nada, algumas características da orientação de pós-graduação que conhecemos como predominantes na área de Letras e Lingüística e em outras áreas das ciências humanas, e que nosso trabalho de pesquisa e orientação tem compartilhado. Embora os trabalhos de mestrado e doutorado sejam enquadráveis em projetos de pesquisa incluídos na proposta do programa de pós-graduação, e dos quais participa o orientador, o orientando *não realiza uma parte de uma pesquisa maior* coordenada pelo orientador. Costuma haver referenciais teóricos, princípios metodológicos e temáticas em comum, inclusive objetos em comum recortados a partir de uma concepção que o orientador subscreve, mas não o mesmo problema nem objetivos que se incluam dentro de um mesmo objetivo geral perseguido pelo orientador em torno das mesmas variáveis.. Se há corpus em comum (no nosso caso, não aconteceu), o tratamento é diferente e autônomo. Cada trabalho pode explicar-se por si, podendo ser o do orientador um trabalho de referência, mas não a condição de existência do trabalho que desenvolverá o orientando.

O centro de pós-graduação no qual nos desempenhamos, o Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, é um dos que mais conserva o modo artesanal de produção de conhecimento. Nosso prazos são considerados longos: 42 meses para o mestrado e 54 para o doutorado. No entanto, a avaliação do programa mantém desde há muitos anos uma nota 5 e todas as avaliações anuais e trienais da CAPES fazem elogios à qualidade da sua produção científica, a sua nucleação e reconhecida liderança nacional, bem como a sua projeção internacional. Nosso ingresso no Programa se produz em 2003, quando se encontravam em desenvolvimento inicial, dentro dele, as linhas de pesquisa sobre estudos lingüísticos. Embora fosse um programa antigo, já que funcionava desde 1977, até 1999 incluía unicamente estudos literários. No momento em que entramos, estavam sendo defendidas as primeiras dissertações sobre estudos lingüísticos em espanhol, orientadas pelas professoras Neide González e Zulma Kulikowski, e ingressava também a professora Maria Teresa Celada. No mesmo tempo se incorporou a professora Mirta Groppi, de atuação anterior no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da mesma Faculdade.

Havia, nesse grupo inicial, que se manteve igual praticamente até 2010, quando ingressa uma nova colega, uma distribuição de perspectivas teóricas e de pesquisa que dava lugar a propostas bem diferenciadas mas também à possibilidade de interação. A professora Neide González, hoje aposentada mas plenamente atuante na pós-graduação, trabalha principalmente em torno dos processos de aquisição do espanhol por brasileiros e sobre a formação de interlínguas e dialetos híbridos que resultam do contato. A

professora Kulikowski realiza estudos sobre oralidade, que durante muito tempo se centraram na sua expressão no texto literário e hoje se direcionam para outros corpora, a partir da perspectiva teórica dos estudos pragmáticos sobre polidez. Mirta Groppi pesquisa sobre sintaxe do espanhol incluindo variação e história, para o qual integra abordagens descritivas com pressupostos das correntes gerativistas. A professora Maria Teresa Celada, a partir do referencial teórico da corrente que, no Brasil, adquire o nome de Análise do Discurso de linha francesa, desenvolve trabalhos centrados nas subjetividades que se constituem nos processos de identificação deflagrados pelo contato entre falantes de ambas as línguas, que incluem a observação de processos de aquisição e aprendizagem. A identidade com a que ingressaríamos nesse grupo seria a de uma pesquisa comparativa em dois vieses, cuja articulação são os processos enunciativos. Por uma parte, a comparação de regularidades em discursividades brasileiras e hispano-falantes com o propósito de observar aproximações e distanciamentos na produção de sentido, por outra, a comparação entre o português brasileiro e o espanhol em torno da semântica de itens específicos na enunciação, visando conclusões sobre ambas as línguas nesse plano do seu funcionamento. Uma das interações mais produtivas entre os docentes do programa foi no terreno dos estudos comparados, prática comum a vários de nós, embora seja em torno de níveis diferentes do funcionamento lingüístico e a partir de referenciais teóricos diversos. Uma das expressões mais integrais dessa troca, além da colaboração na orientação mediante encontros e em instâncias como os exames de qualificação, é o dossiê organizado por duas colegas (Celada e González, 2008) e publicado na revista *Signos E/Le*. Participamos desse dossiê com o texto sobre verbos de existência e posse que consta no CV anexo com o número 11 em “Outras publicações” (incluímo-lo nessa seção e não em “Artigos” porque consideramos como artigo em periódico o dossiê *total*, organizado pelas colegas mencionadas, e nossa parte, igual que a dos outros integrantes, não constitui um artigo completo, como também não interviemos na organização do artigo completo). Está em preparação, também, um livro organizado por mim e pela Profa. Neide González que realiza uma compilação de trabalhos mais extensos.

Voltando a esse momento inicial dos estudos lingüísticos no nosso programa, é importante apontar que, precisamente por ser um momento inicial, a demanda de orientação era imensa. A orientação na pós-graduação é formação de recursos humanos para a pesquisa e para a docência universitária. Não apenas nosso programa é o único no Brasil com essa especificidade², mas também começava no país todo um processo de criação de cursos de Letras-Espanhol em universidades públicas que dava lugar a uma grande demanda de mestres e doutores. Em conseqüência, fomos bastante flexíveis quanto aos interesses de pesquisa na admissão de candidatos. Em compensação, nosso processo seletivo foi adquirindo maior sofisticação. A partir de 2006 começamos a realizar entrevistas conjuntas e em 2007 instituímos uma prova escrita de conteúdos como condição para o ingresso. Considero que essas mudanças deram resultados muito positivos, visíveis no fato de que a divulgação de resultados dos pós-graduandos que começaram depois dessa data mostra produções em maior número e de maior qualidade, e seu trabalho se evidencia como mais autônomo.

As orientações que temos realizado não poderiam ter acontecido se nós mesmos não desenvolvêssemos pesquisa: elas estão marcadas pela evolução e pelas rotas que nossa indagação foi seguindo, e, por sua vez, deixaram marcas nesse percurso. Em

² Existem, em outros programas de pós-graduação do país, sobretudo no RJ, no PR e no RJ, pesquisadores que orientam estudos em língua espanhola no contexto de programas mais abrangentes de Letras e Linguística, mas não um programa específico. Naquele tempo, 2003, esses pesquisadores eram pouquíssimos (hoje existem mais, mas também são poucos em relação à demanda) e em nenhum caso constituíam linhas de pesquisa organizadas dentro de seus programas.

consequência, mesmo que este item apareça, na ordem que demos ao memorial, antes do relato dos nossos projetos de pesquisa na seção III.1, a relação entre um e outro aspecto imporá referências e remissões entre ambas as seções.

Como se verá na seção III.1, até 2005, nossa pesquisa sobre regularidades discursivas comparadas foi principalmente com metodologia experimental. A opção pelos procedimentos experimentais de constituição de corpora influenciou a pesquisa de vários dos nossos primeiros orientandos: Marcos Maurício Silva, Denise Vilela Santucci e Eduardo Vessoni Lopes (vide CV Orientações concluídas – mestrado, 5, 4 e 3 respectivamente). Outra orientanda do nosso primeiro momento, Andréia dos Santos Menezes (CV Orientações concluídas – mestrado 6), que atualmente está encerrando seu doutorado, desenvolveu um trabalho que, segundo avaliamos hoje, pôs em teste as potencialidades dos diversos caminhos de pesquisa que começamos a tentar naquele tempo, e que eram apontados no programa de pesquisa sobre a proximidade linguística observada no plano do discurso que começávamos a esboçar na discussão teórica com que encerramos nossa tese de doutorado e o livro no qual foi publicada (CV, Livros, 2). O trabalho desenvolveu uma análise da auto-tradução que Manuel Puig realizara de seu romance *Sangue de amor correspondido*, escrito originalmente em português brasileiro e traduzido por ele mesmo para o espanhol. Um dos capítulos analisava as opções de variação adotadas por Puig na tradução, relacionando-se a pesquisas no campo da glotopolítica em torno das possibilidades de neutralização / koinização de variedades no espanhol de tradução, bem como às problemáticas do espanhol “neutro” (Gómez Font, 2003; Wilson, 2001). Outro realizava uma observação de traços do funcionamento linguístico, fundamentalmente ocorrência de pronomes pessoais, com base nos quais encontrava, no texto em português, efeitos da imagem que um hispano-falante constrói a respeito do funcionamento dessa língua, e na versão em espanhol, marcas do funcionamento do português brasileiro. E outro dos capítulos observava aspectos de uma discursividade argentina no texto em português e na representação, em ambos, de produtos musicais da cultura de massa que transitaram entre os dois países.

Destaco também, na mesma época, a dissertação de Marcos Mauricio Silva, que, junto com a de Eduardo Vessoni Lopes, foram orientações por meio das quais participei da linha de pesquisa que, no nosso programa, estuda representações e imaginários sobre o espanhol em brasileiros, a cargo da professora Maria Teresa Celada. Mesmo não sendo esse um projeto de pesquisa que eu pessoalmente desenvolva, temos um constante intercâmbio e diálogo, devido a que as pesquisas se realizam sobre superfícies discursivas e a partir de princípios teóricos e metodológicos comuns. O trabalho de Marcos Silva desenvolveu uma original hipótese sobre a tendência à ficcionalização na relação dos aprendizes com a língua estrangeira, localizando, nas suas produções, um “espaço ficcional”³ que vê como uma metáfora do imaginário do espanhol no Brasil. Um pouco posterior, o trabalho de Denise Vilela Santucci foi o primeiro dos que orientamos que indagou a diferente *construção de um objeto de discurso*, “o excluído” em brasileiros e argentinos, já que tanto nossa tese quanto os outros trabalhos primeiros que orientamos centravam suas análises nas regularidades enunciativas. O trabalho de Santucci acontece em paralelo com o período quando começamos o um deslocamento para nosso trabalho sobre enunciadores na música urbana dando atenção à construção de alguns objetos discursivos, o herói (CV Trabalhos em eventos, 6) e posteriormente a violência de estado (CV Artigos em periódicos, 2; Trabalhos em eventos, 1).

Os outros dois mestrados já defendidos que orientamos tiveram características um pouco diferenciadas. O de Lorena Menon (CV Orientações concluídas – mestrado 2)

³ A partir da nossa reflexão atual, denominaríamos esse fenômeno como um tipo de “topografia” (Maingueneau, 2008 e 2001)

se inscreve claramente no “segundo viés” ao qual fizemos referência duas páginas atrás, quando explicamos a identidade com que ingressamos no programa de pós: a comparação entre o português brasileiro e o espanhol em torno da semântica de itens específicos na enunciação. Desenvolvemos essa pesquisa primeiramente no projeto sobre tópicos comparados, compartilhado com outros colegas do Programa, e a partir de 2009 no projeto “Funcionamento da enunciação em português brasileiro e espanhol”; ambos serão descritos no ponto III.1. O mestrado de Joyce Vilela de Andrade (CV Orientações concluídas – mestrado 1), embora usasse um corpus comparado de texto jornalístico, consistiu principalmente em uma reflexão teórica que interroga o conceito de “expressão idiomática” à luz da noção de memória discursiva (Pêcheux, 2008 e 1990) e de memória da língua (Payer, 2006).

Desses seis mestrados que já foram concluídos, três já tiveram divulgação posterior em publicações qualificadas, como revistas com referato e/ou capítulos de livro: os de Menezes (2009a, 2009b e 2007), Da Silva (2010) e Menón (2009). O trabalho de Andrade acaba de ser defendido e a autora está, no momento, enviando trabalhos a revistas. Os outros dois mestrados tiveram divulgação mediante trabalhos apresentados em eventos e atas de congressos.

Orientamos atualmente dois doutorados, ambos de pesquisadores que orientamos no mestrado. Lorena Menon (CV orientações em andamento – doutorado 1) começou há um semestre, e seu projeto desloca a comparação realizada no mestrado em torno das construções condicionais contrafactuais em português e espanhol para uma observação dos efeitos de sentido relacionados a essas construções em determinados gêneros da comunicação de massa. Andréia Menezes (CV orientações em andamento – doutorado 2) já está em fase de conclusão, tendo começado em 2008. Realizou em 2010 um estágio de doutorado *sandwich* com bolsa da CAPES na Universidade de Temple, nos Estados Unidos. Seu supervisor foi o Dr. Pablo Vila, sociólogo com quem iniciamos contato a partir do nosso pós-doutorado em torno dos estudos sobre discursividades na música urbana, que será relatado no ponto III.1.3. Mesmo antes de concluir seu doutorado, Andréia Menezes já foi aprovada em concurso público como professora em Língua Espanhola na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Guarulhos, e aguarda nomeação.

Dois dos atuais mestrados em andamento, os de Gisele Souza Moreira e Telma Félix da Matta (CV orientações em andamento – mestrado 2 e 5) se relacionam com meu atual projeto sobre funcionamento da enunciação em português e em espanhol (vide III.1.5, depois). Ambas as orientandas já realizaram seus exames de qualificação no presente semestre. O mestrado de Moreira compara os valores das três séries de demonstrativos nas duas línguas, focalizando os casos nos quais se constrói uma referência indeterminada no discurso. O corpus é composto por depoimentos de ouvintes de programas de rádio análogos em duas cidades brasileiras, em Madrid e em Buenos Aires. O trabalho de Matta é, dos que orientamos até hoje, o que mais se direciona, a partir de categorias da enunciação, para a observação do que se hipotetiza como dominante no funcionamento lingüístico com relativa independência das condições de produção e das situações de enunciação. Observa comparativamente as construções de posse com “estar com” / “*estar con*” e “ter” / “*tener*” em português brasileiro e espanhol.

Os outros dois mestrados que iniciaram em 2009 e o que começou em 2011 (CV orientações em andamento – mestrado 3, 4 e 1) se relacionam ao projeto sobre proximidade lingüística e memória discursiva em gêneros da cultura de massa, que explicaremos no ponto III.1.4. Gilmar Gomes Vieira e Martín Russo foram aprovados no exame de qualificação no presente semestre, o primeiro com um trabalho que analisa

deslocamentos do eu poético na topografia enunciativa resultante da transposição de músicas de temática amorosa para o Brasil, providas de espaços hispânicos. O segundo compara, no relato esportivo, gols narrados simultaneamente no Brasil e na Argentina visando encontrar regularidades contrastáveis e caracterizar um subgênero “narração de gol” dentro do relato esportivo. José Mauricio da Conceição Rocha, que começou em 2011, não realiza um trabalho comparativo, mas sobre línguas em contato, em relação à comunidade boliviana em São Paulo, como antecipamos no ponto II.1, ao nos referirmos a sua iniciação científica em 2009-2010. Considerando a especificidade do seu estudo, o mestrando interage também com outro projeto de pesquisa em andamento no programa, “Línguas e sujeitos num espaço de enunciação: processos de identificação - discursos de integração - movimentos de resistência”, coordenado pela Profa. Maria Teresa Celada, e participa dos grupos de estudo relacionados a esse projeto. Além disso, se relaciona diretamente à reflexão glotopolítica que, como explicamos em III.1.6, temos desenvolvido nos últimos anos mediante a colaboração em publicações e em um projeto de pesquisa internacional.

Como balanço geral, depois de oito anos de termos iniciado a tarefa de orientação na pós-graduação, sentimo-nos satisfeitos com os resultados. A subárea de estudos lingüísticos do nosso Programa, que integramos desde pouco depois de seu início, consolidou-se como espaço de pesquisa científica sem nunca devir um âmbito de pesquisa instrumental / didática, como diversas racionalidades, com as quais não nos identificamos, representam, no âmbito universitário, o espaço para as línguas estrangeiras. Praticamente todos os profissionais que iniciaram sua pós-graduação sob minha orientação, com uma única exceção, concluíram seu curso de modo bem-sucedido. Mais da metade deles tiveram seus trabalhos divulgados em veículos e publicações de qualidade, e todos os atuais têm dado lugar a apresentações sérias em diversos eventos nacionais da área de conhecimento. Especialmente nos deixa satisfeitos perceber que quem provavelmente seja a primeira pesquisadora que conclui seu doutorado sob nossa orientação assumirá por concurso um lugar na universidade pública.

Por último, destacamos que um dos principais problemas que vemos em trabalhos de pós-graduação, no Brasil e no mundo, é a produção de excesso de resenhas, com pouco assunto próprio. Isso não tem acontecido em nenhum dos trabalhos que orientamos. Pelo contrário, sobretudo nos primeiros, impulsionamos um certo excesso de assunto, que nosso próprio amadurecimento vai nos fazendo equilibrar. Muito há para se descobrir e indagar nessa nova área de estudos que são as relações entre o espanhol e o português brasileiro, que começamos a trilhar no nosso mestrado na Argentina, há mais de quinze anos, e continuamos até hoje.

II.2.2 Disciplinas oferecidas na pós-graduação da USP

Na subárea de estudos lingüísticos do nosso Programa, há, como expliquei no começo do ponto anterior, cinco docentes permanentes. Dado que nossos alunos cumprem um mínimo de 24 créditos no mestrado e 16 no doutorado, e que para as especificidades de seus estudos muitas vezes é necessário que cursem disciplinas em outros programas da Faculdade, adotamos a prática de que cada um de nós ofereça disciplina na pós-graduação cada cinco semestres. Outro fator que explica essa periodicidade um tanto demorada é a necessidade e a produtividade, para a formação

dos pós-graduandos e para o nosso trabalho de cooperação internacional, de trazer, em alguns semestres, convidados de outros países para oferecer cursos no Programa.

Para as disciplinas que individualmente oferecemos, tivemos o critério de que elas acompanhassem o andamento dos nossos projetos de pesquisa, embora não tratassem exclusivamente sobre seus resultados e propiciassem uma contribuição para a formação teórica e metodológica geral dos pós-graduandos. A decisão de que as disciplinas refletissem os momentos do nosso desenvolvimento como pesquisadores fez com que em nenhum caso repetíssemos o oferecimento da mesma disciplina. Por isso, credenciamos já quatro disciplinas, a mais recente das quais será oferecida no próximo semestre. De acordo com o plano original, seria oferecida no semestre atual, mas intercambiamos a vez com a docente que ofereceria disciplina no semestre próximo para que ela pudesse aproveitar a visita de um professor estrangeiro que podia credenciar um curso junto com ela para este semestre.

As quatro disciplinas que credenciamos foram FLM 5211 “Enunciação e discursividade no contato português-espanhol”, FLM 5241 “Contato, historicidade e proximidade entre português e espanhol. Diversos enfoques e perspectivas de pesquisa”, FLM 5305 “O rock da Argentina como espaço para a reflexão sobre discurso e sociedade” e FLM 5398 “Proximidade lingüística, gêneros discursivos e cenas da enunciação”.

A primeira, que oferecemos na ocasião do nosso ingresso no Programa, no primeiro semestre de 2003, apoiava-se, em parte, na nossa tese de doutoramento, defendida no ano anterior no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNESP-Araquara e que acabava de ser publicada em forma de livro pela editora Claraluz (CV Livros, 2). Mas a disciplina procurava um papel formativo ao compartilhar com os pós-graduandos algumas interrogações teóricas e metodológicas pelas quais nós próprios tínhamos passado ao realizar a pesquisa que embasara a tese. Era um momento em que o auge que, no Brasil, atingiram as realizações locais da análise do discurso apoiada na obra de Michel Pêcheux se deslocava fortemente para os estudos sobre línguas estrangeiras. A disciplina promovia a interrogação sobre a necessidade de pensar novamente aspectos de uma teoria construída com base na observação de discursividades monolíngues extraídas principalmente do campo político em suas instituições mais estáveis, como tinha sido a obra de Pêcheux e seguidores, se o que se procurava era estudar discursividades atravessadas pela diferença lingüística e situadas em outras hierarquias e campos do espaço social. Também desenvolvemos uma explicação ampla sobre os processos de reformulação e paráfrase e sobre a possibilidade de constituição de *corpora* baseados nessas práticas para contrapor alteridades lingüístico-culturais.

A segunda disciplina, sobre contato, historicidade e proximidade, foi oferecida no segundo semestre de 2005, imediatamente antes do nosso estágio de pós-doutorado na Universidad de Buenos Aires. Começávamos a desenhar uma hipótese sobre a proximidade entre o português brasileiro e o espanhol vista no plano do discurso, sobre a qual nos estenderemos no ponto III.1.4, e nos interessou apresentar uma disciplina que abordasse e problematizasse os conceitos que entram em jogo para tanto. Assim, começava-se pela necessária diferenciação entre a ordem do lingüístico, a materialidade das trocas verbais, e as línguas como construtos políticos diferenciados (Le Page, 1989; Rjagopalan, 1998), e eram indagadas, também diferentes propostas para a relação língua(s)-discursividade. Em uma segunda parte, a disciplina expunha diversos caminhos de pesquisa comparativa, em diferentes planos do funcionamento lingüístico, dando ênfase ao que já começava a ser um primeiro acúmulo dos estudos comparados no nosso Programa.

A terceira disciplina tratou de um objeto muito mais específico e atraiu também alguns pós-graduandos e alunos especiais de outras áreas de conhecimento. O curso que se denominou “O rock da Argentina como espaço para a reflexão sobre discurso e sociedade” foi resultado direto da elaboração posterior ao nosso estágio de pós-doutorado e foi oferecido quando várias das principais publicações às quais deu lugar esse estágio ainda estavam no prelo. Foi a primeira exposição integral para discussão com pós-graduandos sobre nossa pesquisa sobre discursividades na música urbana e incluiu um componente de interesse epistemológico: uma observação detalhada de como um conjunto de práticas sociais que deveio um subcampo da produção cultural de bens simbólicos, especificamente aquele que na Argentina adquiriu a denominação “rock nacional” foi delimitado no espaço da pesquisa e da crítica acadêmica. Relacionamos o predomínio de determinados enfoques a ausência de outros com as relações de forças no campo acadêmico argentino e as hegemonias de percepção no campo intelectual. O curso incluiu também a apresentação de modelos e ferramentas de análise dos estudos enunciativo-discursivos e a contraposição de diversas abordagens do discurso menos estudadas no Brasil do que a denominada “AD francesa”, como a teoria do discurso social (Angenot, 2004), ou inclusive propostas não estritamente enquadradas nos estudos discursivos, como a observação de relações entre narrativa e construção de identidades sociais (Rosenwald e Ochberg, 1992).

A disciplina que ofereceremos no próximo semestre, FLM 5398 “Proximidade lingüística, gêneros discursivos e cenas da enunciação” tem forte relação com o projeto de pesquisa “Proximidade lingüística e memória discursiva: exploração em gêneros da cultura de massa”, que descreveremos em III.1.4 e que é o nosso principal projeto em andamento. Por uma parte, a disciplina retoma a discussão sobre o conceito de “proximidade” entre línguas que abrimos em 2005, fazendo uma revisão crítica de seus antecedentes na Sociolingüística e na Lingüística Aplicada. Depois de apontar nossa opção por considerar uma proximidade socio-historicamente determinada, no plano discursivo, abordamos a problemática teórica e metodológica que se abre ao tentar pesquisar sobre gêneros do discurso de modo comparado entre diferentes espaços lingüístico-culturais. Para isso, fazemos um levantamento histórico de diversas relações propostas entre gêneros discursivos e línguas em diferentes correntes do pensamento lingüístico e expomos dilemas metodológicos que se apresentam ao tentar determinar a “comparabilidade”. Apresentamos já, na Faculdade, para pós-graduandos de vários programas de Letras, uma antecipação dessa problemática na mesa plenária sobre Questões Metodológicas no II Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP - II EPED, em 2010 (CV Part. Eventos, 17). A disciplina, por último, examinará diversas formulações teóricas sobre a cena enunciativa, vinculando-as com conceitos de Bakhtin (1998 e 2008) e explorando sua produtividade analítica.

II.2.3 Grupos de estudos organizados

Organizamos, no período, dois grupos de estudos abertos a pós-graduandos do Programa. Neles participaram também alguns graduandos e ex alunos da pós-graduação.

Em 2008 promovemos o grupo “Brasil e Argentina: Elementos sócio-históricos para estudos discursivos”, com um programa de leituras ao longo do ano todo. Naquele momento, vários pós-graduandos começavam a desenvolver trabalhos em que se comparam superfícies discursivas em gêneros análogos do Brasil e da Argentina, e nós mesmos o fazíamos de alguns anos atrás. Diante da necessidade de ampliar o

conhecimento sobre esses países para outros campos do saber pertinentes para os estudos discursivos, decidimos abordar com os interessados estudos sobre história, sociedade e cultura em ambos os países. O objetivo geral do grupo foi a familiarização direta com produções dessas áreas de conhecimento, e com perspectivas teóricas que permitissem interpretá-las. O grupo começou com uma introdução ao estudo das formações sociais com base em textos de Bourdieu (1989) e dos estados nacionais com base em Hobsbawm (2002). Continuou com a leitura de um tratado de história comparada (Fausto e Devoto, 2003) e de alguns textos clássicos sobre as formações sociais de ambos os países em perspectivas mais próximas do materialismo histórico, como Fernandes (1975) e Peña (1973). Posteriormente foram abordadas comparações no plano dos estudos sobre sociabilidade em Matta (1990) e O’ Donnell (1986) e um trabalho de Sigal (2002) sobre a constituição do campo intelectual na Argentina que realiza comparações com outros países de América Latina, incluído o Brasil.

No segundo semestre de 2009, realizamos um grupo de estudos mais breve, de um semestre de duração, sobre teorias da enunciação. Realizamos um percurso que considerou primeiramente a noção de enunciado em Bakhtin (2008) e as formulações de Benveniste (1982) sobre a enunciação. Passamos depois a duas tradições diferentes que dialogaram (inclusive polemicamente) com Benveniste, a que representa Antoine Culioli (1990) e, por outro lado, perspectivas como a de Ducrot (2001) que questionam a unicidade do sujeito falante. Também incluímos a classificação de enunciadores em Guimarães (2002).

II.2.4 Disciplinas de pós-graduação ministradas no exterior

O trabalho de cooperação internacional que descreveremos em VI.2, bem como os vínculos que fomos estreitando em relação com a formação, na Argentina, de docentes e pesquisadores sobre as relações entre português e espanhol foi fazendo com que recebêssemos diversos convites para atuação, oferecendo disciplinas, em programas de pós-graduação do país vizinho.

A atuação mais intensa foi na *Maestria en Análisis del Discurso* da Universidad de Buenos Aires, coordenada pela Dra. Elvira Narvaja de Arnoux. Em setembro de 2005, antes de que começasse o acordo subvencionado pela CAPES e a *Secretaría de Políticas Universitarias* do *Ministerio de Educación* da Argentina que mantivemos durante quatro anos com esse centro de pós-graduação, oferecemos o curso “Regularidades enunciativas e investigación social. Escenarios de contacto y aprendizaje de lenguas” (CV Outra prod. Técnica, 15), e em 2009, já durante a vigência do acordo de cooperação, o curso “Discursividades en el rock de Argentina. Confrontaciones teórico-metodológicas para su abordaje y elementos para una comparación con Brasil” (CV Outra prod. Técnica, 7). Ambos os cursos foram credenciados no curriculum da *Maestria*, valendo também para os doutorandos⁴.

Também oferecemos um curso avulso de pós-graduação na Universidad de Buenos Aires, credenciado pelo Departamento de Lenguas Modernas, quando do nosso estágio de pós-doutorado em 2006 (CV Outra prod. Técnica, 13), contando com a participação da Profa. Maria Teresa Celada em duas das aulas.

⁴ Em muitas universidades argentinas, dentre elas a UBA, o doutorado não é um programa estruturado por áreas de conhecimento, mas um título da unidade correspondente. Quando um curso é credenciado na pós-graduação, (nos mestrados ou fora deles), a “Comisión de Doctorado” analisa se o mesmo pode enquadrar-se como válido para o doutorado.

A Universidad Nacional de Córdoba nos convidou em 2007 a oferecer um curso no *Doctorado en Ciencias del Lenguaje* da *Facultad de Lenguas* (CV Outra prod. Técnica, 12). Foi uma importante experiência porque a grande maioria dos alunos eram professores em atividade de português, vários deles no curso de licenciatura da própria Universidade, e porque foi um primeiro contato que deu as bases para um novo acordo de cooperação entre programas de pós-graduação que estamos tramitando atualmente perante a CAPES e o *Ministerio de Educación* da Argentina. Também oferecemos, em 2008, um curso na pós-graduação da Universidad Nacional de Misiones (CV Outra prod. Técnica, 10), direcionado a professores de português da Universidade, a mestrandos do programa em Semiótica Discursiva e a educadores que participam do programa de Escolas Bilíngües de Fronteira promovido pelos governos de ambos os países.

III. Pesquisa

III.1 Projetos desenvolvidos e estágio de pós-doutorado

III.1.1 Os primeiros caminhos abertos

Como já antecipamos ao tratar sobre nossa atuação na pós-graduação, desde nosso ingresso na USP e até 2004, desenvolvemos uma pesquisa de base experimental em que comparávamos discursividades em português brasileiro e espanhol. O projeto foi registrado em 2003 com a denominação “Regularidades enunciativas em discursividades do português brasileiro e do espanhol”. Mantivemos a denominação inclusive quando, a partir de 2005, começamos a trabalhar com *corpora* não experimentais, e até que, em 2007, tendo determinado objetivos em torno de gêneros da cultura de massa, demos forma a um novo projeto.

Indagávamos comparativamente tendências enunciativas nas discursividades brasileira e argentina, em seus espaços urbanos, em torno de três eixos:

- A representação da possibilidade e da certeza na perspectiva dos enunciadores.
- A delimitação dos espaços pessoais representados na enunciação, em particular sua hierarquia em relação com o entorno.
- A articulação entre os espaços pessoais e a temporalidade representada na enunciação.

Para tanto, realizávamos amostras experimentais em que sujeitos de ambos os países com conhecimento avançado da outra língua realizavam, nas duas línguas, reformulações parafrásticas (Fuchs, 1994) dos mesmos enunciados.

Divulgamos resultados em várias publicações, sendo as principais delas dois artigos em periódicos qualificados (CV Artigos em periódicos, 7 e 9) e um livro (CV Livros, 2). Sinteticamente, encontramos as seguintes tendências:

a) Para a delimitação dos espaços pessoais nas cenas enunciativas, na discursividade dos argentinos, observamos a tendência a uma forte delimitação desses espaços, e na discursividade dos brasileiros, uma delimitação relativamente mais fraca, que relacionamos a uma representação da pessoa a partir de seus vínculos. O principal indicador que encontramos para essas tendências diferenciadas era o que em Fanjul (2002 e 2004) denominamos como perspectivas “endocêntrica ou exocêntrica” para a identificação de protagonistas da cena enunciativa. Entre 2004 e 2005 afinamos melhor o alcance com que empregariamos “perspectiva”, incluindo tanto os *pontos de vista* que caracterizam a alternância não marcada de enunciadores em um mesmo enunciado (Ducrot, 2001), como a *delimitação* das entidades pessoais na cena. A primeira produção em que difundimos esses avanços já tratava de um corpus não experimental e resultava do nosso trabalho com a letrística de música urbana (CV Trabalhos em eventos, 6). Considerando a cena enunciativa como uma efetiva representação de mundo mediante a linguagem, pensamos que a delimitação entre as entidades representadas não corresponde necessariamente à distribuição de suas denominações no texto, distribuição que reproduz a corporeidade da realidade empírica. Em compensação, fusões, inclusões, cisões, superposições entre instâncias como “eu” / “tu”, “tu / nós”, “alguém / mundo”, “eu / paisagem”, etc., são constitutivas da atividade representacional languageira. Entendemos como “perspectiva endocêntrica” a delimitação da entidade a partir de si mesma e não de seu exterior ou da perspectiva de outras entidades. “Exocêntrica” é uma perspectiva em que a entidade é delimitada com base em sua relação com a exterioridade, ou a partir de outras entidades pessoais.

b) Para as modalizações de possibilidade e certeza, na discursividade dos argentinos observamos uma tendência à diferenciação relativamente rígida entre o factual e o não factual relacionada à já mencionada centralidade da pessoa. A partir dela, a possibilidade ou a certeza se enunciam, se interpretam e se reproduzem como dimensões afastadas.

c) Para a representação do tempo na cena enunciativa, observamos que a centralidade da pessoa como tendência da discursividade argentina, e sua representação do factual / não factual a partir do alcance imaginário do enunciador, era congruente com o sobredimensionamento do presente como centro de perspectiva. Com “sobredimensionamento” queremos dizer que, enquanto que em qualquer processo enunciativo o presente da enunciação subjaz como “tempo zero”, nos processos em que observamos esta tendência, ele é explicitado como lugar de onde o enunciador se “projeta” aos outros tempos e os representa no discurso. O passado “reflete” nesse presente e o futuro é, sobretudo, transcendência do mesmo. Como efeito da combinação desse traço com a perspectiva endocêntrica, vemos a frequente encenação de entidades com começo “em si mesmas”. Por outra parte, na discursividade brasileira, congruente com sua maior flexibilidade no continuum certeza-possibilidade, manifestava-se um jogo de “antecipações” que fazia interagir os espaços enunciativos do presente e do futuro, bem como uma enunciação mais frequente e hierarquizada de uma pré-determinação exterior aos espaços pessoais.

III.1.2 Transitando para um novo projeto

Ao mesmo tempo que delimitávamos as tendências enunciativas que acabamos de descrever, encontrávamos filiações interdiscursivas para elas em outros aspectos da discursividade de cada país, quando não havia restrições genéricas que impedissem sua manifestação. Por isso nos objetivos para os seguintes dois anos estava ampliar uma pesquisa que vinha sendo experimental, baseada em provas de reformulação parafrástica de segmentos de enunciados, para a contraposição de corpus de gêneros comparáveis de ambos os países, visando a indagar sobre os mesmos parâmetros enunciativos. Foi assim que assumimos a tarefa de pesquisar sobre *os mesmos três parâmetros* em um corpus de *letras de música urbana* de Brasil e da Argentina,

Nos nossos trabalhos, tem sido uma preocupação constante a diferenciação entre as tendências enunciativas determinadas pela ordem do discurso e aquilo que vemos como resultado de determinações dadas pela sintaxe das duas línguas ou de alguma delas. Essa diferenciação aparecia como indispensável ao começarmos a mostrar nossos resultados em torno de um objeto pouco percorrido pelos estudos discursivos em nosso meio: a manifestação da discursividade através de duas línguas “naturais”, provocada pela experimentação com bilíngues.

Mas essa diferenciação, que acreditamos necessária, não opaca o fato de que, em praticamente todas as pesquisas que desenvolvemos aspectos da diferença linguística entre o português brasileiro (PB) e o espanhol (E) tais como modalizadores, valores possíveis para itens lexicais, marcadores temporais, variantes aspectuais, determinantes, formas pessoais, aparecem envolvidos, também com uma certa regularidade, nas configurações enunciativas que encontramos. Por outra parte, nossa pesquisa teve do primeiro momento uma inquietação sobre o que ambas as línguas mostram no contato como evidência do que os processos discursivos sedimentaram historicamente nelas, já que partimos da convicção de que a ordem do linguístico guarda uma relação contraditória, não mecânica, mas explorável, com a discursividade e, por meio dela, com determinações sócio-históricas.

Os trabalhos que aqui informamos foram mostrando não apenas que explorar essa relação no caso de contato que nos ocupa parecia impor-se para avançar, mas também que, no longo prazo, abria um espaço de reflexão mais amplo e produtivo: uma possibilidade que sempre nos atraiu de considerar a proximidade lingüística entre PB e E na América do Sul como *especificada* pelos espaços de memória (Pêcheux, 1990) dos enunciados; quer dizer, *esta* proximidade *neste* espaço de contato com características peculiares. Todos esses fatores, do nosso ponto de vista, podem determinar *historicidades parafraseáveis* na ordem do lingüístico.

III.1.3 O estágio de pesquisa no exterior e suas consequências

No contexto da nossa pesquisa analítica sobre o corpus de letrística de música urbana e em função de necessidades de seu desenvolvimento, realizamos um estágio de cinco meses de pesquisa na Argentina, com bolsa da FAPESP (processo 05/59053). Já visávamos a que essa pesquisa se enquadrasse em uma reflexão sobre a proximidade lingüística no plano da discursividade no sentido que apontamos no item anterior, e assim foi formulado, inclusive, no projeto entregue à FAPESP. Também nossa docência na pós-graduação já começava a incorporar essa procura, na disciplina que, como relatamos em II.2.2, oferecemos no segundo semestre de 2005.

O estágio, que foi realizado de março a agosto de 2006, tinha como objetivos pontuais uma ampla pesquisa bibliográfica da produção acadêmica sobre o rock argentino em diferentes áreas das ciências humanas e da crítica, diálogos com pesquisadores dessas áreas para dotar-nos de um referencial crítico, e o estabelecimento da parte argentina do corpus de letras de música urbana.

Era necessária uma pesquisa bibliográfica local porque a bibliografia mais difundida sobre o rock nacional da Argentina é majoritariamente jornalístico-histórica e / ou biográfica (dedicada às grandes bandas e músicos); raramente é de tipo científico, ou sequer ensaístico com um propósito crítico-analítico. Tínhamos informação para supor, o que se confirmou, a existência de artigos e capítulos de livros em publicações de circulação mais restrita, organizadas por núcleos universitários sobre algum tema transversal (juventude, vida urbana, etc.) e que incluíam algum trabalho sobre rock, raras vezes detectável no nome do volume geral. Prevíamos a existência de outros textos de circulação escassa produzidos a partir de perspectivas lingüístico-discursivas, e de ensaios na crítica de arte de cunho acadêmico, e também a possibilidade, que se confirmou, da existência de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso sobre o tema. Para conhecer essas produções, não acessíveis do Brasil porque não estão on-line e na maioria dos casos correspondem a edições universitárias menores, precisávamos de um período de pesquisa no país vizinho. Sobre o estabelecimento do corpus, esperávamos não somente a coleta de material necessário para transcrever letras, mas também que o estágio nos ajudasse a depurar os critérios para sua extensão, distribuição e abrangência.

Era imprescindível também o encontro com pesquisadores locais, já que, devido ao caráter fragmentário da produção científica e crítica sobre o gênero, não podíamos visualizar, a partir do Brasil, uma ou várias tendências interpretativas em relação às quais posicionar-nos criticamente. Conseguíamos enxergar, como o que tínhamos lido, *contextos interpretativos ainda incipientes e em um processo de construção*, mas para observar sua dinâmica e suas tendências dominantes, foi fundamental a discussão com colegas envolvidos nessa reflexão, bem como expor a eles nosso labor interpretativo nos textos que já tínhamos produzido.

Os resultados do nosso estágio que, como veremos no item V.2, deu lugar também a tarefas de cooperação internacional para o programa de pós-graduação, foram muito elogiados pelos assessores da FAPESP. Da perspectiva de hoje, sucintamente, destacamos três aspectos como seu principal aproveitamento.

Por uma parte, com base no levantamento que constituía a meta mais específica para os meses de estágio, escrevemos, no retorno, o que seria um dos artigos científicos de mais fôlego da nossa carreira (CV Artigos em periódicos, 3), e que publicamos no volume 29:2 de *Latin American Music Review*, um periódico da Texas University muito lido entre os interessados pela música popular ou erudita do continente, e que inclui uma boa proporção de trabalhos de pesquisadores não musicólogos que abordam a música a partir de outras disciplinas. Nesse artigo desenvolvemos um estado da arte da pesquisa Argentina sobre esse gênero de sua música urbana, realizado a partir do ponto de observação que marca nosso lócus disciplinar como pesquisador: qual tem sido a reflexão sobre a dimensão verbal do rock, especificamente sobre as discursividades que produzem sentido em sua materialidade lingüística. O resultado de nossa pesquisa, em que levantamos mais de 60 trabalhos de diversos gêneros acadêmicos e entrevistamos quinze pesquisadores, mostrou que, na recepção crítico-investigativa desse fenômeno, apesar de não haver uma tradição que intervenha como modelo forte de referência, pode perceber-se o predomínio de uma abordagem fincada em categorias da Sociologia e dos estudos sobre meios de comunicação. Ela mostra constantes como uma visão do rock exclusivamente como espaço de produção de identidades, uma periodização do mesmo em relação aos regimes políticos, e uma leitura conteudística, que deixam a dimensão discursiva como um campo pouco explorado e apagam a função estética do gênero. No que hoje podemos perceber, cremos que a divulgação desse artigo nos abriu portas importantes para nosso projeto. Por uma parte, gerou um contato direto com pesquisadores dos E.U. que apreciaram nosso ponto de vista e nossa elaboração, contato que possibilitou o estágio *sandwich* de minha doutoranda Andréia Menezes na Temple University (vide II.2.1). Por outra parte, me deu a possibilidade de participar de um livro coletivo organizado por um desses pesquisadores, Pablo Vila, que atualmente se encontra no prelo, e contém um capítulo da nossa autoria (Fanjul, 2011b).

Em segundo lugar, foi também a partir da realização do estágio de pesquisa que nos interiorizamos nas importantes diferenças na delimitação do “rock nacional” nas culturas argentina e brasileira, e que vimos a possibilidade de integrar a noção de “campo” (Bourdieu, 2003) na comparação. Esse é um dos aspectos que desenvolvemos em outra publicação quase imediatamente posterior (CV Artigos em periódico, 6), e que integramos com problemáticas relativas à delimitação de objetos de discurso no rock de ambos os países em uma publicação posterior (CV Trabalhos em eventos, 1).

Por último, mas não menos importante, o estágio propiciou que iniciássemos um deslocamento metodológico que seria fundamental para formular o projeto que credenciamos no ano seguinte: o que surgia de assumir o trabalhos comparativos sobre gêneros como uma etapa *nova* da nossa pesquisa. A etapa que começávamos a deixar atrás tinha sido a de procura de regularidades em torno de parâmetros da enunciação, regularidades que classificávamos como tendências enunciativas. Nascida de uma pesquisa experimental comparativa, suas unidades de análise começaram sendo eram fragmentos que resultavam da reformulação parafrástica de enunciados realizada por falantes de ambas as línguas. O projeto que começávamos a elaborar operava sobre outro dos modos de organização do discurso: os gêneros discursivos. Embora continuássemos procurando neles tendências enunciativas, estas não resultavam da pesquisa experimental, e deviam ser *apenas um* dos aspectos que comparássemos, já que fomos dando crescente atenção a categorias constitutivas do gênero, como o *ethos*

(Maingueneau, 1997 e 2001) e a cenografia enunciativa, bem como à comparabilidade entre gêneros e as restrições genéricas. A aplicação da procura de regularidades enunciativas a letras de música urbana, que norteou nossa pesquisa entre 2005 e 2007, operou em certo modo como transição de uma dimensão para a outra, mas não podia continuar sendo o eixo para formulação de problemas, sob risco de perdermos a dimensão configuracional e dialógica dos enunciados do gênero. Na mesma linha, foi fundamental o diálogo com alguns semioticistas relacionados ao centro de pós-graduação que nos recebeu na UBA (Steimberg e Traversa, 1997) para encontramos modos de explicar e comparar o lugar de esses gêneros nos campos culturais que confrontamos, diferenciados pela língua mas também pelo estado nacional.

III.1.4 *Nosso principal projeto de pesquisa em andamento*

Em 2007 habilitamos, no programa de pós-graduação, o projeto “Proximidade lingüística e memória discursiva. Exploração em gêneros da cultura de massa”, com base no qual obtivemos, em 2010, a bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 2, que usufruímos a partir de março deste ano. A elaboração do projeto resultou do percurso que relatamos nos itens anteriores. Aqui resumimos suas hipóteses, referencial teórico e objetivos gerais, remetendo em alguns casos às publicações em que já divulgamos avanços e resultados.

Nossa hipótese principal é que **na atualidade do português brasileiro e do espanhol na América do Sul, há espaços de memória parcialmente compartilhados para determinadas sequências discursivas, o que possibilita um funcionamento parafrástico entre sequências nas duas línguas, eventualmente obstaculizado, em diferentes graus, pelo funcionamento linguístico na enunciação.** Denominaremos esse *funcionamento parafrástico* como “proximidade irregular” entre essas línguas. Assumimos para tanto uma concepção da *paráfrase* como identificação de propriedades semânticas comuns entre segmentos de discurso, realizada sempre da perspectiva de sujeitos de diverso tipo. Encontramos base no conceito de “julgamento de identificação parafrástica” em Fuchs (1982: 125-127) e no de “ressonância de significação” em Serrani (1997b:47).

Sem dúvida há situações de proximidade irregular análogas para outros pares de línguas no mundo, mas a singularidade do caso que é nosso objeto de estudo é dado por alguns traços que o caracterizam em diversos planos da existência dessas duas línguas: o glotopolítico, o dos objetos de referência, o dos processos de enunciação e o do funcionamento linguístico. Nosso artigo publicado em 2009 no periódico *Signo & Señal* (CV Artigos em periódicos, 2), que consideramos uma das principais contribuições já geradas nesse projeto e uma das publicações mais representativas da nossa reflexão nos últimos anos, realiza uma explicação da proposta atravessando esses níveis mediante a análise de um caso. Aqui nos referiremos apenas à sua articulação teórica.

Começando pelos construtos glotopolíticos de referência, as línguas portuguesa e espanhola resultam, na região, de processos de implantação que têm em comum seu caráter colonial, mas se diferenciam pela especificidade das diferentes colonizações e do desenvolvimento glotopolítico posterior. Como resultado disso, apresentam hoje panoramas diferentes quanto à sua estandarização, que incidem também para sua consideração como identidades linguísticas nesta região do mundo. Estudos de estandarologia comparada que confrontam essas duas línguas, como os de Poll (2001) ou Joseph (1987) coincidem em caracterizar o português no mundo como “bicêntrico”,

com um centro de produção de norma em Portugal e outro no Brasil, e o espanhol como “policêntrico”, com várias normas de prestígio relacionadas ao domínio de diferentes centros geográficos. Não entraremos aqui na consideração da complexidade que significa avaliar essa classificação em relação a diferentes tipos de norma e de estandarização. Trazemos a questão à tona para apontar que se trata de um fator a ser levado em conta na contraposição das diversas superfícies discursivas que confrontamos no projeto, sobre as quais incidem esses diferentes modos de existir em relação com modelos e “padrões” de língua. Essa circunstância merece mais atenção ainda na presente etapa do projeto, em que muitos dos gêneros em torno dos quais trabalhamos são de circulação na mídia e/ou de existência internacional, combinando modelos diversos, mesmo no espaço de uma mesma língua. Enfim, o panorama glotopolítico para as duas línguas não é simétrico, nem no mundo nem na região, e essa assimetria é também um aspecto da proximidade como aqui a abordamos. Ainda dentro do glotopolítico, outro aspecto diferente a ser considerado é o das relações dos falantes com as línguas e os processos em que por meio delas se identificam. Consideramos produtiva para localizar esses processos a dimensão que Guimarães (2002:21) denomina “espaço de enunciação”: espaços de funcionamento de línguas, variedades, e modalidades em uma sociedade. Tomar a palavra em uma delas atualiza a relação política com essa língua, os lugares de dizer que essa língua determina nesse espaço. No atual contexto da América do Sul, os espaços de enunciação do português e do espanhol estão sendo afetados pelo processo de integração regional. Mas está longe de tratar-se de um panorama restringido a essas duas línguas, já que seus espaços aparecem, de muito tempo atrás, atravessados por outras. Por uma parte, pela língua inglesa. O modo e o significado desse atravessamento estão determinados pelo lugar do inglês como a língua internacional de maior alcance, mas também, em particular, pela sua relação com centros de poder político e cultural que atuam na região e suscitam representações análogas nos espaços das línguas que nos ocupam, tendo também um papel análogo na mídia. Por outra parte, aparece ainda nesses espaços uma situação de diglossia em relação a diferentes línguas ameríndias. E o panorama se completa com o próprio contato entre as duas línguas, espanhol e português, em variedades fronteiriças, que não serão objeto de nosso projeto de pesquisa, mas com cujo estudo evidentemente podemos contribuir a partir de nossos resultados.

Quanto à articulação de temas, objetos e figuras, parece-nos relevante encontrar regularidades nas relações que esses objetos suscitam no discurso de cada lado, ou seja, nas redes semânticas em que eles se articulam nas discursividades das duas línguas. Isso tanto para aqueles objetos próprios de um dos espaços linguístico-nacionais, quanto para os que são comuns a ambos e para aqueles que são de alcance mundial. O atual desenvolvimento da investigação mostra, para esse aspecto da proximidade, que o modo como se articulam temas, objetos e figuras em uma memória discursiva remete a formações sociais com desigualdades análogas mas de grau e extensão muito diferentes, com contradições também análogas nos processos de identificação sociocultural e socioétnico, e histórias políticas com paralelos possíveis mas com realizações institucionais e tempos não congruentes. Isso prefigura, para o pesquisador, o trabalho sobre memórias discursivas parcialmente compartilhadas em que aconteçam processos parafrásticos ora convergentes, ora divergentes, com um objetivo de longo prazo de encontrar constantes nessas aproximações e distanciamentos.

A procura dessas constantes pode ver-se favorecida pela observação do terceiro dos planos propostos, o dos processos de enunciação, em torno do qual nossa pesquisa anterior já desenvolveu um trabalho bastante intenso sobre alguns parâmetros enunciativos e tipos de enunciação. E em função do lugar que tem o funcionamento

linguístico na nossa hipótese, esses fenômenos enunciativos devem ser postos em relação com as muitas atuais pesquisas sobre processos sintático-semânticos que produzem significativas diferenças no funcionamento do português brasileiro e do espanhol, apesar de seu forte parentesco genético, aos que nos referiremos em III.1.5

Enfim, em torno desses planos indagamos proximidade irregular caracterizada, do ponto de vista discursivo, por espaços de memória parcialmente compartilhados. Eles permitem ativar a paráfrase *transversal às línguas* e à diferenciação linguístico-nacional. As materialidades lingüísticas do português brasileiro e do espanhol, com a semelhança de formas que resulta do parentesco genético, e suas diferenças no funcionamento, dão o campo de possibilidade para que essa proximidade irregular aconteça.

Dado que nesta etapa da pesquisa os gêneros do discurso são nosso critério de constituição de corpora, temos incorporado no projeto a reflexão teórico-metodológica sobre a comparabilidade desses corpora quando formados paralelamente em espaços que estão diferenciados pela língua e as fronteiras nacionais, e sobre qual é o lugar para o gênero discursivo, como categoria, na articulação teórica que delimita o problema do projeto: a proximidade lingüística especificada na discursividade.

Para uma perspectiva como a que podemos apreciar em Bakhtin (1992: 285), esse lugar seria central, os gêneros do discurso apareceriam como o espaço obrigatório para pensar a proximidade lingüística devido a seu papel na própria evolução e delimitação das línguas. Praticamente oposta é a visão de Foucault (1972) a respeito dos gêneros como categorias para organizar o discurso. Na procura de regularidades que o levará a formular o conceito de “formação discursiva”, Foucault adverte em certo modo sobre limitações que encontra na noção de gênero, como uma das categorias às que estaríamos “acostumados” (Foucault, 1972: 36) na tradição cuja visão dos enunciados ele tenta desconstruir:

son siempre ellos mismos categorías reflexivas, principios de clasificación, reglas normativas, tipos institucionalizados: son a su vez hechos de discursos que merecen ser analizados. Al lado de los otros, con los cuales tienen, indudablemente, relaciones complejas, pero que no son caracteres intrínsecos, autóctonos y universalmente reconocibles.

No entanto, isso não nos leva a descartar os gêneros do discurso como critério de delimitação de um tipo de corpora, mas a assumir esse seu caráter de “categoria reflexiva” (no sentido de que ao enunciar-se como tal se afirma no espaço social) e de “tipo institucionalizado”. É cientes dessas características que incorporamos os gêneros discursivos ao nosso referencial teórico, pondo-os para tanto, como veremos em 2.3, em relação com a noção de “campo” em Bourdieu (2003). E também por essa consciência é que, metodologicamente, os consideramos uma variável que interage com outras, não um limite. Precisamente o funcionamento parafrástico que propomos, na nossa hipótese central, como princípio da memória discursiva, faz-nos prever regularidades transversais aos gêneros.

O que nos parece que justifica plenamente uma etapa da pesquisa em que privilegiemos a comparação de gêneros análogos entre os espaços culturais e nacionais das duas línguas é a *remissão mútua* entre gênero discursivo e forma lingüística que surge de toda a teorização bakhtiniana. Há uma *memória do gênero na língua* que se mostra extremamente ativa quando observamos o gênero na comparação entre espaços diferenciados pelo linguístico e o nacional.

Quanto à especificação “gêneros da *cultura de massa*”. tentamos, por meio dessa denominação, referir-nos aos gêneros que se caracterizam por um modo de recepção coletivo e pela reprodutibilidade mais ou menos seriada. Considera, de acordo com

Martín-Barbero (1997: 173-174), a cultura de massa como o modo de existência do popular nas condições de reprodutibilidade e urbanização. Evitamos o termo “cultura popular” por concordarmos com os muitos estudiosos que apontam a descaracterização da mesma como resultado da passagem à mídia dos gêneros que a constituíam e da intensa interação entre gêneros “altos” e “baixos” (Steimberg e Traversa, 1997: 15-17).

Na articulação entre o gênero e outras categorias da análise discursivo-enunciativa, nosso projeto parte do princípio de que todo gênero favorece o aparecimento de determinados modos de enunciar e determinadas cenografias enunciativas e desfavorece outros. Quando essas restrições genéricas entram em relação com tendências dominantes na discursividade de determinados grupos sociais, ou, como no nosso caso, linguístico-nacionais, há realizações específicas de grande interesse para a comparação entre esses grupos. Algumas realizações do nosso trabalho em torno da música urbana, nesse sentido, foram registradas em uma indagação sobre as figuras de loucos em composições pioneiras do rock argentino e brasileiro (CV Trabalhos em eventos, 2) e a respeito do “talhado” dos seres e vozes em relação ao entorno representado, em uma publicação que está no prelo como capítulo de livro e que analisa a transposição de uma língua para a outra e de um país para o outro em duas composições do rock de cada país nos anos 80 (Fanjul, 2011c).

Os **objetivos gerais** do projeto são os seguintes:

- 1) Entre discursividades do português brasileiro e do espanhol na América do Sul, observadas comparativamente em gêneros da cultura de massa, localizar aproximações e distanciamentos em relação a:
 - a) as redes semânticas que se estabelecem em torno de objetos de discurso;
 - b) o funcionamento parafrástico de segmentos e unidades; e
 - c) as tendências para combinações recorrentes de diversas categorias da enunciação (configurações enunciativas).
- 2) Interrogar essas aproximações e distanciamentos à luz de determinações sócio-históricas e indagar suas correlações no funcionamento linguístico.

O objetivo que apresentamos como 2 integra a reflexão teórica sobre proximidade linguística como a tarefa do projeto que pode dar-lhe continuidade em outros projetos posteriores, por vinculá-lo com a hipótese geral que reproduzimos anteriormente e que acrescenta um sentido estratégico, relacionado à projeção do português brasileiro e do espanhol como línguas no processo de integração regional.

O projeto acolhe, para orientação na pós-graduação, pesquisas sobre diversos gêneros da cultura de massa, e já na descrição das nossas atuais orientações realizada em II.2.1 nos referimos a todas elas. Nossa pesquisa individual continua centrada no corpus do que na Argentina e no Brasil se denomina como “rock nacional”, e sobre a qual já comentamos ao longo desta seção. O ponto no qual nos encontramos nos últimos doze meses é o de avançar na integração de aspectos da dimensão sonora, sobretudo da interpretação, à nossa análise. Em função disso, estamos estabelecendo um diálogo com estudos da canção como os de Frith (1989), Tatit (2003 e 2008) e os compilados por Matos, Travessos e Medeiros (2008), indagação cujos resultados começam a refletir-se em um dos nossos trabalhos no prelo (Fanjul 2011b), no qual abordamos os percursos da enunciação biográfica em duas etapas do rock argentino.

III.1.5 A pesquisa comparada sobre o funcionamento linguístico e a manutenção de um projeto paralelo

Como explicamos no histórico que fizemos em II.2.1 sobre o desenvolvimento dos estudos linguísticos no nosso Programa de Pós-Graduação, os estudos contrastivos

sobre diferentes níveis do funcionamento lingüístico têm sido um rico espaço de intercâmbio entre pesquisadores que trabalhamos sob diversas perspectivas teóricas. Em função disso, participamos, de 2003 a 2008, do projeto de pesquisa “Tópicos contrastivos no funcionamento do português brasileiro e do espanhol”, que reuniu outras três colegas da Área, Neide González, Maria Teresa Celada e Maria Zulma Kulikowski. Individualmente, nosso modo de participar foi mediante estudos pontuais que focalizassem processos de referenciação e determinação, sob a hipótese, compartilhada por essas colegas, de que fenômenos que observamos tanto na recorrência de construções sintáticas quanto nos modos de organização da progressão informativa e em traços da discursividade em relação com determinados parâmetros lexológicos (Kerbrat Orecchioni, 1987) são atravessados por esses dois processos semânticos.

Nossa participação no projeto, além das orientações que já informamos em II.2.1 como incluídas nele, deu lugar, até 2008, a vários trabalhos de nossa autoria: dois artigos em revistas científicas (CV Artigos em periódico, 4 e 8), um capítulo de livro (CV Capítulos, 6), um texto em anais de congressos (CV Trabalhos em eventos, 5), um capítulo de dossiê publicado em periódico científico (CV Demais produções bibliográficas, 11), quatro palestras (CV Apresentações 2, 9, 10, 15) e, indiretamente, no plano didático, serviu de base para a elaboração de nosso livro de gramática pedagógica (CV Livros, 1), destinado a um público não especializado, e que foi selecionado em 2005 por um programa do MEC para bibliotecas de escolas (PNLEM 2005).

Com o desenvolvimento do projeto que descrevemos no ponto anterior, e que consideramos nossa prioridade na atual etapa, a necessidade de concentrar nosso estudo na já heterogênea reunião de objetos que ele abrange poderia significar que nossa contribuição com a pesquisa contrastiva sobre outros fenômenos devesse encerrar-se para ganharmos mais especificidade. No entanto, a reflexão que, no nosso atual projeto principal, nos propomos estrategicamente sobre a proximidade entre português e espanhol vista a partir do discurso requer também a análise constante de alguns fenômenos do funcionamento lingüístico. Nossa pesquisa teve do primeiro momento uma inquietação sobre o que ambas as línguas mostram no contato como evidência do que os processos discursivos sedimentaram historicamente nelas, já que partimos do pressuposto de que a ordem do lingüístico guarda uma relação contraditória, não mecânica, mas explorável, com a discursividade.

Por isso, e para atender também a demanda de estudos pós-graduados que muitas vezes surge como continuidade do nosso trabalho na graduação, decidimos manter um projeto de pesquisa paralelo nessa linha de pesquisa do nosso Programa. Para que não nos desvie de nossa especificidade de estudos discursivos, limitamos o projeto às categorias formais da enunciação, como já explicamos ao apresentar as atuais orientações em II.2.1. O nome do projeto, que credenciamos no final de 2009, é “Funcionamento da enunciação em português brasileiro e espanhol”, e tem três objetivos:

- a) Abordar comparativamente, a partir de teorias da enunciação, aspectos específicos do funcionamento do espanhol e do português que intervêm de modo crucial, segundo o observado nas pesquisas sobre discursividade, na conformação de regularidades que indicam tendências diferenciadas para os falantes de cada uma das duas línguas.
- b) Observar e sistematizar diferenças no funcionamento lingüístico do português e do espanhol que incidem significativamente na referenciação e na progressão da informação em textos, visando inclusive sua integração em estratégias de produção de texto para a formação inicial e continuada.

c) Receber pós-graduandos interessados no estudo contrastivo de fenômenos das duas línguas focalizados a partir da perspectiva enunciativa.

Como surge do objetivo (b), o projeto se propõe também promover uma reflexão que colabore com a formação inicial e continuada. Apesar disso, não o propomos como um projeto “didático” nem o incluímos no campo da denominada Linguística Aplicada porque consideramos que o conhecimento aprofundado sobre o funcionamento linguístico precede qualquer formulação pedagógica. Várias das nossas publicações e trabalhos técnicos recentes se relacionam a esse projeto, e algumas já de fato contribuem com a formação continuada. Destacamos, nesse sentido, o capítulo de livro publicado na coleção “Explorando o Ensino”, do Ministério da Educação, destinada a docentes do ensino médio (CV Capítulos, 4), uma videoconferência para a rede estadual de ensino da SEE de São Paulo (CV Apresentações, 1). Salientamos também que nosso texto “Prácticas comparativas sobre el español en Brasil. Agentes y niveles” (CV Capítulos, 2), publicado em uma série do Centro de Estudos Comparados da Universidad Nacional de Rosario, Argentina, se inscreve tanto neste projeto quanto no principal, já que realiza um percurso, como seu título indica, por práticas comparativas entre as duas línguas em diversos níveis, incluindo o plano discursivo.

III.1.6 A reflexão glotopolítica e a participação em um projeto de pesquisa internacional

Como explicamos em III.1.4, ao apresentar nosso principal projeto de pesquisa, a observação da proximidade lingüística no plano discursivo envolve considerações sobre as relações entre línguas em um espaço de enunciação, o que leva conseqüentemente à reflexão glotopolítica. Também nossa condição de formador de formadores em um momento crucial da implantação da língua espanhola no ensino brasileiro e do português nos países vizinhos, que retomaremos no ponto IV sobre Extensão, e nossa constante atuação, por intercâmbio e cooperação internacional (vide ponto VI), no campo acadêmico desses países nos motiva a produzir nessa área de conhecimento.

Se bem o campo das políticas lingüísticas não é, evidentemente, o centro da nossa pesquisa, ele comporta um referencial teórico que conhecemos amplamente por nossos estudos prévios, nossa docência de graduação e nossa participação em diversos projetos. Assumimos nossa produção nesse campo como um lado complementar da nossa pesquisa principal, e por isso desenvolvemos algumas produções bibliográficas e técnicas específicas e participamos inclusive, de 2008 a 2010, como colaboradores convidados, de um projeto de pesquisa regional. Explicamos a seguir algo sobre essas produções e esse projeto.

Em todos os casos, o instrumental dos estudos discursivos foi o laço principal com o perfil geral da nossa pesquisa, e o que garantiu que nossa contribuição com o campo político-lingüístico, que reiteramos que é complementar, apresentasse originalidade. Por convite do Prof. Dr. Xoán Lagares, da Universidade Federal Fluminense, fizemos um capítulo (CV Capítulos, 1) para seu livro co—organizado com Marcos Bagno *Políticas da norma e conflito lingüístico*, publicado recentemente por Parábola. A obra convocou diversos autores para escrever sobre os processos de delimitação / padronização de diversas línguas do mundo. Nosso capítulo (Fanjul, 2011d) é sobre o espanhol no plano internacional da segunda metade do século XIX à atualidade. Ele tem como um diferencial que o relaciona a nossa pesquisa central o fato de dar muita relevância aos modos de reprodução e circulação dos bens culturais a partir

do século XIX e à nova estratificação do campo cultural que surge dessas condições para explicar o caráter policêntrico do espanhol no mundo.

Também o livro que co-organizamos com Greice Castela, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CV Livros organizados, 1), bem como o capítulo nosso que nele incluímos (CV Capítulos, 3) aborda problemas de política lingüística, no caso, os papéis para as línguas espanhola, portuguesa e guarani na integração regional. O livro reuniu trabalhos entregues por convidados para participar de mesas plenárias no I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MEROSUL, evento ao qual nos referiremos na seção IV.

A partir de agosto de 2008 participamos do projeto “*Planeamiento del lenguaje en el MERCOSUR: estudio glotopolítico y propuestas para la enseñanza media*”, registrado na *Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica* (Argentina) como PICT 2006-01669 e coordenado pela Profa. Dra. Elvira Arnoux no Instituto de Lingüística da Universidad de Buenos Aires. O intercâmbio se relacionou aos objetivos de estudar as políticas lingüísticas desenvolvidas por diversos agentes a partir da sanção da Lei 11.161 no Brasil e da lei análoga sobre obrigatoriedade do português no ensino médio argentino, avaliar experiências no ensino médio mediante a elaboração e a aplicação de questionários em entrevistas com docentes e alunos, e analisar material didático circulante em ambos os países. Nossa participação, como a de outros colegas da USP, no projeto foi incluída entre as metas de internacionalização no Plano de Objetivos e Metas do departamento (DLM, 2010:6). Algumas das ações foram a recepção de pesquisadores argentinos na USP, supervisionada pela Profa. Dra. Maria Teresa Celada e por nós, a realização de trabalhos de campo e de visitas técnicas. Nossa participação consistiu em uma série de visitas a escolas técnicas de Córdoba (Argentina) que estão adotando o português como língua segunda (CV, Trabalhos Técnicos, 10), de uma jornada de capacitação para professores (CV Participação em eventos, 9), e de várias reuniões com a equipe de pesquisadores em Buenos Aires. A atuação da USP no projeto deu lugar a uma importante produção bibliográfica que encerrou os trabalhos. Organizamos, junto com uma outra colega da USP e uma da UBA, o livro *Lenguas en un espacio de integración: acontecimientos, acciones, representaciones*. (Celada, Fanjul e Nothstein, 2010), publicado pela editora Biblos. O volume (CV, Libros organizados, 2) reuniu trabalhos em português e em espanhol que têm em comum abordar as línguas na sua relação com as subjetividades sociais, isto é, como objetos da produção imaginária e da ideologia. Sua primeira tiragem já está esgotada e é, provavelmente, o primeiro livro de uma editora não universitária dos países vizinhos que divulga pesquisas sobre o espanhol produzidas no Brasil.

III.2 Reconhecimentos e recursos de fomento obtidos

Em 2010 obtivemos a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, no nível 2, que começou a ter vigência em março do presente ano. Na apresentação anterior, em 2009, segundo informação da Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas, a proposta tinha sido recomendada em um nível de prioridade além da cota disponível para atendimento. O fragmento que recebemos do parecer do Comitê Avaliador em Letras e Lingüística destacava a relevância e a fundamentação do projeto bem como a compatibilidade da nossa produção com a bolsa solicitada, o que nos estimulou muito a realizar ajustes na explicitação da metodologia, que aparecia como o ponto a ser melhorado, segundo podíamos ver na breve comunicação.

Precisamente por resultar dessa segunda tentativa, consideramos a obtenção da bolsa e o nosso ingresso a esse sistema de fomento do CNPq como um importante reconhecimento, por sermos conscientes de que os recursos dessa agência, que deve atender o país todo, não são numerosos, e muitos pesquisadores sérios e competentes não contam ainda com esse benefício, ou somente o obtiveram depois de várias tentativas. Nossa expectativa não pode ser outra que honrar o compromisso assumido, ainda mais considerando que se trata de recursos públicos de um país onde ainda há déficits que afetam a educação básica e que incluem, em parte, problemas orçamentários.

A bolsa do CNPq se enquadra na área de Linguística, tendo sido nosso projeto direcionado à subárea “Teoria e Análise Linguística”. A duração é de 3 anos, podendo ser renovada. Como explicaremos no ponto seguinte, temos expectativa de concluir nosso trabalho de livre-docência até o término desta primeira vigência.

Dos outros benefícios de fomento conseguidos desde o fim do nosso doutorado, destacamos dois pela sua relevância e pelo impacto de seu aproveitamento. Um é a bolsa de pesquisa no exterior que obtivemos por parte da FAPESP para o estágio descrito em III.1.3. O mais satisfatório em relação a essa concessão foi a valorização da nossa pesquisa que percebemos nos pareceres da assessoria anônima, que nos transmitiu um grande estímulo. Poucas são as ocasiões que temos, na vida universitária, de receber, por parte de colegas, análises cuidadosas da nossa produção. Outra concessão que foi muito significativa para nossa carreira aconteceu quando, em 2005, nos apresentamos à CAPES para coordenar a participação do nosso Programa de Pós-Graduação no Acordo de Cooperação Internacional “Centros Associados de Pós-Graduação Brasil/Argentina”. Fomos aprovados com a condição de nos integrarmos em rede ao funcionamento que já havia entre o PPG em Linguística da UNICAMP e os programas de pós-graduação da UBA com os que tentávamos associar-nos. A nossa participação deu ocasião a que, nos 4 anos que durou o plano, doze alunos da nossa pós-graduação puderam fazer estágio, com bolsa, junto aos parceiros argentinos. Trataremos mais amplamente sobre esse acordo na seção V.2, sobre cooperação internacional.

Outros auxílios recebidos foram:

- a) Em 2010, para a realização do I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MEROSUL, cuja Comissão Organizadora presidimos (vide seção V), recebemos 15.000,00 reais do programa PAEP (apoio a eventos) da CAPES.
- b) Em 2010, para participarmos do XVII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas, em Roma, recebemos auxílio da FAPESP (passagem e diárias).
- c) Em 2007, para participação no V Congreso Internacional de Análisis Textual "Tramas de la verdad" em Valencia, Espanha, recebemos auxílio da CAPES (passagem aérea)..

Por último, mencionamos que, em diversas ocasiões, nossas atividades foram apoiadas economicamente por órgãos da USP, fundamentalmente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Comissão de Cooperação Internacional.

III. 3 Delimitando um empreendimento

Durante o ano de 2011, fomos decidindo começar a preparar, para o mediano prazo, nossa livre-docência. Consideramos que o momento da nossa carreira é propício, por ser um período em que estamos produzindo com regularidade e bastante

entusiasmo, no contexto de um projeto que nos abre caminhos. O que ainda se mostrou como um dilema até praticamente a metade do ano, com várias “idas e voltas”, foi a decisão sobre qual será a temática e a estrutura do trabalho a ser apresentado.

Uma das possibilidades que pensamos foi articular um conjunto de trabalhos já divulgados em torno de um ensaio novo sobre a proximidade linguística centrado nos processos de determinação no funcionamento da enunciação e no discurso. Finalmente, nos decidimos pela elaboração de um trabalho inédito, cujos traços gerais estamos definindo, e que esperamos ter pronto ao acabar o primeiro semestre de 2013.

Ao longo do nosso trabalho dos últimos cinco anos sobre lettrística de música urbana, incluindo o estágio na UBA, os percursos pelo corpus e os vários cursos e palestras oferecidos, há um acúmulo de elaboração à qual ainda não demos forma publicável, que tende a uma visão integral do papel dialógico do denominado “rock nacional” da Argentina, pelo menos da sua tradição nuclear, e a uma possível delimitação do que em termos de Foucault (2005) poderíamos denominar como “exterioridade” que constitui seu discurso. Já quando elaboramos, em 2010, o projeto de pesquisa para o CNPq, nos demos como um dos objetivos para a etapa a elaboração de um livro que reunisse essas reflexões, porque cremos que não seria aproveitar essa elaboração fragmentá-la em artigos, e que a mesma justifica integrar-se em um instrumento de produção e divulgação de conhecimento adequado, como um livro específico com material inédito. A observação posterior de que algumas tendências em pugna na formação do ethos em diferentes etapas do gênero seriam outro elemento que daria unidade ao trabalho, acrescentando traços de comparação com discursividades na música urbana brasileira, contribuiu para que decidíssemos fazer desse empreendimento nosso trabalho de livre-docência, e para que começemos a dar, neste semestre, os primeiros passos para sua elaboração.

IV. Atividade de Extensão

No Plano de Objetivos e Metas do Departamento de Letras Modernas (DLM, 2010:4), o denominado “eixo da cultura e da extensão” inclui atividades de formação continuada dos profissionais que trabalham com línguas estrangeiras, de capacitação em interação com a pesquisa e de ampliação da formação cultural para aqueles que, de outras áreas de atividade e de conhecimento, se interessam pelas culturas estrangeiras.

Para evitar que uma seção como esta, que reúne informações sobre atividades tão heterogêneas, apareça como um amontoado, dividimo-la em cinco subitens. No primeiro deles, “Em torno da presença da língua espanhola no Brasil”, incluímos numerosas atividades a princípio heterogêneas, mas que no seu desenvolvimento constituíram, para nós e para outros colegas docentes universitários em São Paulo e em outros estados que atuaram nos mesmos âmbitos, um conjunto caracterizado pela tentativa de que os novos modos de existência da língua espanhola no Brasil, incluindo sua inserção no ensino regular, reunissem qualidade, atenção à diversidade de uma língua plural, e capacidade de formação cidadã para a integração regional, como o propõem, precisamente, as Orientações Curriculares Nacionais – Conhecimentos de espanhol (MEC, 2006). Serão informadas, nesse primeiro item, atividades de formação continuada, de planejamento dessa formação, de organização de eventos locais e de um grande congresso internacional, a assessoria a uma comissão interuniversitária de alcance nacional, bem como nossa atuação, desde 2010, como presidente da Associação Brasileira de Hispanistas.

O segundo item, “convites para conferências e mesas”, refere os eventos nos quais atuamos como convidado em espaços plenários ou semi-plenários, comentando o que nos parecem de maior relevância pela sua relação com a nossa pesquisa ou pelo âmbito de divulgação. No terceiro informamos nossa atuação como parecerista de periódicos e em conselhos editores, com especial atenção para a revista que nosso Programa começou a publicar em 2010. No quarto item nos referimos à participação em bancas de trabalhos de conclusão e de concurso público, e no último informamos sobre assessoria a órgãos de fomento.

IV. 1 Em torno da presença da língua espanhola no Brasil

Os processos de integração estão reconfigurando os espaços de enunciação (Guimarães, 2002) do português e do espanhol em diversos planos de sua existência. Já faz tempo que o crescimento do ensino de espanhol no Brasil convoca interesses hegemônicos em relação com essa língua no plano mundial, envolvidos em uma promoção da mesma como “recurso econômico” (Del Valle, 2007). Mas nenhum fato mobilizou e acirrou tanto as disputas em torno dos papéis dessa língua quanto a perspectiva de sua entrada no sistema educativo a partir da aprovação de Lei 11.161, que, como mencionamos na seção II.1 deste Memorial, estabelece a obrigatoriedade da sua oferta no ensino médio.

A partir da sanção dessa lei, em não poucas ocasiões, instituições relacionadas aos interesses hegemônicos na difusão internacional do espanhol tentaram ocupar espaços de formação que são privativos das universidades, ou então monopolizar a oferta de cursos e material para o ensino regular, âmbito que, como explicam Costa, Rodrigues e Freitas (2009), não é equiparável aos contextos de ensino livre. Essas tentativas, às vezes secundadas por setores governamentais não devidamente assessorados, deram lugar a reações no campo universitário e entre os professores da

língua, como informam as mesmas autoras e González (2008). O aspecto mais construtivo dessa reação, que pôs em relação docentes de universidades de diversos estados e associações de professores de espanhol também de vários estados, foi seu caráter propositivo e proativo. As áreas de espanhol de muitas universidades se uniram para ir mostrando que no país há uma grande acúmulo de saber teórico, metodológico e prático sobre as relações entre os brasileiros e a língua espanhola e sobre o ensino dessa língua a brasileiros. Foi saindo à luz e ganhando divulgação, mediante uma rede que foi articulando ações e projetos, o amplíssimo acervo de ensino e pesquisa sobre o espanhol e suas literaturas nas universidades federais e estaduais, protagonizado em muitos casos por doutorandos ou inclusive mestrandos que começaram a atuar recentemente nesse nível de ensino.

Participamos, a partir do nosso lugar na Universidade, em vários dos projetos e realizações a que deu lugar esse processo.

VI.1.1 Atividades e projetos de formação continuada

Em 2006 apareceu uma proposta muito polêmica denominada “OYE – espanhol para professores”, resultante de um acordo entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o portal Universia (Banco Santander), que previa a habilitação para Língua espanhola de docentes da rede estadual de ensino, com um curso à distância de apenas 600 horas (a carga horária presencial de qualquer licenciatura no país supera as 2500 horas). O projeto não foi aceito pelos departamentos de Letras das universidades estaduais paulistas, e inclusive a Congregação da FFLCH-USP e do IEL-UNICAMP produziram resoluções contrárias a respeito. A SEE acabou implementando o curso apenas como extensão não habilitante. Mas precebeu-se a necessidade de que os departamentos das universidades que tinham rejeitado o projeto se posicionassem diante daquilo que era apontado como motivo para a produção do mesmo: a suposta falta do número de professores necessário para a introdução da língua espanhola no ensino médio nas escolas do estado, como a Lei 11.161 determinava para 2010. Cabia que a universidade reivindicasse seu lugar e sua função com uma atitude propositiva. Com esse intuito, foi conformada uma comissão, com apoio das respectivas reitorias, que reuniu professores das universidades públicas paulistas (Universidade de São Paulo/USP, Universidade Estadual Paulista/UNESP e Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP e Universidade Federal de São Carlos/UFSCar) e se propôs a elaborar um projeto específico destinado à possível ampliação da formação de professores de espanhol no estado. Foi integrada pelos professores Ana Mariza Benedetti, Esther Myrian Rojas Osório, Eva Ucy Soto, Hélade Scutti Santos, Isabel Gretel Eres Fernández, Joyce Rodrigues Ferraz, María Teresa Celada, Neide Maia González, Romilda Mocchiutti, Silvana Mabel Serrani e coordenada por nós mesmos.

A comissão trabalhou sobre dois eixos, o da demanda e o das ações. Considerava-se prioritário averiguar a *efetiva* demanda de professores de espanhol no Ensino Médio das escolas públicas do estado, levando em conta também quantos professores com habilitação específica já atuavam nele. Uma vez dimensionada a real demanda, as ações para atendê-la seriam planejadas com base nas seguintes questões:

- a) Seriam necessárias ações diferenciadas da formação regular que as universidades já ofereciam?
- b) Quais podiam ser essas ações formadoras que permitissem, sem abandonar critérios de qualidade, uma habilitação de professores em maior número e em conformidade com os conteúdos necessários para a integração do docente no

Ensino Médio brasileiro, tendo em conta os objetivos previstos para as línguas estrangeiras nesse segmento da Educação Básica?

- c) Como aproveitar os recursos humanos já existentes para que essa ação formadora pudesse ser desenvolvida em tempo menor?

O primeiro passo foi solicitar à Secretaria da Educação de São Paulo informações para o esclarecimento da verdadeira demanda. Foi encaminhada, então, uma carta na qual se solicitavam dados sobre 22 indicadores distribuídos em dez questões.

A SEE-SP respondeu as questões e, com base nas cifras por ela fornecidas, sobre quantidade de escolas de ensino fundamental e médio, de professores já habilitados atuando na rede, a carga horária prevista para espanhol, e o total de professores de disciplinas que já fazem parte da grade, foi possível aproximar-se das verdadeiras dimensões da demanda.

A comissão concluiu que, se o espanhol no ensino médio fosse implantado com a mesma carga que o inglês (duas horas semanais) e durante os três anos do ciclo, dificilmente a necessidade superaria os 9.000 professores para o setor público de ensino. Outro dado que surgiu das informações dadas pela SEE-SP é que já atuavam no sistema estadual 1.441 professores habilitados em espanhol, sendo que 711 deles encontravam-se ministrando aulas de espanhol nas escolas denominadas “de Tempo Integral”, que incluem espanhol nas suas oficinas didáticas, e nos Centros de Línguas do Estado, e outros 730 se responsabilizavam por outras disciplinas.

A comissão apontou a realização de concurso público para a disciplina Língua Espanhola como necessidade imediata. Considerando também que podia ser necessária a agilização da formação de docentes, embora sua magnitude somente pudesse ser mensurada mediante a realização de concurso, a comissão elaborou os traços fundamentais da oferta de um curso modular com esse fim.

A proposta, que foi encaminhada à SEE-SP com o título de “Formação e Atualização em Língua Espanhola” (FALE), permitia, com as diferentes combinações de seus módulos, atender três tipos diferentes de destinatários:

1. licenciados ou bacharéis em Língua Espanhola com interesse em aperfeiçoamento e atualização;
2. licenciados ou bacharéis em Letras com habilitação em outras línguas;
3. licenciados em outras áreas com habilidades orais e escritas em língua espanhola, previamente comprovadas mediante instrumentos determinados pelas instituições públicas organizadoras.

Cada um dos três módulos correspondentes a conteúdos linguísticos, discursivos, literários e interculturais, teria carga horária de 320 horas. O módulo de formação específica, que incluía conteúdos de linguística aplicada e metodologia do ensino, contaria com 540 horas. O total era, assim, de 1500 horas. Foi proposta uma modalidade semi-presencial na forma prevista pela legislação, na qual pelo menos a metade da carga horária seria presencial.

O curso poderia ser ministrado por um conjunto de tutores e monitores, graduados em Língua Espanhola, devidamente selecionados e preparados para a tarefa pela equipe responsável, composto possivelmente por alunos de pós-graduação das universidades públicas. Se fosse necessário para aumentar esse corpo de monitores, podia ser estabelecida parceria com universidades particulares.

A proposta foi entregue à Secretaria em 2007, mas finalmente esse órgão decidiu não implantar processos de formação emergencial. Contudo, a partir desse diálogo aberto, foi implementado, em 2010, sob a coordenação das professoras da USP Fátima Cabral Bruno e Maria Teresa Celada, da nossa Área, um ciclo de videoconferências direcionado a professores da rede estadual de ensino, denominado “Introducción a la

enseñanza de español en el currículo escolar”. O ciclo foi disponibilizado na Rede do Saber e também pode ser visto no site da nossa área <http://www.dlm.fflch.usp.br/espanhol/624>. Nossa participação foi nas reuniões preparatórias, bem como na elaboração e ministração de uma das videoconferências (CV Apresentação de trabalho,1), em torno das relações entre gramática, configuração textual e práticas de leitura. Para o próximo semestre planejamos outra participação no ciclo com o tema “Enunciação em perspectiva comparativa”.

Outra importante ação de formação continuada promovida por docentes universitários, da qual fomos convidados a participar, foi a elaboração do livro para a disciplina Espanhol na série Explorando o Ensino, do Ministério da Educação, destinada ao aperfeiçoamento de professores. Também contribuimos com esse empreendimento a partir dos estudos sobre progressão informativa no texto que derivam do nosso projeto de pesquisa “Funcionamento da Enunciação em Português Brasileiro e Espanhol”, sintetizado em III.1.5, com um capítulo que aborda as diferenças entre o português brasileiro e o espanhol na produção e manutenção da referência e formula propostas para o ensino (CV, Capítulos, 4).

Participamos também de atividades de formação continuada para docentes do ensino básico organizadas por diversas associações de professores do país, junto a departamentos universitários, oferecendo mini-cursos ou conferências. Destacamos aqui a promovida em 2010 pela área de Espanhol UFSCar com a Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo (CV, Participação em eventos, 8) e a que organizou em 2009 a Associação de Professores de Espanhol do Estado de Minas Gerais com o CEFET-MG (CV Apresentação de trabalho, 4), e a conferência de abertura que apresentamos no IV Encontro de Professores de Língua Espanhola do estado do Paraná, organizado pela Associação de Professores de Espanhol desse estado e pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

IV.1.2 Atuação no Conselho Assessor da COPEBRA

A COPEBRA, *Comissão Permanente para o Acompanhamento da Implantação do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro*, integra 21 professores de universidades públicas do país e membros designados pelas associações de professores de seus estados, e tem como objetivo interagir com o MEC e as Secretarias de Educação para colaborar com uma implantação da língua no sistema escolar brasileiro que responda a princípios relacionados ao desenvolvimento nacional, à formação cidadã e a um ensino público de qualidade. Desde 2010, a COPEBRA conseguiu reconhecimento do MEC como interlocutora, tendo esse Ministério enviado representantes da Secretaria de Educação Básica aos diversos encontros e seminários promovidos pela Comissão.

Atualmente, estão representados na COPEBRA 14 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo), com docentes das seguintes universidades: UFMG, USP, UFF, UFPB, UFS, UFSM, UFSCAR, UFAL, UFC, UFBA, UFMS, UNIPAMPA, UFG, UFPR e FAFIRE. As associações de professores de espanhol que concordaram com seus princípios e indicaram representantes são as dos estados do RJ, SP, MG, MS, PA, SE, MT e PR. Além disso, também há um representante da Secretaria Nacional das Associações de Professores de Espanhol – SENACAPE.

Nós não integramos a Comissão, mas fazemos parte de seu Conselho Assessor, e como tais participamos de elaboração da sua Carta de Princípios. No caráter de convidados, proferimos a conferência de encerramento do I Seminário Nacional da

COPEBRA, celebrado em Aracaju, na UFS, em 2010 (C, Participação em eventos, 14).

IV.1.3 Organização de congresso internacional

Presidimos a Comissão Organizadora do I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL (I CIPLOM), que teve lugar em Foz do Iguaçu, no campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, de 19 a 22 de outubro de 2010 (CV, Organização de evento, 2). O I CIPLOM, que foi realizado com o lema “Línguas, sistemas escolares e integração regional”, constituiu uma experiência inovadora que concitou o apoio e o interesse dos ministérios da educação dos países da região, dos órgãos de fomento e das associações de professores de espanhol e de português dos mesmos países, bem como de diversas entidades de cooperação educacional e científica entre os países do MERCOSUL. Ele terá continuidade em 2013, em uma segunda edição que será em Buenos Aires, de 7 a 11 de maio de 2013, organizado pela Universidad de Buenos Aires e a Biblioteca Nacional. Sendo, até agora, o evento científico e educativo mais relevante e de maior porte que organizamos, que idealizamos (dado que foi a primeira edição) e presidimos, cremos pertinente explicar, neste Memorial, por que o consideramos inovador e a que fatores atribuímos o sucesso e os apoios institucionais que obteve, coisa que fazemos a seguir.

Dois acontecimentos relacionados à implantação das línguas nos sistemas escolares chamaram a atenção, no começo de 2009, sobre a ocasião para um evento internacional específico: a aprovação, na Argentina, da Lei 26.468, que estabelece a oferta obrigatória da língua portuguesa no ensino médio do país todo e o início, no Brasil, de uma ampla e intensa discussão pública, no âmbito acadêmico e de gestão educativa, sobre os reais avanços na oferta da língua espanhola no ensino médio, ao aproximar-se o final do prazo estabelecido pela Lei 11.161 de 2005 para sua implementação, por parte dos governos estaduais. A iniciativa do Congresso foi proposta primeiramente a colegas das áreas de português da *Universidad Nacional de Misiones* e do *Instituto Superior del Profesorado en Lenguas Vivas* (Buenos Aires). As primeiras reuniões, realizadas em maio de 2009, entre docentes da USP, da UNIOESTE, da *UNaM (Misiones)* e do *IES en Lenguas Vivas* e da UBA (Buenos Aires) foram delimitando as temáticas do Congresso e estabeleceram os objetos que se articularam no seu lema público: “Línguas, sistemas escolares e integração regional”. A relevância para as línguas no primeiro lugar marcava a singularidade a partir da qual abordávamos os outros campos, concebendo as relações entre línguas como objeto de estudo específico. “Sistemas escolares” estabelecia uma observação da existência dessas línguas não somente nas práticas educativas mas em relação com o conjunto de agentes políticos e sociais que participam desses espaços.

Por integrarem a Área de espanhol da USP e de português do *IES en Lenguas Vivas* “*Juan Ramón Fernández*” participaram, do início da concepção do CIPLOM e com lugar destacado nas suas comissões organizadora e científica, vários colaboradores de documentos oficiais que norteiam a implantação escolar do espanhol no Brasil (Orientações Curriculares Nacionais) e na Argentina (*Contenidos Básicos Comunes*). Buscou-se, dessa maneira, garantir para o congresso uma efetiva vinculação entre docência e pesquisa em torno dos objetos de conhecimento que ele pretende abordar.

Nas mesmas reuniões iniciais determinou-se que um lugar de fronteira para sua realização seria ideal para enfatizar o propósito de integração regional, bem como favoreceria uma maior participação de interessados dos diversos países. Assim, foi

definido o campus Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná como sede, e obtido o acordo de suas autoridades e o compromisso de seus docentes, que compuseram uma parte fundamental da Comissão Organizadora e de sua coordenação.

Decidiu-se ir ampliando a Comissão Organizadora com participantes dos quatro países do MERCOSUL e incorporando instituições chave pela sua localização no campo da pesquisa e/ou da gestão educativa. Além de docentes das instituições já mencionadas, integraram-se outros da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do *Departamento de Segundas Lenguas y Lenguas Extranjeras del Consejo de Educación Inicial y Primaria* (Uruguai), da *Universidad Nacional de Asunción* (na comissão organizadora por meio do leitor brasileiro da CAPES / MNR, e na Comissão Científica mediante docentes de sua área de Língua Guarani) e do *Ministerio de Educación y Cultura* do Paraguai. Desse modo, deixou de ser um projeto bilateral Brasil-Argentina para integrar efetivamente co-organizadores de todos os quatro países do bloco⁵. Esteve representada, também, mediante uma docente que integrou a Comissão Organizadora e outra na Comissão Científica, a instituição universitária recentemente criada pelo governo federal brasileiro na região de Foz, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Creemos que o aspecto principal em que a proposta do CIPLOM favoreceu, mediante a particular articulação de seus objetos de estudo, foi a posição de observação recíproca que ele prefigurou para as línguas. Existem muitos fóruns de difusão de pesquisa, por separado, sobre o espanhol e sobre o português como línguas segundas e estrangeiras, e ainda alguns mais específicos sobre cada uma dessas línguas em relação com os falantes da outra (eventos sobre representações e / ou aprendizagem do espanhol no Brasil ou do português nos países vizinhos), eventos em que a língua outra e seus falantes estão presentes como objeto de observação ou de comparação a partir do olhar da língua-cultura própria. Mas a singularidade do CIPLOM consistiu em colocar, nos mesmos espaços e nas mesmas mesas de comunicação e plenárias, os dois olhares em direção recíproca, ambas as línguas-culturas ao mesmo tempo como sujeito e objeto, ambas, simultaneamente e no mesmo lugar, como primeiras e segundas. Essa colocação das línguas frente a frente e mediante olhares recíprocos foi, por sua vez, transversal aos diversos planos nos quais a integração reformula as relações entre elas. Por suas áreas temáticas e pelas mesas plenárias que previu, o Congresso reuniu também diferentes âmbitos de contato entre elas: fronteiras, regiões de bilingüismo não fronteiriço, sistemas escolares, mídia e cultura de massa, migração internacional. As áreas temáticas propostas para o envio de resumos, com o objetivo de favorecer essa interseção, foram “Políticas linguísticas: imaginários, atitudes, ações”, “As línguas: descrições, comparações, discursividades, aquisição”, “Legislação e implantação escolar das línguas. Política e ensino bilíngue e plurilíngue.”, “Formação de professores”, “Experiências e fenômenos de fronteira e de contato”, “Especificidades no ensino de línguas: fins específicos e novas tecnologias” e “Práticas sociais de leitura e escrita.”

Essa confluência não apenas favoreceu intercâmbios de perspectivas, mas acolheu desenvolvimentos muito recentes como a do Núcleo Disciplinar de Espanhol e Português como Segundas Línguas e Línguas Estrangeiras (PELSE) da Associação de Universidades do Grupo de Montevideú, que teve uma apresentação específica em uma das jornadas, e cuja coordenadora, Laura Masello, da *Universidad de la República* (Uruguai) integrou a Comissão Científica do CIPLOM. Na mesma comissão contamos também com a colaboração de outro membro do núcleo PELSE, Terumi Koto Bonnet

⁵ Houve, também, na Comissão Científica e como convidado a uma mesa plenária, um pesquisador da Venezuela integrante da Cátedra UNESCO para Desenvolvimento da Leitura e a Escrita, o Prof. Dr. Sergio Serrón.

Villalba, da Universidade Federal do Paraná, vinculada naquele mesmo período aos primeiros passos para a implantação de uma licenciatura em português na *Universidad Nacional Autónoma de Asunción*. O evento acrescentou a esse novo modo de confluência a presença da língua guarani (embora ainda se conte com um acúmulo de pesquisa menor sobre suas relações com as outras duas línguas). Dois docentes e pesquisadores dessa língua da mencionada universidade paraguaia participaram do evento, junto com uma representante do Ministério da Educação paraguaio.

Que a proposta do CIPLOM foi bem sucedida e interpretada o atestam tanto a convocatória que atingiu entre os setores aos quais se direcionou, quanto os apoios institucionais obtidos. Quase 300 comunicações foram apresentadas, e além do auxílio econômico da Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa Paranaense, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, o evento foi conseguindo, à medida que sua relevância ia resultando visível, a colaboração de diversas instituições governamentais, e de ensino e pesquisa, algumas delas de alto valor simbólico. Destacamos, nesse sentido, que a abertura foi em salas do Parque Tecnológico Itaipu, com a presença tanto de suas autoridades como do reitor da já mencionada UNILA, que também está implantada em Itaipu. E depois do ato de abertura os congressistas puderam se reunir, para confraternizar, do lado da barragem da maior central hidroelétrica da região, verdadeiro ícone da integração regional, que reúne o trabalho de dois estados nacionais, e que foi iluminada para essa ocasião de encontro.

O apoio dos Ministérios da educação da região se manifestou não apenas em resoluções de apoio institucional, mas também na presença de representantes. Foi decidido que uma das mesas do congresso integrasse um representante de cada Ministério da Educação para uma discussão sobre os planos de implantação das línguas nos sistemas educativos, o que foi possível devido à boa acolhida que teve a proposta nesse âmbito.

Quanto à nossa dedicação pessoal ao evento, vale destacar o empenho que requer a organização de um evento dessas proporções em outro estado e reunindo uma comissão organizadora tão heterogênea, que em boa medida trabalhou à distância. Foi fundamental, para tanto, o conhecimento que tínhamos atingido em relação com muitos dos co-organizadores nas diversas tarefas de cooperação internacional que descreveremos em V.2, na participação como convidado em cursos de pós-graduação na Argentina que relatamos em II.2.4 e no projeto de pesquisa internacional no qual nos engajamos segundo explicamos em III.1.6.

VI.1.4 Presidência da Associação Brasileira de Hispanistas

Em setembro de 2010, durante o VI Congresso Brasileiro de Hispanistas, realizado em Campo Grande-MS, fomos eleitos para ocupar a presidência da Associação Brasileira de Hispanistas (ABH), integrando com esse cargo a diretoria para o biênio 2010-2012. São nossos colegas na diretoria os professores Xoán Carlos Lagares Diez (Vice-Presidente, UFF), Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues (1ª. Secretária, UFCAr), Ivan Rodrigues Martín (2º. Secretário, UNIFESP), Rosa Yokota (1ª. Tesoureira, UFSCar) e Margareth dos Santos (2ª. Tesoureira, USP).

A Associação Brasileira de Hispanistas, fundada em 2000 durante o que fora seu primeiro congresso em Niterói, criou-se para ser um espaço de encontro daqueles que no Brasil pesquisam sobre os universos lingüísticos, literários e culturais dos povos de língua espanhola, campo de estudos que experimentou nos últimos anos grande crescimento no Brasil, como já descrevemos em outros pontos. Essa expansão gerou a

necessidade de âmbitos adequados para a divulgação de resultados de pesquisa. Para privilegiar essa função, é requisito mínimo para a participação na ABH e em seus congressos o caráter de aluno de programa de pós-graduação *stricto sensu*. A participação nos congressos da ABH foi crescendo, atingindo uma média entre os últimos de 300 comunicações. O próximo congresso, que estamos organizando, será em Salvador, sediado pela UFBA, em setembro de 2012.

Uma das tarefas mais relevantes que nos propusemos com a nova diretoria foi promover um debate sobre o próprio e multifacetado conceito de “Hispanismo”, que se concretiza com o ciclo de jornadas “Hispanismo(s): limites incertos”, com uma jornada por semestre. A primeira aconteceu em São Paulo em junho deste ano (CV, Organização de evento, 1) e a segunda será em Niterói, no dia 29 de outubro. Cada jornada se compõe de duas mesas redondas, cujos temas são escolhidos focalizando precisamente lugares onde o identificável como hispânico, para ser abordado, precisa daquilo que não seria identificado como tal. Não apenas os espaços de contato, hibridação ou fratura, mas também a fenômenos e a gêneros da cultura que se distanciam de identidades linguísticas ou nacionais.

Também pretendemos, com o ciclo, contribuir para descentralizar a inserção disciplinar predominante nos estudos hispânicos. Com efeito, embora os fóruns desses estudos estejam abertos a diversas disciplinas, predomina neles, e nosso país não é exceção, a apresentação quase exclusiva de pesquisas no campo das Letras. Em uma tentativa de favorecer a integração com outras disciplinas, as mesas redondas das jornadas são compostas incluindo, em todos os casos, pesquisadores de outras áreas, para o debate conjunto com estudiosos da língua e da literatura.

IV. 2 Convites para conferências, mesas redondas e simpósios

Tentaremos referir-nos aqui à nossa participação por convite em atividades não referidas nas seções relativas à pós-graduação nem no item anterior sobre formação continuada. Como surge do nosso CV anexo, são numerosas nossas participações em eventos como convidado, fator que não deixamos de atribuir também ao processo de crescimento dos estudos sobre espanhol no país e sobre português nos países vizinhos. Todos esses convites nos honram por igual, e a todos tentamos atender com a maior predisposição e dedicação. Porém, por necessidade de síntese, aqui nos limitaremos a destacar algumas dessas participações que consideramos de maior relevância, ou que constituíram, para nós, um desafio especial nos últimos cinco anos.

Foi muito relevante para nós apresentar uma conferência neste ano no VI Seminário do Centro de Pesquisa em Estudos Hispano-Americanos, do IEL-UNICAMP (CV, Participação em eventos, 1). Trata-se de um evento de dimensão local, mas de altíssima especialização, e onde tivemos a oportunidade privilegiada de expor, em uma conferência de mais de uma hora sobre o enunciador biográfico no rock argentino, aspectos da nossa pesquisa mais recente, contando com a intervenção crítica de docentes do IEL que estão entre aqueles que nos formaram como pesquisadores, de modo mais ou menos direto, além de que todos eles têm um amplo conhecimento da cultura argentina contemporânea e das pesquisas sobre a mesma. Outra ocasião especialmente prazerosa e desafiante, no presente ano, foi, por outros motivos, intervir na mesa de abertura do XIV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol (CV Participação em eventos, 3), perante uma assistência que reunia colegas da área no país todo, como já tinha acontecido na conferência de encerramento do Seminário da COPEBRA que referi em IV.2.2, e realizando uma intervenção de crítica construtiva em relação a algumas práticas na pesquisa aplicada.

Dois eventos relacionados à pós-graduação também significaram para mim momentos importantes. No II Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP, 2010 (CV Participação em eventos, 17), fui convidado para uma mesa redonda. Percebi que realmente são poucas as ocasiões em que intervimos em um evento na própria instituição com esse papel, que muitas vezes temos em outros espaços, situação que vi como um interessante desafio. A mesa era sobre questões metodológicas ao trabalhar com estudos discursivos na perspectiva de língua estrangeira, e centrei minha exposição nas problemáticas que surgem da comparabilidade de gêneros discursivos entre espaços linguístico-culturais diferentes. Outro foi durante minha participação como debatedor no XV Seminário de teses em andamento (XV SETA) do IEL-UNICAMP, onde atuei na mesa sobre pesquisas em Análise do Discurso (CV Participação em eventos, 20), convite que sinalizou um reconhecimento do meu trabalho em âmbitos de pesquisa diferentes dos relacionados aos estudos em espanhol.

Algo análogo, quanto ao reconhecimento em áreas de estudos mais abrangentes, significou para mim o convite da regional argentina da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) para integrar uma mesa redonda durante seu IV Coloquio de Investigadores en estudios del Discurso y I Jornadas Internacionales sobre Discurso e Interdisciplina, em abril de 2009, em Córdoba (CV Participação em eventos, 22), bem como o convite, no mesmo ano, da Secretaria de Educación do governo de Buenos Aires para a conferência de abertura da “5as Jornadas de Cultura Popular. La cultura popular argentina del Centenario al Bicentenario”, organizadas pelo Instituto Superior del Profesorado (CV Participação em eventos, 27).

Já em âmbitos mais específicos de atuação, outras conferências plenárias de grande significado na minha carreira foram o encerramento da “IV Jornada Comparatista do Centro de Estudios Comparativos”, 2009. (CV Participação em eventos, 26) a convite do *Núcleo de Estudios Comparados da Universidad Nacional de Rosario*, que concentra estudos na comparação de língua e cultura hispânica e lusófona, e a participação no ciclo de conferências “Norma e conflito linguístico”, organizado pelo Núcleo de Estudos Galegos da Universidade Federal Fluminense em 2008.

Termo a relação comentando a relevância de ter participado como simposiasta convidado no Coloquio Internacional “Escritura y producción de conocimiento en carreras de posgrado”, em 2006 (CV Participação em eventos, 41), promovido pela *Cátedra UNESCO para el Mejoramiento de la Calidad y Equidad de la Educación en América Latina con base en la Lectura y La Escritura*, pela visão que me permitiu sobre o funcionamento de cursos de pós-graduação em Letras em outros países da América Latina no que diz respeito ao desenvolvimento da escrita acadêmica nos pós-graduandos, e pelo que dessa experiência pude transferir para nosso programa de pós-graduação.

IV.3 Atuação em corpo editorial e como parecerista para periódicos científicos e livros

Somos membros da comissão editorial de três revistas e em uma delas, *Caracol*, do nosso programa de pós-graduação, integramos o conselho editor. A revista está publicando nestes dias seu segundo número, é um empreendimento semestral, impresso e on line, e ainda não tem avaliação no Qualis.

Fizemos nos últimos anos pareceres para várias revistas de peso no país, dentre as quais destacamos *Matraga*, *ALFA* (UNESP), *TradTerm* e *Entretextos* (UEL), e fora do país, *Signo & Señá*. Também elaboramos pareceres para selecionar textos a serem publicados em anais de eventos acontecidos na Universidade Federal de Uberlândia e na

USP. Todas essas atividades aparecem relacionadas na seção “Trabalhos Técnicos” do CV anexo.

IV. 4 Atuação em bancas de avaliação e em concursos públicos fora da USP:

Do que aparece referido nas seções correspondentes do CV anexo, destacamos o que corresponde a atuações fora da USP, e no caso de bancas de mestrado e doutorado, fora do nosso Programa. Dentre elas, foi especialmente construtiva para nós a participação na defesa de Paulo Antônio Pinheiro Correa (vide Bancas de trabalho de conclusão,- Doutorado, 3), por tudo que aprendemos lendo e tendo que avaliar esse trabalho que consideramos uma das maiores contribuições realizadas no Brasil para as comparações entre o português brasileiro e o espanhol.

Quanto à atuação em comissões julgadoras de concurso público, destacamos a diversidade de instituições onde atuamos nos últimos cinco anos: UNESP, UNIFESP, UERF, UFF, UFPA, UFBA e UFPB.

IV. 5 Assessorias a órgãos de fomento

Como consta na seção “Trabalhos Técnicos”, prestamos diversas assessorias na forma de pareceres ad-hoc para a FAPESP e, a partir de obtemos a bolsa de produtividade, para o CNPq. Também avaliamos materiais para concurso público a pedido da Fundação Carlos Chagas.

V Atividade de gestão

Se esta parte do Memorial é mais breve do que as outras, não é porque lhe demos menos importância, mas porque consideramos que requer de menor desenvolvimento explicativo, por compor-se de elementos comuns a toda a vida universitária. Estará organizada em três subitens. No primeiro, trataremos sobre os cargos de coordenação assumidos e a participação em comissões designadas por órgãos colegiados. No segundo trataremos sobre cooperação internacional, estabelecendo as relações necessárias com as seções anteriores sobre Pós-Graduação e Extensão, que são os âmbitos para os quais realizamos principalmente essa cooperação. Incluímos aqui fundamentalmente o trabalho de cooperação internacional cuja gestão esteve sob nossa responsabilidade, mas somos conscientes que também constitui internacionalização a docência em cursos no exterior que referimos no item correspondente da seção sobre pós-graduação.

V. 1 Coordenações e comissões

Pouco depois de entrar na USP, antes de doutorar-nos e de ingressarmos na carreira, fomos, durante o ano de 2001, coordenador da disciplina de Língua Espanhola, que funciona como uma subárea dentro da Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas. As tarefas do coordenador de disciplina são relativamente simples e com mais conteúdo acadêmico do que administrativo. Naquele ano justamente houve concurso de provimento de cargo para a disciplina, ocasião em que ingressou a Profª. Dra, Mirta Groppi, e tivemos que ocupar-nos de organizar o processo. Foi também naquele momento que se deu nosso primeiro estudo do conjunto dos programas da disciplina, que nos permitiria depois, entre 2003 e 2004, participar da reformulação que relatamos no ponto II.1.

Ocupamos novamente esse cargo em 2007, já com muita mais experiência por termos passado, como se verá, por cargos de responsabilidade bem maior. Mas nessa segunda ocasião também exercíamos a coordenação geral da Área toda, que sempre fica a cargo de algum dos três responsáveis por subáreas (Língua, Literatura Espanhola, Literatura Hispano-Americana), e a situação da subárea apresentou uma grande demanda, já que foram desenvolvidos três concursos, um dos quais ficou finalmente vago. Atualmente, em 2011, ocupamos a vice-coordenação da subárea.

Ocupamos a coordenação da Área entre 2007 e 2008. Foram os anos da mudança de grade curricular devida, em princípio, à introdução das disciplinas de Licenciatura no Curso de Letras, mas que deu ocasião à implementação de outras mudanças que eram esperadas e ao início do estabelecimento da categoria de “eletivas” para algumas disciplinas da grade. O estudo das possibilidades da grade curricular, bem como as reuniões, para tanto, com os coordenadores das outras áreas do DLM significaram uma importante aprendizagem sobre o funcionamento da Faculdade. Mas, sobretudo, essas atividades foram uma ocasião de visualizar, de um modo infrequente para o eu nos permite a vida em uma instituição tão diversificada quanto a nossa, o que é que exatamente nosso aluno conhece fora das disciplinas da nossa habilitação.

Essa percepção foi fundamental para as propostas de reelaboração de programas e de disciplinas na subárea de Língua Espanhola, e teve muito a ver com as mudanças na grade que descrevemos em II.1. No plano individual do nosso exercício docente, a

experiência nos ensinou a não dar por pressuposto e encontro prévio do aluno com determinados conceitos ou modelos.

Durante os anos de 2004 e 2005, e até março de 2006 participamos da coordenação do Programa de Pós-Graduação, primeiro como vice-coordenador e, a partir de 2005, como coordenador. O trabalho nessa instância, que foi prévio à coordenação da Área, está entre os mais ricos que temos desenvolvido, no que ele tem de combinação entre trabalho de gestão e de reflexão sobre a produção de conhecimento. Participamos, junto com Ana Cecília Olmos, que era a coordenadora quando eu assumi a vice-coordenação, de uma reformulação substancial no modo de apresentar o programa na proposta, que conseguiu tirar a ambigüidade, na formulação do objeto de estudo do programa, sobre se contávamos com uma única área de concentração ou se éramos um programa “misto”. Foi também durante a coordenação do programa de pós-graduação que iniciamos o trabalho de cooperação internacional que descreveremos no ponto seguinte.

O trabalho de elaboração do Coleta Capes de 2005 foi uma experiência muito enriquecedora pela necessidade de ter que organizar argumentativamente os dados e de conhecer suficientemente, para ponderar, aspectos da produção dos nossos colegas e alunos. As reuniões promovidas pela Área da CAPES, naquele tempo centradas em novos critérios de avaliação, foram também uma instância muito produtiva para perceber um panorama da Área no país e dos papéis e lugares atribuídos à USP e, de modo geral, ao estado de São Paulo no campo da pesquisa nacional.

Quanto a participação em comissões, nossa principal atuação tem sido, desde 2009, representando a Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana na COC Letras Habilitações do Departamento de Letras Modernas. Essa comissão foi instituída em 2009, e o Plano de Objetivos e Metas lhe atribui como objetivos (DLM, 2010:5):

- 1) coordenar a implementação e a avaliação do projeto político pedagógico do curso de Letras, no que se refere às habilitações desse Departamento, 2) coordenar o planejamento, a execução e a avaliação dos programas de ensino/aprendizagem das disciplinas, 3) analisar a pertinência do conteúdo programático e carga horária das disciplinas, de acordo com o projeto político pedagógico, 4) promover a articulação entre os docentes envolvidos no curso, 5) acompanhar a progressão dos alunos e 6) implementar e acompanhar o processo de avaliação.

Durante 2009 os membros da COC LH fomos responsáveis pelas reformulações concernentes ao Departamento em relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras. O trabalho foi sendo realizado mediante consulta com as áreas e permitiu dar espaço, no Projeto, a empreendimentos que tem sido, desde pelo menos 10 anos atrás, uma aspiração do Departamento, como o desenvolvimento do segmento de estudos da tradução na graduação. Outras tarefas assumidas pela COC LH foram o acompanhamento da ativação e reativação de disciplinas, a coordenação da realização de questionários de avaliação interna das habilitações com os alunos, e mais recentemente, a organização de uma plenária que acontecerá na semana próxima (no dia 24/10/2011), com os alunos de graduação, e que tem como tema o emprego de fontes em trabalhos acadêmicos.

Desde 2009 somos membros titulares da Comissão de Bolsas do nosso Programa de Pós-Graduação. O trabalho da Comissão se concentra em dois períodos, fevereiro e agosto, quando se realiza o ranqueamento dos candidatos a bolsas. Em várias ocasiões deixamos o lugar ao suplente, por estar concorrendo algum orientando nosso.

Somos, também, suplentes da representação do DLM no Centro de Línguas da FFLCH-USP. Durante o segundo semestre de 2008, quando a representante titular

estava afastada para pós-doutorado, acompanhamos os cursos extracurriculares de espanhol instrumental oferecidos pela Área nesse Centro, mas em outros semestres a necessidade de nossa intervenção tem sido muito ocasional.

V.2 Cooperação Internacional

Nos primeiros tempos da nossa carreira na USP, praticamente logo depois de concluir o doutorado e quando ainda estávamos sob regime de tempo completo (RTC), recebemos convite da nossa ex-orientadora na UNESP-Araraquara, Maria do Rosário Gregolin, para participarmos de uma ação de cooperação internacional que ela coordenava, e da qual podíamos fazer parte como doutor recém formado na UNESP. Tratava-se de oferecer um curso para o Mestrado em Língua Portuguesa da Universidade Jean Piaget, de Cabo Verde, sobre estratégias para ensino de português como língua segunda (CV, Demais produções técnicas, 18). Os alunos do curso eram, quase todos, professores portugueses que encaravam o ensino de sua língua primeira para falantes de caboverdiano e deviam reflexionar sobre esse ensino quando direcionado a uma população para a qual a língua portuguesa está em relação diglósica com a língua que mais utilizam na comunicação cotidiana, o caboverdiano ou “crioulo” de Cabo Verde.

A seguinte e a principal ação de cooperação internacional na qual participamos foi um acordo para a pós-graduação que coordenamos durante quatro anos e que trouxe importantes ganhos para a internacionalização do nosso Programa de Pós-Graduação, como é apontado em diversas avaliações anuais da CAPES e na última avaliação trienal. No ano de 2005, apresentamos, com o apoio do Programa, um projeto no contexto do Acordo de Cooperação Internacional Centros Associados de Pós-Graduação Brasil / Argentina (CAPG-B/A), sistema implementado desde 2003 pela CAPES e por seu par argentino, a SPU (*Secretaría de Políticas Universitarias do Ministerio de Educación*). O Acordo favorece a interação entre programas de Pós-Graduação com base em planos de trabalho de dois anos de duração, prorrogáveis por mais dois anos. As atividades programadas são financiadas conjuntamente pelas duas agencias.

Apresentamos no começo uma proposta em parceria com os seguintes programas de pós-graduação da *Universidad de Buenos Aires: Maestría en Análisis del Discurso, Maestría en Literaturas Española y Latinoamericana, Doctorado en Letras*, todos da *Facultad de Filosofía y Letras*. A proposta foi aprovada pela reunião conjunta CAPES – SPU de setembro de 2005, com a condição de que nos integrássemos em rede ao convênio já existente na mesma modalidade entre a *Maestría en Análisis del Discurso* da UBA e o Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UNICAMP. A integração em rede foi efetivada com a elaboração de um novo plano operacional, mantendo-se os objetivos acadêmicos desenhados. A coordenação geral do lado brasileiro foi atribuída, com acordo geral dentro de nosso Programa, à responsável pelo PPG da UNICAMP, Profa. Mónica Zoppi Fontana, dado que esse Programa vinha atuando anteriormente no contexto do CAPG-B/A. A coordenação local, pelo nosso Programa, foi-nos atribuída.

O projeto se denominou “Universos lingüístico-culturais e literários na América Latina: desenvolvimentos e vinculações”. Para os dois primeiros anos de funcionamento foram estabelecidas metas para o estudo de produções culturais e literárias ibero-americanas, para desenvolver na Argentina pesquisas acerca da relação do argentino com o português brasileiro e sobre contrastes entre o português e o espanhol e para propiciar, no nosso Programa o desenvolvimento de pesquisas sobre processos de leitura e escrita em línguas próximas. O convênio envolveu o Programa como um todo,

incluindo tanto estudos linguísticos como literários, culturais e tradutórios, sob uma denominação que propôs sua integração e que respondeu claramente à área de concentração que tínhamos definido para nosso perfil acadêmico. Em 2007, o convênio foi renovado por mais dois anos, e no final de 2008 foi outorgado um ano adicional, pelo qual as ações continuaram até o final de 2009.

A modalidade de apoio prevista para o acordo, e que possibilitou cumprir essas metas, foi a realização de missões de trabalho para docentes de cada país no programa de pós-graduação do outro país, e missões de estudos de pós-graduandos, financiadas totalmente pelas duas agências promotoras

Nos quatro anos de funcionamento, 12 alunos do Programa realizaram estágio de pesquisa na *Universidad de Buenos Aires*. Recebemos 7 alunos dessa universidade. Dos professores do nosso Programa, houve 7 missões de trabalho à UBA, e recebemos 9 missões de docentes da Argentina. Para várias dessas missões, sobretudo nos estudos literários, houve credenciamento de disciplinas planejadas conjuntamente, que integraram professores de ambos os países.

Todos os alunos bolsistas cursaram disciplinas na instituição receptora e receberam reconhecimento de créditos na instituição de origem. Por sua vez, todos os cursos ministrados pelos professores em missão de trabalho tiveram um número de créditos atribuído no PPG receptor, ou, no caso da UBA, na *Secretaría de Posgrado*, que atende os três PPG participantes.

O processo de cooperação também deu lugar a produções bibliográficas e continuidade na pesquisa. Foi publicado um número temático da revista *Signo & Seña*, do Instituto de Linguística da UBA, organizado por nós e pela professora María Teresa Celada, do nosso PPG. Foi o número 20 desse periódico, com o nome *El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas*. (CV, Liros organizados, 3).. O número incluiu artigos de 4 docentes e 2 doutorandos do nosso Programa, bem como artigos de professores das seguintes universidades brasileiras: UFSCAR, UNICAMP, UFPR, UFF, UFSM e UFMG. A nossa participação no projeto de pesquisa internacional informado em III.1.6 foi também uma continuidade desse acordo, que deu também base para os contatos que possibilitaram, em 2010, organizar o I CIPLOM, congresso que referimos em IV.1.3. Vários dos atuais organizadores do II CIPLOM, previsto para 2013 em Buenos Aires, foram nossos parceiros nesse acordo de cooperação.

Atualmente, preparamos um novo projeto de cooperação, também financiado pela CAPES e a SPU, para o programa denominado “Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA)”. O plano de trabalho já está elaborado e será apresentado às duas agências, nos dois países, na semana que vem. Hoje recebemos a concordância da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, e seremos o coordenador do projeto do lado brasileiro. Nosso parceiro na Argentina será a *Maestría en Enseñanza de Español como Lengua Extranjera*, da *Universidad Nacional de Córdoba*. Trata-se de um intercâmbio nos mesmos padrões do anterior, incluindo também missões de estudo e de trabalho, mas com uma diferença: considera-se que um dos programas contribui com o fortalecimento do outro. Nosso programa será o eu cumprirá o papel de fortalecedor, devido à sua avaliação na CAPES, e o fará a partir das suas linhas de pesquisa em estudos linguísticos, precisamente aquelas que, como explicamos em II.2, há no muito tempo estavam dando seus primeiros passos. Por isso a possibilidade de apresentarmos esta proposta tem esse motivo de orgulho para todos os colegas que atuamos nessas linhas.

V. 3 Participação em colegiados

Desde 2004 a 2006, e depois desde 2008 até hoje, somos membros do Conselho de Departamento de Letras Modernas como representante da categoria de doutores. No intervalo entre ambos os períodos também participamos do Conselho na qualidade de coordenador de Área. Desde 2007, e em duas sucessivas reeleições, somos representantes da categoria de doutores na Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Desde quando iniciamos esse tipo de participação, ela tem feito parte do sentido que encontramos a nossa atuação na Universidade. Embora nesses órgãos se visualize muito sobre a vida interna da instituição, em formatos, por vezes, inevitavelmente repetitivos, o funcionamento democrático e a abordagem de problemas de política acadêmica permitem perceber e vivenciar, de modo por momentos bastante intenso, as problemáticas envolvidas na relação da Universidade com a formação social da qual faz parte. Cremos que essa experiência é altamente recomendável para todo docente-pesquisador, que o tempo que ela exige redonda em um ganho relacionado à percepção de seu lócus nos campos intelectual e político, percepção que só pode melhorar e refinar sua atividade de docência e pesquisa. Desejo essa experiência para todo colega da Universidade, e para toda a Universidade desejo o clima de democracia, diálogo e tolerância que se vive nos colegiados da nossa Faculdade.

No CD de Letras Modernas integramos, ao longo destes anos, diversas comissões ad hoc, como a que deliberou sobre critérios para atribuição de cargos de titular e, mais recentemente, a que traduziu a diversas línguas a apresentação da Faculdade no seu site. Na Congregação integramos comissões ad hoc para a formulação de moções e ultimamente uma comissão para o ordenamento e redação dos assuntos político-acadêmicos a entrarem em pauta com base em uma lista de temas considerados prioritários pela maioria dos membros do Colegiado. Também tivemos a cargo relatar alguns processos e recursos

A atuação na Congregação da FFLCH, um amplo colegiado nutrido de inquietações e cultura política, dá lugar a um contato muito direto com situações potencialmente conflitantes que se vivem na Universidade como um todo. Nossa participação nela começou em 2007, pelo qual incluiu períodos de grande tensão que repercutiram muito especialmente na nossa Faculdade. Também presenciamos, nesse colegiado, a construção de grandes consensos e de dissensos claramente expressados, tendo encontrado diversos modos de compreender e pensar a Universidade e seu papel social, expressados por colegas que sempre se esforçam por intervir com lucidez e ponderação. Toda essa participação nos leva à convicção de que a Universidade vive uma crescente necessidade de resgatar-se como espaço público de confronto de projetos para a sociedade, e que a democracia universitária é a condição primeira para avançar nessa direção.

VI. Encerramento

Lugar e sentidos do agir

É uma satisfação, para nós, realizar esta observação do percurso andado desde nosso ingresso na carreira. Por uma parte, pelas realizações, todas elas em atividades que desejamos e nas quais nos dá prazer trabalhar. Por outra parte, pela relação que fomos construindo com nossos colegas tanto na Faculdade quanto no campo específico de estudos no Brasil e nos países vizinhos. Também é gratificante a interação que iniciamos com pesquisadores dos Estados Unidos com os quais não tínhamos nenhum contato, que foi sendo construída exclusivamente em função da divulgação da nossa pesquisa e que já significou, como informamos, um estágio para uma pós-graduanda e a participação em um livro. Porém o que mais nos satisfaz ao observar nosso percurso é que podemos perceber nele algo que lhe dá coerência e congruência, que não nos perdemos na grande diversidade de atividades assumidas. Sobre essa identidade na qual investimos e sobre os sentidos que, a partir dela, vai ganhando nosso agir é que tentaremos tratar neste encerramento.

O lugar de conhecimento que atravessa todo nosso percurso é o das relações entre o espanhol e o português do Brasil. E a grande potencialidade de mobilizar descobertas que encontramos nesse lugar, que epistemologicamente tende inclusive a questionar as bordas desses construtos político-linguísticos, motiva-nos com grande força e paixão por tudo que promete quanto à possibilidade de contribuirmos para necessárias transformações, algumas em andamento, outras ainda desejáveis, na região do mundo que habitamos.

Nossa observação da particular proximidade entre nossas línguas, por centrar-se na discursividade, é necessariamente territorializada em um espaço de enunciação. Por isso, nos espaços de memória e nas paráfrases que eles ativam, encontram-se em cada língua vestígios da memória da outra, mas também, entre os enunciados, semantismos em comum que a diferença lingüística obscurece. Nessas significações há um tesouro inesgotável para a pesquisa e a educação intercultural que acompanhem uma integração regional para o crescimento cultural conjunto.

Esse sentido que vai ganhando nosso trabalho a partir da nossa relação com o conhecimento dá unidade não apenas a nossas escolhas em docência e pesquisa, também a nosso modo de colaborar com a formação continuada, à nossa atual atuação na Associação Brasileira de Hispanistas e aos projetos que promovemos para a cooperação internacional. Aspiramos a ajudar a construir uma integração regional que promova a diminuição das desigualdades sociais internas aos nossos países, e que os coloque em melhores condições para continuar projetando-se ao mundo e interagindo com todos os outros blocos regionais que, na atual etapa, vão configurando-se e ganhando novas formas.

Referências

- Angenot, Marc (2004): “Social Discourse Analysis : Outlines of a Research Project.” Em: *The Yale Journal of Criticism*, volume 17, n 2, pág. 1999–215.
- Arnoux, Elvira N. (2008): *Los discursos sobre la nación y el lenguaje en la formación del Estado (Chile, 1842-1862). Estudio glotopolítico*. Buenos Aires: Santiago Arcos Editor.
- _____ (2006): *Análisis del discurso. Modos de abordar materiales de archivo*. Buenos Aires: santiago Arcos.
- Bajtin, Mijail (2008): 1ª. Edição 1982. *Estética de la creación verbal*. Buenos Aires: Sglo XXI, pág. 245-290.
- _____ (1998): *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. São Paulo: Ed. Da UNESP.
- Baró Herrera, S. (1997): *Globalización y desarrollo mundial*, La Habana, Editorial de Ciencias Sociales.
- Benveniste, Emile (1982): *Problemas de Linguística general*, vol. 1. México: Siglo XXI.
- Bourdieu, Pierre (2003): *Campo de poder, campo intelectual. Itinerario de un concepto*. Buenos Aires: Editorial Quadrata
- _____ (1989): *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, e Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989. Pág. 133-161.
- Celada, Maria Teresa; Fanjul, Adrián Pablo; Nothstein, Susana (org.) (2010): *Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones*. 1 ed. Buenos Aires: Biblos, 2010, v. , p. 105-127.
- Celada, María Teresa y González, Neide (coord. dossier) (2008): “Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño”, *SIGNOS ELE*, dezembro 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/signosele/>
- Costa, Elzimar; Rodrigues, Fernanda C., e Freitas, Luciana (2009): “Implantação do espanhol na escola brasileira. Polêmica e desafios.” En *Revista Eletrônica Linguagem*, edição 10, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao10/espanholnaescbr.php>
- Culioli, Antoine (1990): *Pour une linguistique de l` enonciation. Opérations et représentations*. T. 1. Paris: OPHRYS.
- Da Silva, Marcos Maurício Alves (2010) “O ‘espaço do aprendiz’ no contato com a língua espanhola: um espaço ficcional”. Em: Celada, Maria Teresa; Fanjul, Adrián Pablo; Nothstein, Susana (Org.): *Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones*. 1 ed. Buenos Aires: Biblos, 2010, v. , p. 105-127.

Del Valle, José (2007) *La lengua ¿patria común? Ideas e ideologías del español*. Frankfurt / Madrid: Vervuert / Iberoamericana

DLM – Departamento de Letras Modernas / FFLCH / USP (2010): “Plano de Objetivos e Metas do Departamento de Letras Modernas”. No publicado. 11p.

Ducrot, Oswald (2001): *El decir y lo dicho*. Buenos Aires, Edicial.

Fanjul, Adrián P. (2011a): “Prácticas comparativas sobre el español en Brasil. Agentes y niveles.” En: Cariello, Graciela; Ortiz, G.; Miranda, F., y Bússola, D.: *Tramos y Tramas. Culturas, lenguas literatura e interdisciplinar. Estudios comparativos*. Rosario: Laborde Editor, pág. 39-56.

_____ (2011b): “Sobre cuartos y pertenencias. Desjuvenilización en el rock de Argentina.” No prelo para livro de Pablo Vila (org.), Temple University Press, ainda sem nome divulgado.

_____ (2011c): “Tallado y demarcación. Letras adaptadas entre el rock de Brasil y de Argentina.” No prelo para Muslip, Eduardo (org.) *Passo de Guanxuma: cruces culturales argentino-brasileños*. Los Polvorines: Editorial de la Universidad Nacional de General Sarmiento.

_____ (2011d): “Policêntrico e Pan-hispânico. Deslocamentos na vida política da língua espanhola”. Em: Lagares, Xoán, e Bagno, Marcos (org.): *Políticas da norma e conflito lingüístico*. São Paulo: Ed. Parábola, pág. 299-331

_____ (2009): “Proximidad lingüística y memoria discursiva. Reflexiones alrededor de un caso.” Revista *Signo y Señal*, No. 20, Instituto de Lingüística, Universidad de Buenos Aires, pág. 183-205.

_____ (2004): “Perspectivas endocêntrica y exocêntrica para la escenificación de la persona en la enunciación. Estudio comparativo entre brasileños y argentinos.” Em: Fanjul, A., González, M. e Olmos, Ana (org.): *Hispanismo 2002*, vol. 1, São Paulo: Ed. Humanitas, pág. 76-84.

_____ (2002): *Português e espanhol. Línguas próximas sob o olhar discursivo*. Editora Claraluz, São Carlos, SP, 2002, 190p.

Fausto, Boris, e Devoto, Fernando (2003): *Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Editora 34.

Fernandes, Florestan (1975): *A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1975. Pág. 149-197.

Foucault, Michel (2005) (9ª. Edição): *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola.

_____ (1972) *La arqueología del saber*. México: Siglo XXI.

Frith, Simon (1989): “Why do songs have words?” Em: *Contemporary Music Review*, n 5, pág. 77-96.

Fuchs, Catherine (1994): *Paraphrase et énonciation*. Paris: Ed. OPHRYS. 3-39.

_____ (1982): *La paraphrase*. Paris: Ed. Presses Universitaires de France.

Gomez Font, Alberto (2003). “Los manuales de estilo y el español internacional”. En: Revista *Español Actual*, Nº 79. Madrid: Arco Libros, pág. 35-44.

González, Neide (2008): “A lei 11.161, as Orientações Curriculares e as políticas públicas de formação de professores: a história de um descompasso entre o dizer e o fazer.” Em: *Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas*. Belo Horizonte: UFMG, pág. 3175-3188.

Guimarães, Eduardo (2002): *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes.

Habermas, Jürgen (2000): *La constelación posnacional*. Barcelona: Paidós.

Hobsbawm, Eric (2002): *Nações e nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Joseph, John Earl (1987): *The rise of Language Standards and Standard Languages*. Londres: Francis Pinter.

Kerbrat Orecchioni, C. (1986): *La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje*. Buenos Aires: Ed. Hachette.

Klett, Estela (2004): *Mosaïque du F/Le : aspects didactiques et interculturels*. Buenos Aires : Araucaria.

Le Page, Robert (1989): “What is a language?” Em: *York Papers in Linguistics*, n 13, pág. 9-24.

Mainueneau, Dominique (2008) *Cenas da enunciação*. São Paulo: Parábola.

_____ (2001) *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes.

_____ (1997): *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes.

Martín-Barbero, Jesús (2008): *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Matos, Cláudia; Travessos, Elizabeth, y Medeiros, Fernanda T. (org.) (2008) *Palavra cantada. Ensaio sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7letras.

Matta, Roberto da (1990): “Você sabe com quem está falando?” em *Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

MEC – Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica (2006): “Conhecimentos de espanhol”. Em: *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: 2006, pág. 127-158.

Menezes, Andréia dos Santos (2009a): “A koinização de uma autotradução de Manuel Puig: o voseo.” *Revista do Gel*, v. 6, p. 125-139

_____ (2009b): “Sangue de amor correspondido x Sangre de amor correspondido: a permeabilidade entre o português brasileiro e o espanhol no

romance de Puig em português e sua autotradução ao espanhol”. In: Carlos Felipe Pinto; Valesca Brasil Irala. (Org.). Um dossiê de estudos linguísticos hispânicos. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2009, v. 1, p. 32-60.

_____ (2007): “Sangre de amor correspondido: reflexões sobre um caso de autotradução”. *Cadernos de Tradução* (UFSC), v. XX, p. 55-70.

Menon, Lorena (2009): “Tempos do indicativo e do subjuntivo VS. o futuro do subjuntivo em orações subordinadas”. Em: Menon, Lorena e Melone, Enrique: *Temas de espanhol*. São Paulo: Ed. Atual.

Neves, Maria Helena de Moura (2006): *Texto e gramática*. São Paulo: Ed. Contexto.

O’ Donnell, Guillermo (1986): “E eu com isso? Notas sobre sociabilidade e política na Argentina e no Brasil.” Em: *Contrapontos: autoritarismo e democratização*. São Paulo: Ed. Vértice. Pág. 121-155.

Payer, Maria Onice (2006): *Memória da língua Imigração e nacionalidade*. São Paulo: Escuta.

Pêcheux, Michel (2002): *O discurso. Estrutura ou acontecimento*. [1988] Campinas: Pontes.

_____ (1990): “Lecture et mémoire: projet de recherche”. Em: *L’ inquiétude du discours. Textes de Michel Pêcheux choisis et présentés par Denise Maldidier*. Paris: Éditions des Cendres, pp. 285-293.

Peña, Milcíades (1973): *Masas, caudillos y elites. La dependencia argentina de Yrigoyen a Perón*. Buenos Aires: Ed. Fichas.

Poll, Bernhard (2001): “Essai de standardologie comparée. Quelques éléments pour une comparación de l’ espagnol et du portugais européens et américains.” Em: *Revue belge de philologie et d’histoire*, nº 79/3, pág. 907-930.

Rajagopalan, K. (1998): "O conceito de identidade em Lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical?". Em: Signorini, Inês (org.): *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Ed. Mercado de Letras (pág. 21-45).

Rosenwald, George, e Ochberg, Richard (1992) *Storied Lives. The Cultural Politics of Self-Understanding* New Haven: Yale University Press., pág. 265-289.

Serrani, Silvana (2005): *Discurso e cultura na aula de língua*. Campinas: Pontes.

_____ (2001): “Resonancias discursivas y cortesía en prácticas de lecto-escritura”. Em: *D.E.L.T.A.*, Nº 17:1, pág. 31-58.

_____ (1997): “Diversidade e alteridade na enunciação em segundas línguas”. Em: Revista *Letras*, janeiro – junho de 1997, UFSM (RS), pág. 1-19.

_____ (1997b): *A linguagem na pesquisa sociocultural*. Campinas: Ed. da UNICAMP.

Sigal, Silvia (2002): *Intelectuales y poder en Argentina. La década del sesenta*. Buenos Aires: Siglo XXI.

Steimberg, Oscar, e Traversa, Oscar (1997): *Estilo de época y comunicación mediática*. Tomo 1. Buenos Aires: Atuel.

Tatit, Luiz (2008): *O século da canção*. Cotia: Ateliê Editora.

_____ (2003): “Elementos para análise da canção popular”. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, vol. 1, n. 2, pág. 7-24.

Wilson, Patrícia (2001): “Traducir lo nuevo”. EM: *Revista Lenguas Vivas*, n 1, pág. 4-9.

Curriculum Vitae

Segue, a partir da próxima página, o Curriculum Vitae extraído do nosso acesso à Plataforma Lattes

Ultima atualização: 18/10/2011

- [Dados Gerais](#)
- [Linhas de pesquisa](#)
- [Projetos de Pesquisa](#)
- [Áreas de atuação](#)
- [Produção em C, T & A](#)
- [Bancas](#)
- [Eventos](#)
- [Orientações](#)
- [Citações](#)



Adrian Pablo Fanjul

Possui doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara (2002). Fez estágio de pós-doutorado em 2006, na Universidad de Buenos Aires (Argentina), com bolsa da FAPESP. Atualmente, e desde 2002, é professor doutor com dedicação integral na Universidade de São Paulo (USP), atuando na graduação e pós-graduação na área de língua espanhola. Pesquisa sobre a proximidade entre o Espanhol e o Português na América do Sul focalizando o plano discursivo e os processos enunciativos. Publicou artigos em revistas científicas de diversos países do mundo, com avaliação de pares, é autor e organizador de vários livros na especialidade. Coordenou ações de cooperação internacional para pós-graduação e ministrou cursos em diversos programas de mestrado e doutorado da Argentina, entre 2005 e 2009, e de Cabo Verde em 2003.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização em 18/10/2011


Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/5800662065713164>

Dados Pessoais

Nome	Adrian Pablo Fanjul
Filiação	Roberto Fanjul e Ruth Alba Naiman
Nascimento	08/01/1963 - Rosario/ - Argentina
Carteira de Identidade	V224225F PF - SP - 16/07/1998
CPF	21709923830
Endereço residencial	Rua Sergipe, 112, ap. C-4 Consolação - São Paulo 01243-000, SP - Brasil Telefone: 11 32575348
Endereço profissional	Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 Butantã - São Paulo 05508-900, SP - Brasil Telefone: 011 30915004
Endereço eletrônico	e-mail para contato : adrianpf@yahoo.com e-mail alternativo : adrianpf@usp.br

Formação Acadêmica/Titulação

- 2006 - 2006** Pós-Doutorado.
Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 1998 - 2002** Doutorado em Letras - Área de concentração em Lingüística e Língua Portuguesa.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
Título: Deslocando a Proximidade. Discursividade no contato português - espanhol,
Ano de obtenção: 2002
Orientador: Maria do Rosário Valencise Gregolin 
- 1994 - 1998** Mestrado em Maestría En Ciencias Del Lenguaje.
Instituto Nacional Superior Del Profesorado, INSP, Argentina
Título: Lo propio y lo ajeno: reformulación e identidad cultural en las clases de español como lengua extranjera para brasileños., Ano de obtenção: 1998
Orientador: Estela Klett
- 1986 - 1991** Graduação em Profesorado en Castellano, Literatura y Latín.
Instituto Nacional Superior del Profesorado, INSP, Argentina
Título: Descripción morfémica del habla estándar bonaerense
Orientador: Julio Balderrama

Formação complementar

- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Lenguas en conatcto: perspectivas socioculturales.
Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Glotopolítica: la política lingüística de los esta.
Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil
- 1999 - 1999** Curso de curta duração em Representações sociais e gênero.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
- 1993 - 1993** Curso de curta duração em Análisis sociolingüístico de la relación lengua-id.
Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina

Atuação profissional

1. Universidade de São Paulo – USP

Vínculo institucional

- 2003 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Doutor MS-3 em RDIDP, Regime: Dedicção Exclusiva
- 2000 - 2003** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Doutor MS-3 em RTC , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

- 2009 - Atual** Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Participação em projetos:
Funcionamento da enunciação em português brasileiro e espanhol
- 08/2008 - 01/2009** Extensão Universitária, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Especificação:
Coordenador substituto de cursos de língua espanhola no Centro de Línguas
- 06/2008 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

- Especificação:*
Membro do Conselho Departamental de Letras Modernas
- 08/2007 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Especificação:*
Representante da categoria de doutores na Congregação da Faculdade
- 06/2007 - Atual** Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Participação em projetos:*
Proximidade lingüística e memória discursiva. Exploração em gêneros da cultura de massa
- 03/2007 - 03/2008** Direção e Administração, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Cargos Ocupados:*
Coordenador de Curso
- 03/2005 - 03/2006** Direção e Administração, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Cargos Ocupados:*
Coordenador de Programa
- 07/2004 - 07/2006** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Especificação:*
Membro do Conselho Departamental do DLM como representante dos doutores
- 03/2004 - 03/2005** Direção e Administração, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Cargos Ocupados:*
Vice-Coordenador de Programa de Pós-Graduação
- 12/2003 - 12/2008** Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Participação em projetos:*
Tópicos contrastivos no funcionamento do Português brasileiro e do espanhol
- 06/2002 - 06/2007** Projetos de pesquisa, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Participação em projetos:*
Regularidades enunciativas em discursividades do português brasileiro e do espanhol
- 06/2002 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Linhas de Pesquisa:*
Língua estrangeira e processos inter-culturais
- 06/2002 - Atual** Pós-graduação, letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e
- Disciplinas Ministradas:*
O rock da Argentina como objeto para a reflexão sobre discurso e sociedade , Contato e proximidades entre português e espanhol: perspectivas teóricas e caminhos de pesquisa , Processos enunciativos no contato português-espanhol
- 03/2001 - 03/2002** Direção e Administração, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
- Cargos Ocupados:*
Coordenador de disciplina "Língua Espanhola"
- 09/2000 - Atual** Graduação, Letras Espanhol
- Disciplinas Ministradas:*
Argumentação e sintaxe na língua espanhola , Práticas de escrita em Língua Espanhola , Tópicos contrastivos entre português brasileiro e espanhol , Variedade e alteridade na Língua espanhola , Práticas Oraís em Língua espanhola , Língua espanhola III , Língua Espanhola II

Vínculo institucional

2009 - 2009 Vínculo: Convidado para pós-gradua , Enquadramento funcional: Convidado , Carga horária: 12, Regime: Parcial

2006 - 2006 Vínculo: Professor Visitante , Enquadramento funcional: Convidado, Regime: Integral

Atividades

2008 - 2010 Projetos de pesquisa, Instituto de Lingüística

Participação em projetos:

Planeamiento del lenguaje en el MERCOSUR: estudio glotopolítico y propuestas para la enseñanza media

03/2006 - 07/2006 Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Lingüística

Linhas de Pesquisa:

Estudos contrastivos português-espanhol

3. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde - UJP

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Convidado , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

08/2003 - 12/2003 Outra atividade técnico-científica

Especificação:

Orientação de pesquisa

06/2003 - 07/2003 Pós-graduação, Mestrado em Ensino de Português

Disciplinas Ministradas:

Didática da Língua Segunda

4. Universidad de Buenos Aires - Facultad de Filosofía y Letras - UBA-FFYL

Vínculo institucional

2005 - 2005 Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Convidado na Pós-Graduação , Carga horária: 18, Regime: Parcial

Atividades

08/2005 - 09/2005 Pós-graduação, Regularidades enunciativas en la investigación soc

Disciplinas Ministradas:

Regularidades enunciativas e investigación social. Escenarios de contacto y aprendizaje de lenguas

5. Universidad de Buenos Aires - UBA

Vínculo institucional

1995 - 1999 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente de Trabalhos Práticos , Carga horária: 12, Regime: Parcial

Atividades

03/1995 - 03/1997 Pesquisa e Desenvolvimento, Ciclo Básico Común

Linhas de Pesquisa:
Estrategias explicativas en la producción escrita

03/1995 - 03/1999 Graduação, Ciclo Básico Común

Disciplinas Ministradas:
Elementos de Semiología y Análisis del Discurso , Taller de Lectura y Escritura

6. Universidad de Buenos Aires - Colegio Nacional de Buenos Aires - CNBA-UBA

Vínculo institucional

1991 - 1998 Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Interino , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

03/1994 - 05/1996 Pesquisa e Desenvolvimento

Linhas de Pesquisa:
Distribución del bilingüismo en estudiantes secundarios coreano-argentinos

03/1992 - 02/1998 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Orientación

Especificação:
Tutor de curso

05/1991 - 02/1998 Ensino médio

Especificação:
Lengua Castellana

7. Universidad Nacional de misiones – UNM

Vínculo institucional

2008 - 2008 Vínculo: Convidado , Enquadramento funcional: Convidado , Carga horária: 12, Regime: Parcial

8. Universidad Nacional de Cordoba - UNC

Vínculo institucional

2007 - 2007 Vínculo: Convidado , Enquadramento funcional: Convidado , Carga horária: 12, Regime: Parcial

9. Z Centro Universitário Ibero-Americano - UNIBERO

Vínculo institucional

1998 - 2003 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor responsável III , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Atividades

- 08/2002 - 06/2003** Direção e Administração, Curso de Letras
Cargos Ocupados:
Coordenador da Área de Espanhol
- 08/1999 - 12/2002** Especialização
Especificação:
Gramática contrastiva português-espanhol , Lingüística
- 08/1998 - 05/2003** Graduação, Letras Tradutor e Intérprete Espanhol Português
Disciplinas Ministradas:
Prática de Versão da Língua Espanhola , Cultura e civilização Hispano-Americana , Cultura e civilização Espanhola , Literatura Hispano-Americana

Linhas de pesquisa

1. Língua estrangeira e processos inter-culturais
 Objetivos:
 Estrategias explicativas en la producción escrita
2. Objetivos:
 Distribución del bilingüismo en estudiantes secundarios coreano-argentinos
3. Objetivos:
4. Estudos contrastivos português-espanhol
 Objetivos:

Projetos

2009 - Atual Funcionamento da enunciação em português brasileiro e espanhol
 Descrição: Estudo comparativo de aspectos específicos do funcionamento lingüístico

que intervêm de modo crucial, segundo o observado nas pesquisas sobre discursividade, na conformação de regularidades que indicam tendências diferenciadas para os falantes de cada uma das duas línguas.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (1);

Integrantes: Adrian Pablo Fanjul (Responsável); ;

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 11/ Número de orientações: 4;

2008 - 2010 Planeamiento del lenguaje en el MERCOSUR: estudio glotopolítico y propuestas para la enseñanza media

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Integrantes: Adrian Pablo Fanjul; María Teresa Celada; Elvira Narvaja de Arnoux (Responsável); Elena Valente; Susana Nothstein

Financiador(es):

2007 - Atual Proximidade lingüística e memória discursiva. Exploração em gêneros da cultura de massa

Descrição: No escopo de uma hipótese sobre a proximidade lingüística como particularizável por espaços de memória discursiva desigualmente compartilhados, é examinado o caso do português e do espanhol na presente etapa histórica da América do Sul. Em um primeiro desenvolvimento, são realizadas explorações de regularidades em gêneros comparáveis da cultura de massa, dando prioridade a seus espaços urbanos.

Situação: Em Andamento Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (2);

Integrantes: Adrian Pablo Fanjul (Responsável); ;

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 38/

2003 - 2007 Regularidades enunciativas em discursividades do português brasileiro e do espanhol

Descrição: Contrapondo superfícies discursivas em português brasileiro e em espanhol, seja de gêneros análogos ou de enunciados produzidos mediante procedimentos experimentais, procuram-se regularidades quanto a diferentes parâmetros lexicológicos, priorizando os seguintes: -delimitação do espaço da pessoa nas cenas enunciativas -modalizações de possibilidade e certeza -estruturação do tempo subjetivo As regularidades são vinculadas interdiscursivamente com aspectos da memória social de ambos os espaços lingüístico-culturais.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (3);

Integrantes: Adrian Pablo Fanjul (Responsável); ;

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP

Número de produções C,T & A: 23/ Número de orientações: 4;

2003 - 2008 Tópicos contrastivos no funcionamento do Português brasileiro e do espanhol

Descrição: São estudados aspectos do funcionamento do português brasileiro e do espanhol em que ambas as línguas se distanciam particularmente. Priorizam-se tópicos relacionados com o efeito de coesão textual, processo de referenciação e de determinação.

Situação: Concluído Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Adrian Pablo Fanjul (Responsável); ;

Financiador(es):

Número de produções C,T & A: 19/ Número de orientações: 3;

Membro do corpo editorial

1. Caracol -

Vínculo

2010 - Atual Regime: Parcial

2. Signos E/LE -

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial

3. Reverte (Indaiatuba) (1806-0803) -

Vínculo

2003 - Atual Regime: Parcial

4. Tradução e comunicação (0101-2789) -

Vínculo

2002 - Atual Regime: Parcial

5. Signo & Seña -

Vínculo

2009 - 2010 Regime: Parcial

6. Entretextos (UEL) -

Vínculo

2007 - 2008 Regime: Parcial

7. TradTerm -

Vínculo

2005 - 2006 Regime: Parcial

Áreas de atuação

1. Linguística Contrastiva Espanhol Português
2. Linguística
3. Análise do Discurso

4. Sociolinguística e Dialetologia

Idiomas

Inglês	Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente, Escreve Pouco, Lê Bem
Espanhol	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem
Francês	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco, Escreve Pouco, Lê Bem
Latim	Lê Bem
Português	Compreende Bem , Fala Bem, Escreve Bem, Lê Bem

Produção em C, T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. FANJUL, Adrian Pablo
Enunciadores en el rock argentino. Elementos para una comparación con Brasil.. *Letra Viva (UFPB)* , v.10-1, p.141 - 155, 2010.
2. ★ FANJUL, Adrian Pablo
Proximidad lingüística y memoria discursiva. Reflexiones alrededor de un caso.. *Signo y Seña* . , v.20, p.183 - 205, 2009.
3. ★ FANJUL, Adrian Pablo
Acumulos e vazios da pesquisa sobre o rock argentino. *Latin American Music Review* . , v.29:2, p.121 - 144, 2008.
4. FANJUL, Adrian Pablo
Ecos de mercado en docentes-alumnos de E/LE en Brasil. Repeticiones y ausencias. *Signos ELE* . , v.2008, p.2 - , 2008.
5. FANJUL, Adrian Pablo
O rock argentino na crítica acadêmica. Elipse da materialidade verbal. *Comunicação & Sociedade* . , v.49, p.163 - 180, 2008.
6. FANJUL, Adrian Pablo
Un decir cartográfico sobre el rock de Argentina. *Casa de las Américas* . , v.18, p.72 - 76, 2007.
7. ★ FANJUL, Adrian Pablo
El contacto portugués brasileño español desde la discursividad. Focalizando procesos enunciativos.. *Lingüística (Madrid)* . , v.14, p.13 - 36, 2004.
8. FANJUL, Adrian Pablo
Português brasileiro, espanhol de ... onde? Analogias incertas. *Letras & Letras* . , v.20 --1, p.165 - 183, 2004.
9. ★ FANJUL, Adrian Pablo
Processos enunciativos no contato português-espanhol: experimentação sobre as modalidades de possibilidade e certeza. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* . , v.40, p.71 - 86, 2002.
10. FANJUL, Adrian Pablo
Espacio de la persona en la versión portugués - español: un problema de identidad discursiva.. *Estudios Académicos Unibero* . , v.10, p.135 - 154, 1999.
11. FANJUL, Adrian Pablo
Lenguas de mercado. Problemáticas y políticas en la enseñanza de portugués y de español en el contexto del Mercosur.. *Después de Tantas Palabras* . , v.1, p.31 - 36, 1996.

Livros publicados

1. FANJUL, Adrian Pablo
Gramática de español. Paso a paso.. São Paulo : Moderna, 2005, v.1. p.264.

2. ★ FANJUL, Adrian Pablo
Português e Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. Sao Carlos : Clara Luz, 2002, v.1. p.190.
3. FANJUL, Adrian Pablo
Cuentos Clasificados. Buenos Aires : Cántaro, 1996

Capítulos de livros publicados

1. FANJUL, Adrian Pablo
"Policêntrico" e "Pan-Hispânico". Deslocamentos na vida política da língua espanhola. In: Políticas da norma e conflitos linguísticos ed.São Paulo : Parábola, 2011, p. 299-332.
2. FANJUL, Adrian Pablo
Prácticas comparativas sobre el español en Brasil: agentes y niveles In: Tramos y Tramas III. Culturas, lenguas, literaturas e interdisciplina. Estudios Comparativos ed.Rosário - Argentina : Laborde, 2011, p. 39-56.
3. FANJUL, Adrian Pablo
Um espaço de observação recíproca entre línguas e sujeitos In: Línguas Políticas e ensino na integração regional ed.Cascavel : Assoeste, 2011, p. 65-82.
4. FANJUL, Adrian Pablo
La práctica gramatical y el problema de la referencia en la enseñanza de E/LE a brasileños In: Espanhol. Explorando o ensino. ed.Brasilia : Ministério da Educação - Secretaria da Educação Básica, 2010, v.16, p. 233-263.
5. FANJUL, Adrian Pablo
São Paulo: o pior de todos. Quem ganha e o que se perde com a (não) introdução do espanhol na escola pública paulista. In: Lenguas en un espacio de integración: acontecimientos, acciones, representaciones..1 ed.Buenos Aires : Biblos, 2010, p. 185-207.
6. FANJUL, Adrian Pablo
Verbos de existencia y pertenencia como ajuste entre nociones y operaciones In: Hispanismo 2004. Língua Espanhola ed.Florianópolis : UFSC, 2006, p. 63-72.
7. FANJUL, Adrian Pablo
Perspectivas endocéntrica y exocéntrica para la escenificación de la persona en la enunciación. Estudio comparativo entre brasileños y argentinos. In: Hispanismo 2002 ed.São Paulo : Humanitas, 2004, v.1, p. 76-85.
8. FANJUL, Adrian Pablo
O próprio e o alheio: evidência da não transparência da língua. In: Filigranas do discurso: as vozes da história ed.Araraquara : Acadêmica / UNESP, 2000, p. 155-174.
9. FANJUL, Adrian Pablo
Puertas de acceso In: Alejandra Pizarnik.1 ed.Buenos Aires : Cántaro, 1997, p. 7-24.

Livros organizados

1. FANJUL, Adrian Pablo, CASTELA, G. S.
Línguas Políticas e ensino na integração regional. Cascavel : Assoeste, 2011, v.1. p.192.
2. CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo, NOTHSTEIN, S.
Lenguas en un espacio de integración. Acontecimientos, acciones, representaciones.. Buenos Aires : Biblos, 2010, v.1. p.242.
3. FANJUL, Adrian Pablo, CELADA, M. T.
El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas.. Buenos Aires : Facultad de Filosofía y Letras UBA, 2009, v.1. p.286.
4. FANJUL, Adrian Pablo
Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo : Moderna (Santillana), 2005, v.1. p.288.
5. FANJUL, Adrian Pablo, OLMOS, A. C., GONZALEZ, M. M.
Hispanismo 2002. São Paulo : Humanitas, 2004, v.3. p.1176.
6. FANJUL, Adrian Pablo
Alejandra Pizarnik. Buenos Aires : Cántaro, 1997 p.96.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. FANJUL, Adrian Pablo
Escenas enunciativas en la representación de la violencia de estado en el rock de Brasil y Argentina In:

IV Coloquio de Investigadores en Estudios del Discurso y I Jornadas Internacionales de Discurso e Interdisciplina, 2009, Córdoba.

Actas completas del IV Coloquio de Investigadores en Estudios del Discurso y I Jornadas Internacionales de Discurso e Interdisciplina. , 2009. p.194 - 205

2. FANJUL, Adrian Pablo
Loucura, realidade e deslocamento em cenografias pioneiras do rock In: V Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2008, Belo Horizonte.
Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p.2239 - 2247
3. FANJUL, Adrian Pablo
Axiologización y recorte de lo verdadero en letras de rock de Brasil y Argentina In: V Congreso Internacional de Análisis Textual , 2007, Valência.
Tramas de la Verdad (no prelo). Madri: Asociación Trama Y Fondo, 2007.
4. FANJUL, Adrian Pablo
Escenificación enunciativa de la persona en las discursividades brasileña y argentina. Un estudio a partir del contacto. In: I Congreso internacional: Análisis del discurso: lengua, cultura, valores., Pamplona, Espanha.
Análisis del discurso: lengua, cultura, valores: Actas del I Congreso Internacional. Madrid: Arco Libros, 2006. v.II. p.1903 – 1913
5. FANJUL, Adrian Pablo
Esse dia, ese día; no siempre el mismo día. Demostrativos y referencia en español y portugués In: IV Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2006
Anais do 4º Congresso Brasileiro de Hispanistas. , 2006. v.II. p.168 - 173
6. FANJUL, Adrian Pablo
Delimitación enunciativa de héroes en letras de música urbana de Brasil y Argentina In: XIV Congreso Internacional de ALFAL (Asociación de Lingüística y Filología de América Latina), 2005, Monterrey (México).
Actas del XIV Congreso Internacional de ALFAL (Asociación de Lingüística y Filología de América Latina). Santiago de Chile: Alba Valencia, 2005. v.CD. p.1 - 8
7. FANJUL, Adrian Pablo
Circuitos comunicativos: la negación de la lengua In: I Simposio de Didáctica del Español para Extranjeros, 2004, Rio de Janeiro.
Actas del I Simposio de Didáctica del Español para Extranjeros - Teoría y Práctica. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2004. p.60 – 72
8. FANJUL, Adrian Pablo
Verbos de existencia y pertenencia como ajuste entre nociones y operaciones In: III Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2004, Florianópolis.
III Congresso Brasileiro de Hispanistas. Florianópolis: UFSC, 2004.
9. FANJUL, Adrian Pablo
Perspectivas endocéntrica y exocéntrica para la escenificación de la persona en la enunciación. Estudio comparativo entre brasileños y argentinos In: II Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2002, São Paulo.
Scielo Brazil proceedings. Congresso Brasileiro de Hispanistas. Biblioteca Scielo (on line) - FAPESP, 2002.
10. FANJUL, Adrian Pablo
El lugar de las literaturas hispánicas en la formación del profesional brasileño en español como lengua extranjera. In: VI Seminario de dificultades específicas en la enseñanza del español a lusohablantes, 1998, São Paulo.
Actas del VI Seminario de dificultades específicas en la enseñanza de español a lusohablantes. Consejería de educación de la Embajada de España en Brasil, 1998.
11. FANJUL, Adrian Pablo
Las prácticas discursivas de reformulación en la clase de E/LE y su relación con las identidades culturales. In: V Seminario de dificultades específicas en la enseñanza de español a lusohablantes, 1997, São Paulo.
Actas del V Seminario de dificultades específicas en la enseñanza del español a lusohablantes. Consejería de educación de la embajada de España en Brasil, 1997.

Artigos em revistas (Magazine)

1. FANJUL, Adrian Pablo
Sua, a língua. O Avisador Filintista. Vigo - Espanha, 2007.
2. FANJUL, Adrian Pablo
Suya, La lengua. Addenda & Corrigenda. Barcelona, Espanha,

2007.

Apresentação de Trabalho

1. FANJUL, Adrian Pablo
Gramática, texto y lectura, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
2. FANJUL, Adrian Pablo
Contraste, semejanza y oposición. Recursos del español., 2009. (Seminário,Apresentação de Trabalho)
3. FANJUL, Adrian Pablo
Niños condenados. Evolução da personagem criança no rock argentino, 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
4. FANJUL, Adrian Pablo
Variedades y variación en español. Un panorama irregular., 2009. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
5. FANJUL, Adrian Pablo
El contraste lingüístico en el desarrollo de clases y materiales, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
6. FANJUL, Adrian Pablo
La variedad en español y la circulación de la cultura. Identificaciones cruzadas., 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. FANJUL, Adrian Pablo
relaciones entre historia y lenguaje. La representación de la violencia de estado en el rock de Brasil y de Argentina, 2008. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
8. FANJUL, Adrian Pablo
Cambios político-lingüísticos y lugares para el español en Brasil, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
9. Sant'ANNA, V., FANJUL, Adrian Pablo
De lo gramatical y de lo discursivo: un enfoque sobre determinantes y discurso relatado, 2007. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. FANJUL, Adrian Pablo
Algunos contrastes en la determinación, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
11. FANJUL, Adrian Pablo
Corrección y revisión en traducciones del portugués al español. Algunas cuestiones para atender., 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
12. FANJUL, Adrian Pablo
Poéticas del rock en Argentina y Brasil. Proximidad y distancia en los modos de enunciar, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
13. FANJUL, Adrian Pablo
Rasgos de la letrística del rock nacional de Argentina, 2006. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
14. FANJUL, Adrian Pablo
¿Un español de Hispanoamérica?, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
15. FANJUL, Adrian Pablo
Verbos de existência, posse e propriedade em português brasileiro e em espanol. Fronteiras e interpretação, 2005. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
16. FANJUL, Adrian Pablo
As regularidades enunciativas na pesquisa sobre discursividades, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
17. FANJUL, Adrian Pablo
¿Español de dónde? La ilusión de un lugar seguro, 2004. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
18. FANJUL, Adrian Pablo
Articular hablas, temas y percepciones: el texto y los sentidos, 2002. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
19. FANJUL, Adrian Pablo
Proximidade português - espanhol a partir da discursividade, 2001. (Seminário,Apresentação de

Trabalho)

20. FANJUL, Adrian Pablo
El espacio enunciativo de la persona en portugués y en español, 2000. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
21. FANJUL, Adrian Pablo
Algunos rasgos del español rioplatense, 1999. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
22. FANJUL, Adrian Pablo
Problemas Históricas y Actuales de la Estandarización, 1998. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
23. FANJUL, Adrian Pablo
Alejandra Pizarnik: la lucha contra el lenguaje y la voz ajena. , 1997. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
24. FANJUL, Adrian Pablo
Práticas de reformulação em aula em relação à identidade lingüístico - cultural, 1996. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Demais produções bibliográficas

1. FANJUL, Adrian Pablo
La formación del campesinado en Brasil. Buenos Aires:Revista Socialismo o Barbarie, 2004. (Artigo, Tradução)
2. FANJUL, Adrian Pablo
Residuos. Buenos Aires:Cántaro, 1996. (Outro, Tradução)
3. FANJUL, Adrian Pablo
Prólogo: Del valle sénico al padrillo punzó. Buenos Aires:El fin de la noche, 2011. (Prefácio, Prefácio, Posfácio)
4. CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo, NOTHSTEIN, S.
Presentación. Buenos Aires:Biblos, 2010. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
5. FANJUL, Adrian Pablo, CELADA, M. T.
Presentación. Buenos Aires:Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires., 2009. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
6. FANJUL, Adrian Pablo
Nota Editorial. São Paulo:Humanitas, 2007. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
7. FANJUL, Adrian Pablo, OLMOS, A. C., GONZALEZ, M. M.
Anales do II Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2002, São Paulo, SP, Brasil [on line]. São Paulo:SciELO - Fapesp, 2004. (Apresentação, Prefácio, Posfácio)
8. FANJUL, Adrian Pablo
Acréscimos a "Gramática y práctica de español para brasileños". Acréscimo a livro já publicado para nova edição. São Paulo:Moderna, 2011. (Outra produção bibliográfica)
9. FANJUL, Adrian Pablo, MOREIRA, G. S.
Anais do I Congresso Internacional de Professores de Línguas oficiais do MERCOSUL. Anais de Congresso Internacional. São Paulo:APEESP, 2011. (Outra produção bibliográfica)
10. FANJUL, Adrian Pablo
Caderno de resumos do Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL. Caderno de resumos de congresso. Cascavel:Coluna do Saber, 2010. (Outra produção bibliográfica)
11. FANJUL, Adrian Pablo, CELADA, M. T., GONZALEZ, N. T. M.
"Funcionamiento de verbos de existencia y posesión". Em: CELADA, M.T., e GONZÁLEZ, N (coord. dossier) "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileiro".. Texto em dossier coordenado em periódico científico. Buenos Aires:Revista Signos E/LE, dez 2008., 2008. (Outra produção bibliográfica)
12. FANJUL, Adrian Pablo
Cuadernos de reciénvenido. Edição. São Paulo:Humanitas, 2007. (Outra produção bibliográfica)
13. FANJUL, Adrian Pablo
Farabeuf. Revisão Técnica. São Paulo:Amauta, 2004. (Outra produção bibliográfica)
14. FANJUL, Adrian Pablo, BOSNICH, G. L., TALAVERA, M. D. Y. G.
Dicionário Santillana para Estudantes Espanhol-Português Português-Espanhol. Revisão

Técnica. São Paulo:ED. Moderna, 2003. (Outra produção bibliográfica)

Produção Técnica

Trabalhos técnicos

1. FANJUL, Adrian Pablo
Assessoria ad hoc sobre apoio a projeto de pesquisa, 2011
2. FANJUL, Adrian Pablo
Elaboração de material para concurso público, 2011
3. MORRA, A. M., FANJUL, Adrian Pablo
Elaboração de projeto de cooperação internacional para pós-graduação, 2011
4. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer ad hoc para revista Matraga, 2011
5. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer para FAPESP sobre iniciação científica, 2011
6. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer sobre pedidos de apoio econômico, 2011
7. FANJUL, Adrian Pablo
Pareceres sobre comunicações propostas para Congresso, 2011
8. FANJUL, Adrian Pablo
Tradução da apresentação on line da Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, 2011
9. FANJUL, Adrian Pablo
2o Parecer para a FAPESP sobre Iniciação Científica, 2011
10. Elias, Neide, NOTHSTEIN, S., ARNOUX, E. N., FANJUL, Adrian Pablo
Escuela media y planeamiento del lenguaje en el Mercosur, 2009
11. FANJUL, Adrian Pablo
Membro de conselho editorial de livro, 2009
12. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer para a FAPESP sobre auxílio reunião no exterior, 2009
13. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer para FAPESP sobre participação em evento no país, 2009
14. ARNOUX, E. N., BLANCO, G., VALENTE, E., SCHMIDT, R., FANJUL, Adrian Pablo
Reuniões com grupo de pesquisa internacional, 2009
15. BENEDETTI, A. M., CELADA, M. T., GONZALEZ, N. T. M., Soto, Eva Ucy, FANJUL, Adrian Pablo, Serrani, Silvana
Formação e Atualização em Língua Espanhola, 2007
16. FANJUL, Adrian Pablo
Pareceres ad hoc para revista "Entretextos", da UEL, 2007
17. FANJUL, Adrian Pablo
Pareceres para publicação do XI SIMPÓSIO NACIONAL E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA – SILEL2006, 2007
18. FANJUL, Adrian Pablo
Parecer para Revista "Tradução e comunicação", 2006
19. FANJUL, Adrian Pablo
Parecerista ad-hoc para revista ALFA Lingüística, UNESP, 2005
20. FANJUL, Adrian Pablo
Parecerista ad-hoc para revista do Centro de Estudos em Tradução e Terminologia (CITRAT) da FFLCH-USP, 2005
21. FANJUL, Adrian Pablo
DELEBRA (Diploma de español como Lengua Extranjera para Brasileños), 2000

Demais produções técnicas











1. FANJUL, Adrian Pablo
Entrevista sobre terceirização de ensino de língua estrangeira no estado de São Paulo, 2011. (Entrevista, Programa de Rádio ou TV)
2. FANJUL, Adrian Pablo, DIEZ, X. C. L., GONZALEZ, N. T. M.
Membro da Banca Examinadora de Qualificação de Doutorado de Andrea Silva Ponte, sob o título: O espanhol general e a comercialização da língua. Análise da política linguística espanhola no século XXI., 2011. (Outra produção técnica)
3. SALGADO, L. S., MARTIN, I. R., FANJUL, Adrian Pablo
Membro de Banca Examinadora de Qualificação de Mestrado de Gilmar Gomes Vieira, sob o título: Transfigurações Líricas: Razão e Esperança nas canções românticas. A construção dos seres discursivos após processos de adaptação, 2011. (Outra produção técnica)
4. FONTANA, Mônica Graciela Zoppi, KULIKOWSKI, María Zulma, FANJUL, Adrian Pablo
Membro de Banca Examinadora de Qualificação de Mestrado de Gisele Souza Moreira, sob o título: As séries dos demonstrativos no português brasileiro e no espanhol, 2011. (Outra produção técnica)
5. RODRIGUES, F. S. C., CAMPOS, F., FANJUL, Adrian Pablo
Membro de Banca Examinadora de Qualificação de Mestrado de Martín Ernesto Russo sob o título: As vozes dos enunciadores "Narrador Profissional" e "Afcionado" na narração de gol em jogos entre times brasileiros e argentinos, 2011. (Outra produção técnica)
6. FANJUL, Adrian Pablo
Relatório de participação em projeto de pesquisa internacional, 2010. (Relatório de pesquisa)
7. FANJUL, Adrian Pablo
Discursividades en el rock de Argentina. Confrontaciones teórico-metodológicas para su abordaje y elementos para una comparación con Brasil., 2009. (Outra produção técnica)
8. FANJUL, Adrian Pablo
La diversidad de l español y la cutura de masas, 2009. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
9. Elias, Neide, FANJUL, Adrian Pablo
Género discursivo y paratexto en la lectura y la escritura, 2008. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
10. FANJUL, Adrian Pablo
Proximidad lingüística y orden del discurso. El portugués y el español en América Latina, 2008. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
11. FANJUL, Adrian Pablo
Relatório científico sobre Auxílio para participação de pesquisadores do estado de São Paulo em Congresso no País, 2008. (Relatório de pesquisa)
12. FANJUL, Adrian Pablo
Funcionamiento lingüístico y discursivo en portugués brasileño y español. Perspectiva cointrastiva., 2007. (Outra produção técnica)
13. FANJUL, Adrian Pablo, CELADA, M. T.
Estudios contrastivos en el funcionamiento lingüístico y discursivo: el portugués brasileño y el español, 2006. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
14. FANJUL, Adrian Pablo
Relatório científico final. Etapa de estágio na Argentina., 2006. (Relatório de pesquisa)
15. FANJUL, Adrian Pablo
Regularidades enunciativas e investigación social. Escenarios de contacto y aprendizaje de lenguas., 2005. (Outra produção técnica)
16. FANJUL, Adrian Pablo
Discursividade comparada e identidades culturais, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
17. FANJUL, Adrian Pablo
Estruturas textuais compardas em português e espanhol, 2003. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
18. FANJUL, Adrian Pablo
Problemáticas do ensino de segunda língua, 2003. (Outra produção técnica)
19. FANJUL, Adrian Pablo

- Estruturas textuais comparadas em português e em espanhol**, 2002. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
20. FANJUL, Adrian Pablo
Estudios contrastivos: lo posible, lo ya hecho y lo que necesitamos, 2002. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
21. FANJUL, Adrian Pablo
Discursividad Comparada e Identidades Culturales, 2001. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
22. FANJUL, Adrian Pablo, ÁLVAREZ, M. A. G.
Minicurso: Tu y vos en el español rioplatense . Ministrado no IX Congreso Brasileño de Profesores de Español., 2001. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
23. FANJUL, Adrian Pablo
Estruturas textuais comparadas em português y en español, 2000. (Especialização, Curso de curta duração ministrado)
24. FANJUL, Adrian Pablo
Oficina teórico - prática sobre abordagens para o ensino de português como língua estrangeira, 2000. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
25. FANJUL, Adrian Pablo
Oficina: Questões lingüísticas e pedagógicas para o ensino de português como língua estrangeira. Oferecida no marco do Vº Simpósio de Letras da PUC-SP, 1998. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e Supervisões

Orientações e Supervisões concluídas

Dissertações de mestrado : orientador principal

1.  Joyce Vilela de Andrade. **As expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Argentina: recurso complementar para a construção de uma argumentação irônica, implicações e usos**. 2011. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
2.   Lorena Mariel Menón. **A contrafactualidade como efeito de sentido. O caso das construções contrafactuais com si / se em espanhol e em português.** 2009. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
3.  Eduardo Vessoni Lópes. **A (inter)língua do além-mar. O contato lingüístico e as representações da língua espanhola na mídia e na produção escrita de alunos**. 2007. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
4.   Denise Vilela Santucchi. **Um modelo de cena enunciativa sobre a exclusão. Análise de notícias e resultados experimentais no Brasil e na Argentina.** 2007. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
5.   Marcos Maurício Alves da Silva. **O aprendiz (em) cena. O contato com a língua espanhola e a criação de um espaço ficcional.** 2006. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
6.   Andréia dos Santos Menezes. **Sangue de amor correspondido X Sangre de amor correspondido. Análise de um caso emblemático de contato entre o PB e o E.** 2006. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo

Trabalhos de conclusão de curso de graduação





1. Ananias Epifânio de Oliveira. **Alternância entre "vos" e "tú" nas letras do rock argentino**. 2009. Curso (Letras Espanhol) - Universidade de São Paulo
2. Denis Rizzo Morais. **Semelhanças e diferenças discursivas na versão em espanhol - "El tiempo no para", de Bersuit Vergarabat - da canção de rock "O Tempo Não Pára", de Cazuza**. 2008. Curso (Letras Espanhol) - Universidade de São Paulo

Iniciação científica



1. José Mauricio da Conceição Rocha. **Línguas em contato e sujeitos em línguas na Praça Kantuta: estudo sobre cartazes e banners**. 2011. Iniciação científica (Letras Espanhol) - Universidade de São Paulo
2. Telma Aparecida Félix da Matta. **Adjetivos deverbais em --dor/ -dor e -vel/ble: contraste de seu funcionamento participial entre português e espanhol**. 2008. Iniciação científica (Letras Espanhol) - Universidade de São Paulo

Orientações e Supervisões em andamento

Dissertações de mestrado : orientador principal

1.  José Mauricio da Conceição Rocha. **Contato de línguas na Praça Kantuta: aproximações, deslocamentos e representações dos imigrantes bolivianos em São Paulo**. 2011. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
2.  Giselle Souza Moreira. **As séries de demonstrativos no português brasileiro e no espanhol**. 2009. Dissertação (Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e) - Universidade de São Paulo
3.  Martín Ernesto Russo. **Criação lexical e comentário imediato no relato futebolístico do Brasil e da Argentina**. 2009. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
4.  Gilmar Gomes Vieira. **Deslocamentos do "eu" poético em letrística de música hispano-americana adaptada no Brasil**. 2009. Dissertação (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
5. Telma Aparecida Félix da Matta. **"Estar com" e "Tener". Contrastes no funcionamento**. 2009. Dissertação (Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e) - Universidade de São Paulo

Teses de doutorado : orientador principal

1.  Lorena Mariel Menon. **A contrafactualidade como efeito de sentido. As condicionais contrafactuais em português e em espanhol de uma perspectiva discursivo-enunciativa**. 2011. Tese (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo
2.  Andréia dos Santos Menezes. **Enunciação em letras de samba e de tango da década de 1930**. 2008. Tese (Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) - Universidade de São Paulo

Eventos

Participação em eventos

1. Conferencista no(a) **VI Seminário do Centro de Pesquisa em Estudos Hispano-Americanos**, 2011. (Seminário)
Compartimentos e haveres: percursos do enunciador biográfico no rock da Argentina.
2. Simposiasta no(a) **III Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM**, 2011. (Simpósio)
Espanhol no Brasil: ensino e pesquisa.
3. Conferencista no(a) **XIV Congresso Brasileiro de Professores de espanhol**, 2011. (Congresso)

Intervenção da ABH na mesa sobre implantação do espanhol no Brasil.

4. Simposiasta no(a) **IV Simpósio Internacional de Letras Neolatinas**, 2011. (Simpósio)
Leitura, Escrita e Funcionamento Linguístico: sua crucial articulación no curso de Letras-Espanhol na universidade.
5. Apresentação Oral no(a) **XIV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol**, 2011. (Congresso)
Valor contrastivo: para informar, para confrontar, para persuadir.
6. Apresentação (Outras Formas) no(a) **I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL**, 2010. (Congresso)
Construção discursiva do nacional em gêneros comparados do Brasil e da Argentina (mesa coordenada).
7. Apresentação Oral no(a) **I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL**, 2010. (Congresso)
Enunciador roquero y nación en transiciones de Brasil y Argentina.
8. Simposiasta no(a) **I Jornada UFSCAR/ APEESP de Atualização para Professores de Espanhol**, 2010. (Outra)
Estudios contrastivos y desarrollo de prácticas.
9. Simposiasta no(a) **Jornada Planeamiento del lenguaje en el MERCUSUR. estudio glotopolítico y propuestas para la enseñanza media**, 2010. (Outra)
Jornada de trabalho de grupo de pesquisa internacional.
10. Apresentação Oral no(a) **VI Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2010. (Congresso)
La circulación y reproducción de los bienes culturales como factor en la evolución glotopolítica del español.
11. Conferencista no(a) **IV Encontro de Professores de Língua Espanhola do estado do Paraná**, 2010. (Encontro)
La cuestión de los géneros en la comparación entre discursos brasileños e hispánicos.
12. Apresentação Oral no(a) **XVII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas**, 2010. (Congresso)
La letrística de música urbana como espacio de contacto entre el español y el portugués brasileño. Desplazamientos sintácticos y enunciativos..
13. Conferencista no(a) **VI Conferência de Ensino CNA**, 2010. (Simpósio)
Las variedades del español y la "cultura de masas".
14. Conferencista no(a) **I Seminário Nacional da COPEBRA**, 2010. (Seminário)
Percurso e encruzilhadas de um grande deslocamento no mapa do espanhol no Brasil.
15. Moderador no(a) **VI Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2010. (Congresso)
Política linguística nos países do Cone Sul.
16. Conferencista no(a) **I Semana de Letras UNIFESP**, 2010. (Outra)
Políticas do estado de São Paulo para as línguas estrangeiras na escola; da exclusão á terceirização.
17. Conferencista no(a) **II Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP**, 2010. (Encontro)
Proximidade lingüística e discursividade: problemáticas específicas em torno dos gêneros da cultura de massa.
18. Moderador no(a) **I Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana**, 2010. (Outra)
Questões de tradução, versão e análise linguística.
19. **I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL**, 2010. (Encontro)
.
20. Avaliador no(a) **XV Seminário de teses em andamento (XV SETA)**, 2009. (Seminário)
Debatedor na mesa sobre pesquisas em Análise do Discurso.
21. Apresentação Oral no(a) **Encuentro Cultural Passo de Guanxuma**, 2009. (Encontro)
Enunciación en versiones de letras entre el rock argentino y brasileño.
22. Simposiasta no(a) **IV Coloquio de Investigadores en estudios del Discurso y I Jornadas Internacionales sobre Discurso e Interdisciplina**, 2009. (Encontro)
Escenas enunciativas en la representación de la violencia de estado en el rock de Brasil y Argentina.

23. Simposiasta no(a) **Encuentro Cultural Passo de Guanxuma**, 2009. (Encontro)
La enseñanza del portugués a argentinos y del español a brasileños: aspectos de política lingüística.
24. Conferencista no(a) **Ciclo de Palestras - Área de Língua espanhola**, 2009. (Outra)
La estandarización del español y el problema de la variación geográfica.
25. Simposiasta no(a) **Jornada sobre a Implantação do espanhol no ensino regular**, 2009. (Outra)
Políticas hegemónicas para la lengua española en el siglo XXI. Su manifestación en Brasil.
26. Conferencista no(a) **IV Jornada Comparatista do Centro de Eadtuídos Comparativos**, 2009. (Encontro)
Prácticas comparativas sobre el español en Brasil. Agentes y niveles..
27. Conferencista no(a) **5as Jornadas de Cultura Popular. La cultura popular argentina del Centenario al Bicentenario.**, 2009. (Encontro)
Realidades de uno, fortes por acaso. Lugares de 'lo real' en el rock argentino y brasileño..
28. Simposiasta no(a) **I Simposio do Grupo da Linha de Pesquisa "Processos Lexicais, Retóricos e Argumentativos"**, 2009. (Simpósio)
Regularidades enunciativas em discursividades do português brasileiro e do espanhol.
29. Conferencista no(a) **Simpósio 25 anos da APEESP - "Ensino de espanhol e formação para a cidadania"**, 2008. (Simpósio)
Espanhol na escola para a integração regional em uma perspectiva latino-americana.
30. Simposiasta no(a) **Lenguas y políticas en Argentina y el Mercosur**, 2008. (Seminário)
Lenguas en la esfera política nacional, regional e internacional.
31. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2008. (Congresso)
Loucura, disposição e rotas em cenografias pioneiras do rock.
32. Avaliador no(a) **V Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2008. (Congresso)
Membro de comissão de pareceristas.
33. Apresentação Oral no(a) **III Congresso Internacional "Transformaciones culturales: debates de la teoría, la crítica y la lingüística"**, 2008. (Congresso)
Persona y enunciación en el rock argentino. Caminos de una cristalización..
34. Conferencista no(a) **Norma e conflito lingüístico**, 2008. (Seminário)
Situación, ideología y políticas alrededor de los conceptos de "policéntrico" y "panhispánico".
35. Apresentação Oral no(a) **V Congresso Internacional de Análisis Textual "Tramas de la verdad"**, 2007. (Congresso)
Axiologización y recorte de "lo verdadero" en letras de rock de Brasil y de Argentina.
36. Conferencista no(a) **I Semiário de Espanhol. Língua, Literatura, História**, 2007. (Seminário)
La discursividad atravesando. El caso del rock en Brasil y em Argentina.
37. Conferencista no(a) **Jornada de espanhol: formação de professores e práticas pedagógicas**, 2007. (Encontro)
Policentrismo, panhispanismo y lugares posibles para el español en Brasil.
38. Simposiasta no(a) **II Jornada sobre Formação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo**, 2007. (Simpósio)
Projetos de habilitação de professores.
39. Conferencista no(a) **I Forum de Profesores de Espanhol do Estado de São Paulo**, 2007. (Encontro)
Propostas alternativas de habilitação: necessidades e riscos.
40. Moderador no(a) **IV Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2006. (Congresso)
Coordenação da mesa.
41. Simposiasta no(a) **Coloquio Internacional "Escritura y producción de conocimiento en carreras de posgrado"**, 2006. (Outra)
Diagnóstico institucional.
42. Apresentação Oral no(a) **IV Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2006. (Congresso)
Ese día, esse día, no siempre el mismo día. Demostrativos y referencia en portugués y español.
43. Moderador no(a) **14º Simpósio de Iniciação Científica da USP**, 2006. (Simpósio)
Gramática e ensino de línguas.
44. Simposiasta no(a) **I Simpósio de Letras-Espanhol da PUC-SP**, 2006. (Simpósio)
O profissional de Letras-Espanhol no contexto atual.

45. Apresentação Oral no(a) **XIV Congreso Internacional de ALFAL (Asociación de Lingüística y Filología de América Latina)**, 2005. (Congreso)
Delimitación enunciativa de héroes em letras de música urbana de Brasil y Argentina.
46. Conferencista no(a) **II Libertango. Identidades no Mercosul**, 2004. (Encontro)
Castellano o español, português o brasileiro. Dos lenguas, dos culturas en contacto y en conflicto.
47. Apresentação Oral no(a) **I Simposio de didáctica del español para extranjeros**, 2004. (Simpósio)
Circuitos comunicativos. La negación de la lengua.
48. Apresentação Oral no(a) **I Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso**, 2004. (Seminário)
Discurso e alteridades culturais: contrapontos entre o Brasil e a Argentina.
49. Apresentação Oral no(a) **III Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2004. (Congreso)
La noción de existencia en português y en español. Combinaciones para algunas formas verbales.
50. Apresentação Oral no(a) **I Seminário de pesquisa em Análise do Discurso**, 2004. (Seminário)
Regularidades discursivas em línguas próximas. Problemas teóricos, caminhos de pesquisa e algumas aplicações..
51. Apresentação Oral no(a) **II Congresso latino-Americano de Estudos do Discurso**, 2003. (Congreso)
Léxico y discursividad en lenguas próximas: cuestionando la noción de heterosemánticos.
52. Conferencista no(a) **Libertango: cultura e política da Argentina**, 2003. (Seminário)
Nuevos movimientos sociales en Argentina: ¿Nuevos modos de enunciar?.
53. Apresentação Oral no(a) **I Congreso internacional: Análisis del discurso: lengua, cultura, valores.**, 2002. (Congreso)
Escenificación enunciativa de la persona en las discursividades argentina y brasileña . Un estudio a partir del contacto..
54. Apresentação Oral no(a) **II Congresso Brasileiro de Hispanistas**, 2002. (Congreso)
Perspectivas endocéntrica y exocéntrica para la escenificación de la persona en la enunciación. Estudio comparativo entre brasileños y argentinos.
55. Apresentação (Outras Formas) no(a) **Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Lingüística**, 2001. (Seminário)
Deslocando a proximidade entre português e espanhol.
56. Apresentação Oral no(a) **III Encontro Franco-Brasileiro de Análise do Discurso**, 1999. (Encontro)
Interdiscursividade no contato português-espanhol.
57. Apresentação Oral no(a) **Seminário de Pesquisa - Múltiplas faces da pesquisa em Análise do Discurso**, 1999. (Seminário)
O próprio e o alheio: reformulação discursiva e identidade cultural.
58. Apresentação Oral no(a) **IIº ENUPPLE (Encontro do Núcleo de Pesquisa em Português para Estrangeiros PUC-SP)**, 1998. (Encontro)
Discursividades em conflito nos intercâmbios português/espanhol. Alguns tópicos pesquisados.
59. Apresentação Oral no(a) **VI Seminario de dificultades específicas en la enseñanza del español a lusohablentes**, 1998. (Seminário)
Un lugar para la literatura en la formación del profesional brasileiro en lengua española.
60. Apresentação Oral no(a) **Congreso Internacional: Políticas Lingüísticas para América Latina**, 1997. (Congreso)
Paráfrasis y fugas en la reformulación de textos en E/Le por estudiantes brasileiros.
61. Apresentação Oral no(a) **V Seminario de Dificultades específicas en la Enseñanza de Español a Lusohablentes**, 1997. (Seminário)
Reformulacion en clase y tensiones de identidad cultural.
62. Apresentação Oral no(a) **I Encontro de professores de Português como Língua Estrangeira**, 1997. (Encontro)
Tonicidade e anáfora pronominal no português do Brasil e no espanhol.
63. Apresentação Oral no(a) **VIº Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa**, 1996. (Congreso)
Aprendizagem e representações do Português em Buenos Aires. Um olhar sociolingüístico.
64. Apresentação Oral no(a) **II Jornadas Institucionales del Departamento de Castellano y Literatura**, 1996. (Congreso)
Mercosur y mercado lingüístico. Oferta y orientaciones de la enseñanza de español en São Paulo.
65. Conferencista no(a) **Ilas.Jornadas Institucionales del Departamento de Castellano y Literatura**,

1996. (Congresso)
Políticas lingüísticas (mesa plenária).

66. Apresentação Oral no(a) **1er. Congreso nacional de Didáctica de la Lengua y la Literatura**, 1995. (Congresso)
El lugar de la escuela pública en el bilingüismo coreano-español.

Organização de evento

1. LAGARES, X. C., MARTIN, I. R., SANTOS, M., RODRIGUES, F. S. C., YOKOTA, R., FANJUL, Adrian Pablo
Hispanismo(s): Limites Incertos, 2011. (Outro, Organização de evento)
2. FANJUL, Adrian Pablo, CASTELA, G. S., BORGMANN, N., Sosa, Nélide, FRANCIS, M. G., COLAZO, C., Russo, Martín Ernesto
I Congreso Internacional de Profesores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, 2010. (Congresso, Organização de evento)
3. GARCIA, G. L. C., ARAUJO JR., B. J., ALVES, M. S. R., MELO, D., FANJUL, Adrian Pablo
II Jornada APEESP de Espanhol: o ano do espanhol na escola pública paulista, 2010. (Outro, Organização de evento)
4. ORGANIZADORA, O. M. C., FANJUL, Adrian Pablo
I Fórum de professores de espanhol "Demandas e desmandos", 2007. (Outro, Organização de evento)
5. FANJUL, Adrian Pablo, ORGANIZADORA, O. M. C.
II Encontro de alunos do Curso de Especialização em Ensino de Espanhol a Brasileiros, 2002. (Exposição, Organização de evento)
6. FANJUL, Adrian Pablo, CIENTÍFICA, O. M. C.
II Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2002. (Congresso, Organização de evento)
7. FANJUL, Adrian Pablo, ORGANIZADORA, O. M. C.
II Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso, 1999. (Congresso, Organização de evento)

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. FERREIRA, M. C. L., CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Amanda Fernanda Silva Valentin. **A onda da Brahma na Argentina: um estudo sobre o processo de inserção de um objeto na memória discursiva**, 2011
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
2. PAYER, M. O., CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Joyce Vilela de Andrade. **As expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Argentina: recurso complementar para a construção de uma argumentação irônica, implicações e usos**, 2011
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
3. GONZALEZ, N. T. M., ZOPPI, M., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Lorena Mariel Menón. **A contrafactualidade como efeito de sentido. O caso das construções contrafactuais das condicionais com si/se em espanhol e em português.**, 2009
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
4. Soto, Eva Ucy, CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Eduardo Vessoni Lopes. **A (inter)língua do além-mar. O contato lingüístico e as representações da língua espanhola na mídia e na produção escrita de alunos**, 2007
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
5. GONZALEZ, N. T. M., JACOBI, C., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Benivaldo José de Araujo Junior. **As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de espanhol**, 2007
(Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e) Universidade de São Paulo
6. Soto, Eva Ucy, Dias, Ana Rosa Ferreira, FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Denise Vilela Santucci. **Um modelo de cena enunciativa sobre a**

exclusão. Análise de notícias e de resultados experimentais no Brasil e na Argentina, 2007
(Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e) Universidade de São Paulo

7. GONZALEZ, N. T. M., Soto, Eva Ucy, FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Claudia Pacheco Vita. **A opacidade da suposta transparência : quando "amigos" funcionam como "falsos amigos"**, 2006
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
8. FANJUL, Adrian Pablo, CELADA, M. T., Bertoldo, Ernesto
Participação em banca de Marcos Mauricio Alves da Silva. **O aprendiz (em) cena: o contato com a língua espanhola e a criação de um espaço ficcional.**, 2006
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
9. FANJUL, Adrian Pablo, ESTEVES, Antônio, KULIKOWSKI, María Zulma
Participação em banca de Andréia dos Santos Menezes. **Sangue de amor correspondido X Sangre de amor correspondido. Análise de um caso emblemático de contato entre o E e o PB**, 2006
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
10. FANJUL, Adrian Pablo, ABRAHAO, M. H. V., BENEDETTI, A. M.
Participação em banca de Isadora Valencise Gregolin. **Ensino de línguas para fins específicos: particularidades do espanhol para negócios em um contexto empresarial brasileiro**, 2005
(Estudos Linguísticos) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
11. FANJUL, Adrian Pablo, VIAN JR., O., BARBARA, L.
Participação em banca de Danielle Toledo Pereira. **Escolhas temáticas no discurso de guias de turismo e monitores de museus no Brasil e na Espanha**, 2005
(Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Doutorado

1. CELADA, M. T., ZOPPI, M., ARNOUX, E. N., DAHER, M. F. C., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Fernanda dos Santos Castela Rodrigues. **Lingua viva, letra morta. obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro**, 2010
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
2. GREGOLIN, M. R. V., GAMA-KHALIL, M. M., RAMIREZ, M. D. A., FERNANDES JR., A., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Nildiceia Aparecida Rocha. **A constituição da subjetividade feminina em Alfonsina Storni: uma voz gritante na América**, 2009
(Linguística e Língua Portuguesa) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
3. Maia, Marcus A. R., SEBOLD, M. M. R. Q., VIEIRA, M. M. D., FANJUL, Adrian Pablo, LEMLE, M.
Participação em banca de Paulo Antônio Pinheiro Correa. **A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol**, 2007
(Linguística) Universidade Federal do Rio de Janeiro
4. PARAQUETT, M., Paiva, Vera Lucia Menezes de Oliveira e, Rodrigues, Angela C de Souza, GONZALEZ, N. T. M., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno. **Lo que uno/a comprende, lo que uno/a dice. Compreensão e produção do espanhol como língua estrangeira por adultos brasileiros em situação de ensino e aprendizagem**, 2006
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo

Exame de qualificação de doutorado

1. LAGARES, X. C., GONZALEZ, N. T. M., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Andrea Silva Ponte. **O "espanhol general" e a comercialização da língua. Análise da política linguística espanhola no século XXI.**, 2011
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo
2. GAMA-KHALIL, M. M., GREGOLIN, M. R. V., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Nildiceia Aparecida Rocha. **A constituição de uma voz feminina / feminista nos Poemas de Amor de Alfonsina Storni**, 2009
(Linguística e Língua Portuguesa) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
3. FANJUL, Adrian Pablo, URBANO, H., GONZALEZ, N. T. M.
Participação em banca de Fernando Legón Galíndo. **A escrita fala? E como!? O ETHOS do trator refletido nas suas escolhas**, 2009
(Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) Universidade de São Paulo
4. VARELA, L., CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Fernanda dos Santos Castela Rodrigues. **Relações entre estado, leis e línguas estrangeiras no Brasil: o discurso legislativo de 1958 a 2000**, 2008
(Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.)) Universidade de São Paulo

5. FANJUL, Adrian Pablo, POSSENTI, S., GONZALEZ, N. T. M.
Participação em banca de Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno. **A compreensão de formas de indeterminação do sujeito em espanhol por estudantes brasileiros de E/LE**, 2004
(Letras Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e) Universidade de São Paulo

Graduação

1. OLMOS, A. C., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Diego Cardoso Flavio. **Um labirinto de palavras. Análise de alguns aspectos formais da obra Dos veces junio, do autor argentino Martín Kohan.**, 2009
(Letras Espanhol) Universidade de São Paulo
2. GROPPPI, M., GONZALEZ, N. T. M., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Telma Apaecida Felix da Matta. **Deverbais em -dor e -vel/-ble: contrastes entre português e espanhol**, 2008
(Letras Espanhol) Universidade de São Paulo
3. KULIKOWSKI, María Zulma, CELADA, M. T., FANJUL, Adrian Pablo
Participação em banca de Denis Rizzo Morais. **Semelhanças e diferenças discursivas na versão em espanhol - “El tiempo no para”, de Bersuit Vergarabat - da canção de rock “O Tempo Não Pára”, de Caçuza**, 2008
(Letras Espanhol) Universidade de São Paulo
4. FANJUL, Adrian Pablo, OLMOS, A. C., BARRETO, T. C.
Participação em banca de Luiz Maria Veiga. **Despenhadeiros da utopia. Visões da revolução russa a partir da poesia latino-americana**, 2005
(Letras Espanhol) Universidade de São Paulo

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. **Concurso público para professor Adjunto em Língua Espanhola**, 2011
Universidade Federal de São Paulo
2. **Concurso Público para professor Adjunto em Língua Espanhola**, 2010
Universidade Federal de São Paulo
3. **Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente em Língua Espanhola**, 2009
Universidade Federal da Paraíba
4. **Concurso público para cargo de professor adjunto UFF**, 2009
Universidade Federal Fluminense
5. **Concurso público para o cargo de professor Assistente em Língua Espanhola UFPA**, 2009
Universidade Federal do Pará
6. **Concurso público para professor assistente em Língua Espanhola UERJ**, 2008
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
7. **Concurso público UFBA para Professor Adjunto de Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola**, 2008
Universidade Federal da Bahia
8. **Concurso para Assistente Doutor nas Disciplinas de Língua Espanhola I a IV UNESP**, 2007
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Outra

1. **Processo Seletivo para Bolsas da Universidad de Santiago de Compostela, Espanha**, 2007
Universidade de São Paulo
2. **Processo Seletivo para claro temporário de Professor Assistente (Mestre)**, 2005
Universidade de São Paulo
3. **Processo de seleção para bolsas de estudos na Universidad de Valencia**, 2004
Universidade de São Paulo
4. **Processo de seleção para atribuição de bolsas da Junta de Castilla y León**, 2002
Universidade de São Paulo
5. **Banca de avaliação para o DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera)**, 1997

Totais de produção**Produção bibliográfica**

Artigos completos publicados em periódico	11
Livros publicados	1
Livros publicados	1
Livros publicados	1
Capítulos de livros publicados	9
Livros organizados ou edições	5
Livros organizados ou edições	1
Revistas (Magazines)	2
Trabalhos publicados em anais de eventos	11
Apresentações de Trabalhos (Conferência ou palestra)	21
Apresentações de Trabalhos (Seminário)	2
Apresentações de Trabalhos (Simpósio)	1
Traduções (Artigo)	1
Traduções (Outros)	1
Prefácios(Livro)	1
Apresentações (Livro)	1
Apresentações (Outra)	1
Apresentações (Revistas ou periódicos)	2
Demais produções bibliográficas	7

Produção Técnica

Trabalhos técnicos (assessoria)	3
Trabalhos técnicos (parecer)	13
Trabalhos técnicos (elaboração de projeto)	3
Trabalhos técnicos (outra)	2
Curso de curta duração ministrado (extensão)	2
Curso de curta duração ministrado (especialização)	5
Curso de curta duração ministrado (outro)	6
Programa de Rádio ou TV (entrevista)	1
Relatório de pesquisa	3
Outra produção técnica	8

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	6
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	2

Orientação concluída (iniciação científica)	2
Orientação em andamento (dissertação de mestrado - orientador principal)	5
Orientação em andamento (tese de doutorado - orientador principal)	2

Eventos

Participações em eventos (congresso)	23
Participações em eventos (seminário)	13
Participações em eventos (simpósio)	9
Participações em eventos (encontro)	14
Participações em eventos (outra)	7
Organização de evento (congresso)	3
Organização de evento (exposição)	1
Organização de evento (outro)	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	11
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	4
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	8
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	5

Outras informações relevantes

- 1 No Programa de Pós-Graduação "Maestria en Análisis del Discurso" da Universidad de Buenos Aires, Argentina, ministrei, em setembro de 2005, como convidado, a disciplina "Regularidades enunciativas en la investigación social. Escenarios de contacto y aprendizaje de lenguas.", y en 2009, a disciplina "Discursividades en el rock de Argentina. Confrontaciones teórico-metodológicas para su abordaje y elementos para una comparación con Brasil." También ministrei disciplinas como convidado em programas de pós-graduação da Universidad Nacional de Misiones (2008) e da Universidad Nacional de Córdoba (2007). No Mestrado em Ensino de Português da Universidade Jean Piaget, de Cabo Verde, ministrei, em julho de 2003, a disciplina "Problemáticas do ensino de segunda língua", com 20 horas presenciais e orientação a distância. O livro didático de minha autoria, "Gramática de español paso a paso", registrado no módulo correspondente como publicação de 2005, pela Editora Moderna, foi selecionado pela "Comissão para Avaliação das Obras Inscrições para o Processo de Seleção de Material Didático de Língua Espanhola para Professores do Ensino Médio" instituída pela Secretaria de Educação Básica do MEC em 2005. Vice-Presidente da Associação de Professores de Espanhol do estado de São Paulo, biênio 2008-2010 Presidente da Associação Brasileira de Hispanistas, biênio 2010-2012

Citações em bases bibliográficas

Web of Science Número total de citações : ;Número de trabalhos : Data :
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:

SciELO Número total de citações : 2;Número de trabalhos : 2Data : 22/11/2007
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
Fanjul, Adrian Pablo (em proceedings.scielo.br)

SCOPUS Número total de citações : 1;Número de trabalhos : 1Data : 31/07/2009
Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
Fanjul, Adrián

Project Muse Número total de citações : 2;Número de trabalhos : 2Data : 06/02/2009

Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:
Fanjul, Adrián Pablo

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 18/10/2011 às 00:36:13.